



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
FACULDADE DE PSICOLOGIA

ANAIS DA XV
MOSTRA DE
TGI

1º SEMESTRE DE 2006
VOLUME 8 – N.1
ISSN 1517-4581

ISSN 1517 – 4581

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

FACULDADE DE PSICOLOGIA

TGI

PSICOLOGIA

ANAIS DA XV MOSTRA DE TGI

1º SEMESTRE DE 2006 – VOLUME 8 N. 1

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Chanceler Augustus Nicodemus Lopes

Reitor Manassés Claudino Fonteles

Vice-Reitor Pedro Ronzelli Júnior

Secretário Geral Nelson Callegari

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

ENTIDADE MANTENEDORA

Diretor Presidente Marcos José de Almeida Lins

Diretor Administrativo-financeiro Gilson Alberto Novaes

DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Sandra Maria Dotto Stump

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO

Décio Brunoni – Coordenador

FACULDADE DE PSICOLOGIA

Beatriz Regina Pereira Saeta – Diretora

Irani Tomiatto de Oliveira - Coordenadora da Faculdade de Psicologia Clínica

Paulo Afrânio Sant’Anna – Coordenador do Centro Especializado de Pesquisa e Extensão (CEPEX-FP)

Berenice Carpigiani - Professora responsável pela área de Psicologia Geral

Tânia Aldrighi - Professora responsável pela área de Psicologia Institucional

REDAÇÃO

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Faculdade de Psicologia

Rua da Consolação, 896 – Prédio 38 – Térreo – CEP 01302-907

Consolação – São Paulo – SP

Tel: (11) 2114-8563

tgipsico@mackenzie.com.br

C749

Mostra de TGI (12. : 2006 : São Paulo, SP)
Anais da XVI Mostra de TGI . – São Paulo:
Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2006.
1 CD-ROM

Semestral
Publicação do Departamento de Psicologia Geral e
Comportamental da Faculdade de Psicologia da Universidade
Presbiteriana Mackenzie.
ISSN 1517-4581

1. Psicologia I. Universidade Presbiteriana
Mackenzie. Faculdade de Psicologia. Departamento de
Psicologia Geral e Comportamental II. Título.

CDD 150

SUMÁRIO

OS SENTIDOS DA TRANSFORMAÇÃO DA ARTE GUARANI: TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS EM FUNÇÃO DO CONTATO INTERÉTNICO.....	1
Camila Alves Nascimento	1
Clarissa Alli Molineiro	1
Juliana Vidigal Bruno	1
Alex Moreira Carvalho.....	1
A “MANCHA ROXA” DE PLÍNIO MARCOS: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL.....	2
Joana Marques Barbosa	2
Alex Moreira Carvalho.....	2
OS SENTIDOS DO TRABALHO PARA SUJEITOS RECÉM INGRESSOS NA UNIVERSIDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	3
Jaber Ali Younes.....	3
Alex Moreira Carvalho.....	3
AGRESSIVIDADE EM LAVOURA ARCAICA, O FILME:	4
UMA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA.....	4
Gracy Gallo Alvarenga	4
Mariana Gualano Luiz	4
Altivir João Volpe.....	4
O USO DE DROGAS LÍCITAS COMO PORTA DE ENTRADA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM ADOLESCENTES	5
Camilla Gozzo Carbonare,.....	5
Isânia Maria Dias Ludovino.....	5
Simone Harumi Kobaiaci.....	5
Berenice Carpigiani.....	5
UM ESTUDO INVESTIGATIVO DE ASPECTOS PSICOLÓGICOS NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA.....	6
Anna Cristina Braz Machado.....	6
Elis Helena Oliveira	6
Manuela de Resende Botelho Rizzaro Pucci.....	6
Cibele Freire Santoro	6
SERIAL KILLERS: VISÕES ETIOLÓGICAS DO FENÔMENO E REFERENCIAL HISTÓRICO	7
Luane Natalle	7
Pedro Lucas de Carvalho	7
Cibele Freire Santoro	7
PSICOSICOSOMÁTICA NA INFÂNCIA – UM ESTUDO INTRODUTÓRIO ACERCA DO POTENCIAL DE SAÚDE.....	8
Amanda Izar Romão.....	8
Fernanda Ferreira Andreoni	8
Juliana Bailly Meira de Vasconcellos	8
Cleusa Sakamoto.....	8

Traços, Cores e Melodias: Estudo da Criatividade e Estados Subjetivos.	10
Fabírcia Ramos de Freitas	10
Marina Brino Beni	10
Thaís Pedro e Silva Gurgueira	10
Cleusa Sakamoto.....	10
A INFLUÊNCIA DOS BENEFÍCIOS NA PRODUTIVIDADE DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA EMPRESA	11
Juliana Albuquerque Gross	11
Letícia dos Santos Bondezan	11
Luiza Sodré Lopes	11
Mariana Camargo de Souza Mello	11
Daniel Branchini da Silva	11
IMPLICAÇÕES EMOCIONAIS DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE COMUNICAM O DIAGNÓSTICO HIV POSITIVO AOS USUÁRIOS DA REDE MUNICIPAL ESPECIALIZADA EM DST/AIDS (RME-DST/AIDS) DA CIDADE DE SÃO PAULO.	12
Juliana Mendes Figueiredo Gomes.....	12
Luciana Telles Ferri.....	12
Dinorah Fernandes Gióia Martins.....	12
DISTÚRBO DE IMAGEM E OBESIDADE: UMA QUESTÃO DELICADA?.....	13
Bianca de Siqueira Silva	13
Christiane Pimentel Leite.....	13
Luciana Nunes Manduca.....	13
Dinorah Fernandes Gióia Martins.....	13
MÚSICA COMO PROFISSÃO NA SOCIEDADE ATUAL: UMA QUESTÃO DE EXCLUSÃO?.....	15
Gustavo Andersen.....	15
Dinorah Fernandes Gióia Martins.....	15
A MARCA DA OPRESSÃO RACIAL NAS IDENTIDADES NEGRAS: ALGUNS APONTAMENTOS.....	16
Marilena Farias da Silva	16
Ednilton José Santa Rosa	16
UM ESTUDO A RESPEITO DE COMPORTAMENTOS VIOLENTOS EM POLICIAIS MILITARES NA CIDADE DE SÃO PAULO.....	17
Edith Franco Aguiar	17
Ednilton José Santa Rosa	17
ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA EM PORTADORES DE DOR CRÔNICA DA COLUNA LOMBAR: PERCEPÇÃO DE DOR E ESTADO DEPRESSIVO.....	18
Elizeu Coutinho de Macedo	18
UM ESTUDO COMPARATIVO DE MEMÓRIA DE TRABALHO ENTRE FRENTISTAS DE POSTOS DE GASOLINA E SUJEITOS CONTROLE.	19
Daniel Donadio de Mello.....	19
Virginia A. O. Schmidt	19
Elizeu Coutinho de Macedo	19

A PERCEPÇÃO DE UM JOVEM SOBRE SUA HISTÓRIA DE INTERNAÇÃO NA FEBEM.....	20
Deise Lima Fernandes Barbosa.....	20
Erich Montanar Franco.....	20
ADAPTAÇÃO E REPLICAÇÃO DE ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE COMPROMISSO E AUTO-CONTROLE COM EVENTOS AVERSIVOS.....	21
João Sass Chaves	21
Fábio Leyser Gonçalves	21
PREOCUPAÇÃO COM DIETA E PESO EM UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE	22
Anna Helena J. Franco	22
Fernanda Cunha.....	22
Fátima Tomé.....	22
VÍNCULO MÃE-BEBÊ E UTI NEONATAL: UM ESTUDO DE CASO.....	23
Clarice Akemi Ishikawa	23
Stella Pedreira da Silva.....	23
Geraldo A. Fiamenghi Jr.....	23
MECANISMOS DE COPING NO CÂNCER INFANTIL: UM ESTUDO DA LITERATURA.....	24
Janina de Moraes	24
Juliana Teixeira de Freitas	24
Geraldo A. Fiamenghi Jr.....	24
A MULHER E A TRAIÇÃO DO PARCEIRO MASCULINO – UMA VISÃO PSICANALÍTICA	25
Cristina Bomfim Coelho	25
Gabriela Ribeiro Mariano de Moura	25
Glaucinéia Gomes de Lima.....	25
UM ESTUDO SOBRE O FUNCIONAMENTO PSÍQUICO DA CRIANÇA CARDIOPATA HOSPITALIZADA A PARTIR DO PADRÃO DE APEGO COM A FIGURA MATERNA.....	26
Cecília Cassiano Nascimento.....	26
Milena Cortez.....	26
Izabella Paiva Monteiro do Barros	26
UM ESTUDO DA PRÁTICA DO PSICÓLOGO NAS INSTITUIÇÕES TOTAIS	27
André Félix Portela Leite	27
João Clemente de Souza Neto.....	27
RITUAIS DE ENTRADA E SAÍDA DA INSTITUIÇÃO ABRIGO E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	28
Marília Raquel Martins Castro	28
Marla Rejane Pereira de Jesus.....	28
João Clemente de Souza Neto.....	28
A VIOLÊNCIA CONTRA OS MORADORES DE RUA: MASSACRE NO CENTRO DE SÃO PAULO	29
Luciano Bregalanti Gomes.....	29

João Garção.....	29
A ARTE DE VIVER EM SOCIEDADE: SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO NO PROCESSO DE INTERAÇÃO	30
César Maurício de Campos Albanese.....	30
José Estevam Salgueiro.....	30
ADAPTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE DE CRIANÇAS	31
Carina Elizabet Velozo Schmiedecke.....	31
Natália Maria Pereda.....	31
José Maurício Haas Bueno.....	31
TRAÇOS DE PERSONALIDADE EM CRIANÇAS COM CANCÊR	32
Máyra de Fátima Spirandelli L'Abbate.....	32
José Maurício Haas Bueno.....	32
INVESTIGAÇÃO DA ESTRUTURA DO CIÚME E SUA MANIFESTAÇÃO PATOLÓGICA.....	33
Fernanda Kebleris	33
Lucas de Francisco Carvalho.....	33
José Maurício Haas Bueno.....	33
INDICADORES DE ASSEDIO MORAL: UM LEVANTAMENTO DE QUEIXAS JUNTO AO MINISTÉRIO DO TRABALHO	34
Heyid Marcelly Incal Pinto Pimentel.....	34
Márcia Regina Pereira Bastos	34
Viviane Montanheri da Rocha.....	34
José Tadeu Coutinho	34
A ASSERTIVIDADE EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DORT	35
Érica Rondon Hernandez	35
Gabriela Casanova Mühlbauer	35
Luciana Rumi Omori.....	35
José Tadeu Coutinho	35
A APLICAÇÃO DO MODELO CONSTRUTIVISTA EM PROGRAMA DE TREINAMENTO DE DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO	36
Rodrigo Yosuke Tanaka.....	36
José Tadeu Coutinho	36
OS ALVOS DA HUMILHAÇÃO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DO ASSÉDIO MORAL E ASSERTIVIDADE	37
Keila Alves Biasoli.....	37
Vagner Batista	37
Viviane Rios Cirullo.....	37
José Tadeu Coutinho	37
ENDOMARKETING E SUAS ESTRATÉGIAS NA ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.....	38
Alex Taiki Kawaharada.....	38
Andréa Beltran	38
Camila Moraes Marques Oliveira.....	38
José Tadeu Coutinho	38

A INFLUÊNCIA DOS LÍDERES NO CLIMA ORGANIZACIONAL.....	39
Ana Paula Mendes de Oliveira	39
Úrsula Padovan Rodrigues.....	39
José Tadeu Coutinho	39
A UTILIZAÇÃO DE FEEDBACK EM PROCESSOS SELETIVOS: UM OLHAR PARA A ORGANIZAÇÃO E PARA OS ESTAGIÁRIOS E TRAINEE	40
Camila dos Santos Cerqueira	40
Raquel Parente Mota.....	40
José Tadeu Coutinho	40
FAMÍLIA-ESCOLA-CRIANÇA E DESEMPENHO ESCOLAR: UMA REDE DE RELAÇÕES.....	41
Elaine Cristina Pereira de Souza Silva.....	41
Kely Cristina Bilescky Rios	41
Marta Maria de Moura	41
Leda Gomes	41
A PERCEPÇÃO DE CANDIDATOS PRETERIDOS COM RELAÇÃO A SUA PARTICIPAÇÃO EM PROCESSOS SELETIVOS	42
Elaine Tremontine Santiago	42
Roberta Loureiro Fanucchi Pinto	42
Luíz Fernando Bacchereti	42
BURNOUT: UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS ÁREAS DA PSICOLOGIA.....	43
Cíntia Perez Duarte.....	43
Luciana Coltri e Silva	43
Luíz Fernando Bacchereti	43
ESTUDO DAS PRÁTICAS COGNITIVAS, COMPORTAMENTAIS E COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS MENTAIS	44
Andrea Cibele Alves de Lima	44
Luís Sérgio Sardinha.....	44
A INSTITUIÇÃO ESCOLAR FRENTE À RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E AUTOESTIMA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	45
Priscilla Oliveira Junqueira Franco	45
Simony Fernanda Santos de Oliveira	45
Marcos Vinícius de Araujo.....	45
DITADURA DA ESTÉTICA SOBRE O PRAZER SEXUAL.....	46
Liege Maria P. S. Lago	46
Waleska Vassilieff Martins	46
Maria Alice Barbosa Lapastini.....	46
EXPERIÊNCIAS EMOCIONAIS DE PAIS ADOTANTES	47
Débora Pláton.....	47
Mariana Veríssimo Machado	47
Tamara Trevisan Ramalho	47
Maria Alice Barbosa Lapastini.....	47

VARIÁVEIS CONTROLADORAS DO COMPORTAMENTO DE MENTIR EM CASAIS COM RELACIONAMENTO ESTÁVEL	48
Danielle Freire Machado	48
Kira Conte Kimura.....	48
Laura Karina Segouras.....	48
Maria Cristina Teixeira.....	48
INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL E COGNITIVO-COMPORTAMENTAL DE TRANSTORNOS DEPRESSIVOS: ESTUDO DAS ESPECIFICIDADES DA INTERVENÇÃO EM UM GRUPO DE TERAPEUTAS ..	49
Amasiles Ferreira Campos Buzato.....	49
Ana Cristina Monteiro de Barros de Sena	49
Maria Cristina Teixeira.....	49
INVEJA NAS ORGANIZAÇÕES: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA INVEJA DENTRO DO CONTEXTO ORGANIZACIONAL	50
Fernanda Talarico Maretti.....	50
Mariana Naomi Tagawa.....	50
Marianne Abt	50
Marilsa de Sá Rodrigues Tadeucci	50
VALORES E CULTURA ORGANIZACIONAIS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CAPACIDADE PERCEPTIVA DOS FUNCIONÁRIOS	51
Diogo Hernandes Moura	51
Marcelo Mirandola Bichir.....	51
Marilsa de Sá Rodrigues Tadeucci	51
AS POSSIBILIDADES DO PENSAR ÉTICO EM PSICOLOGIA.....	52
NA PÓS-MODERNIDADE: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL.....	52
Ana Paula da Silva Cruz	52
Paula Nelita da S. C. Sandrini	52
A EXPECTATIVA DO JOVEM-ADULTO DIANTE DA ENTRADA NA MATURIDADE – UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL	53
Aline Costa Dias	53
Fabiana Lauand Witte.....	53
Márcia Regina Bomfim Rêgo.....	53
Paula Nelita da S. C. Sandrini	53
O LUTO PARA A TERCEIRA IDADE E COMO ESTE INTERFERE NA PERCEPÇÃO DO ENVELHECIMENTO E NA MANEIRA COMO É VIVENCIADO - UMA VISÃO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL.....	54
Luísa Rodrigues Ferreira	54
Rafaela de Andrade Cruz.....	54
Paula Nelita da S. C. Sandrini	54
AS CAUSAS DO CIÚME E DA TRAIÇÃO NO RELACIONAMENTO AMOROSO SOB UMA VISÃO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL	55
Débora Maschietto Gonçalves	55
Juliana Bastos Ohy	55
Paula Nelita da S. C. Sandrini	55

A SOLIDÃO E O JOVEM ADULTO: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL.....	56
Ana Luiza Dias Batista de Souza	56
Paula Mafféis Morais.....	56
Paula Nelita da S. C. Sandrini	56
O MITO DE ECO E NARCISO À LUZ DA PÓS-MODERNIDADE.....	57
Giane Nucci.....	57
Vivian Carolina Schaefer	57
Paulo Afrânio Sant'Anna.....	57
A PRÁTICA CLÍNICA DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO À LUZ DAS ABORDAGENS PSICANALÍTICA, SOCIAL E COMPORTAMENTAL	58
Marina da Silva Duarte	58
Paulo Afrânio Sant'Anna.....	58
ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA E NOMEAÇÃO DE FIGURAS.....	60
Felipe de Carvalho Sales	60
Paulo Sérgio Boggio	60
ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA EM PACIENTES COM AFASIA DE EXPRESSÃO CAUSADOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO	61
Cristina Almansa Mendes.....	61
Mérari Jizar Lavander Ferreira.....	61
Paulo Sérgio Boggio	61
IDENTIFICAÇÃO DA RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE E SERIAL KILLERS BASEADO NO ESTUDO DE TRÊS CASOS DE ASSASSINATOS EM SÉRIE EM DIFERENTES CONTEXTOS HISTÓRICOS	62
Beatriz Ramalho Rosito	62
Camila Romão Kneip.....	62
Juliana Franchi Polakiewicz	62
Pérsio Ribeiro de Deus	62
ADOÇÃO TARDIA: DA DOAÇÃO À ADOÇÃO	63
Franciele Lohn	63
Robson Jesus Rusche.....	63
UMA ANÁLISE DO FILME O PAGADOR DE PROMESSAS A PARTIR DOS CONHECIMENTOS APRENDIDOS SOBRE MITOS À LUZ DA TEORIA JUNGUIANA	64
André Leão Barreto.....	64
Ingrid Guerreiro Cruz.....	64
Robson Jesus Rusche.....	64
UM OLHAR SOBRE A ADOLESCÊNCIA A PARTIR DA PERSPECTIVA DO JOVEM DE HOJE.....	65
Mariana Martinez.....	65
Selene Aparecida Moura Schiavo.....	65
Roseli Fernandes Lins Caldas	65

RELAÇÃO ENTRE A ATIVIDADE PROFISSIONAL E OS COMPORTAMENTOS INADEQUADOS	66
Daniel Gomes de Oliveira.....	66
João Luis Dias de Sousa	66
Paulo Alexandre Terni Mestriner.....	66
Sandra Regina Poça.....	66
REAÇÕES EMOCIONAIS E POSICIONAMENTO DOS MÉDICOS FRENTE A PACIENTES GRAVEMENTE ENFERMOS E ÓBITO	67
Bruno Elias Bulhões Mota.....	67
Flávia Paoletti Stella	67
Gabriela Oliveira Sumi	67
Maíra Komatsu	67
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes	67
INFLUÊNCIAS DA OBESIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES	68
Ana Lúcia Gordon Leme	68
Carolina Antunes	68
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes	68
SINCRONICIDADE E FÍSICA MODERNA: AS IMPLICAÇÕES DO PARADIGMA QUÂNTICO-RELATIVÍSTICO NO ESTUDO DA PSIQUE	69
Clívia Ezaki de Siqueira	69
Mariana Paula Ferreira.....	69
Sergio Szpigel	69
E FORAM FELIZES PARA SEMPRE?.....	71
Rebeca Kikuchi.....	71
Solange Aparecida Emilio	71
O VÍNCULO NA INTERAÇÃO ENTRE ATLETAS E SUA POSSÍVEL RELAÇÃO COM O DESEMPENHO DA EQUIPE	72
Ricardo Conceição Machado.....	72
Toni Ricardo Yoshizato dos Santos	72
Viviane de Lima Custódio.....	72
Solange Aparecida Emilio	72
COMO O MERCADO DE TRABALHO RECEBE A INCLUSÃO DO INDIVÍDUO COM SÍNDROME DE DOWN.....	73
Leandro Gavazzi Gibertoni.....	73
Solange Aparecida Emilio	73
SÍNDROME DE BURNOUT: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICA E PARTICULAR	74
Fernanda Cunha.....	74
Mariah Ramos Ribeiro.....	74
Susete Figueiredo Bacchereti.....	74
MULHER E VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE DO NOVO FUNK CARIOCA	75
Erika Chiusoli de Oliveira.....	75
Tânia Aldrighi.....	75

MATERNIDADE E PROFISSÃO: O DILEMA DA MULHER ATUAL	76
Cristiane Oliveira de Sousa	76
Maria Elisa Geraldino	76
Tereza Iochico Hatae Mito	76
UM ESTUDO ACERCA DAS CATEGORIAS PROTETORAS À REINCIDÊNCIA CRIMINAL COM ÊNFASE NA RELIGIOSIDADE	77
Darlene Fróes da Silva	77
Walter Lapa	77
ATIVIDADE E TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS	78
Ana Carolina Mosiaga Monaco	78
Diane Silva de Paula	78
Vanessa Romano de Marco Regatieri	78
Wilze Laura Bruscato	78
Grupos de Práticas Interdisciplinares em Psicologia	79
PIP I e PIP II	79
O SIGNIFICADO DO SUÍCIDIO PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA	80
Carolina Gonçalves Giacomini; Luana Helena Siscati; Luciana Kaory Nakamura;	80
Ludmila Pereira Andrade; Lygia Mendes Lourenço; Marcel de Lima Marigo;	80
Marcelo Francisco de Mello; Maria Fernanda de Campos Maia Thomé;	80
Marina Pontin Ferreira de Araújo; Marina Yoko Tamura;	80
Michelle de Sousa Vasconcellos; Natália Guimarães Leardini;	80
Ariadne Alvarenga Rezende Engelberg de Moraes (orientadora)	80
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO USO DE DROGAS	81
Claudio Luis Palombo; Cleber do Carmo Oliveira; Daniela Rosalino Hissuani;	81
Danielli Alves Caravieri; Danielly Toledo Penido; Débora de Carvalho Chiquette;	81
Deborah Carvalho de Souza; Nara Louise Alves de Amorim	81
Luís Sérgio Sardinha (orientador)	81
CONSTRUÇÃO DE UM TESTE DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL, UMA ANÁLISE DE CONSTRUTO	82
Osni Alessandro Encenha; Paloma Corine Andrioli Silva; Paloma Toledo Pucca;	82
Renato Soares Ramos; Riviane Borghesi Bravo; Roberta Cássia Vaz da Costa;	82
Roberta Schwarz Lourenço Mendes; Samira Figueiredo Domingues;	82
Shaila Virginia Bomfim Moreira	82
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira (orientadora)	82
AS VIVÊNCIAS NO PERÍODO DE INTERNAÇÃO DO JOVEM INFRATOR	83
Aline Assis; Cecília Moraes; Fátima Chahine; Fernanda Santanin;	83
Juliana Porto; Lucas Salim; Luciana Lopardo; Mariana Bonsaver;	83
Marisa Bernardes; Natália Mirisola; Nathália Albuquerque;	83
Ricardo Castilla; Sabrina Hagopian	83
Vânia Conselheiro Sequeira (orientadora)	83

APRESENTAÇÃO

As Mostras de TGI da Faculdade de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie vêm deixando claro que estamos alcançando, gradativamente, nosso objetivo de integrar a pesquisa científica à formação de nossos alunos. Não se trata apenas de iniciar a capacitação de futuros profissionais para a carreira de pesquisador, ou de produzir conhecimento científico. Entendemos que a investigação científica, realizada por alunos, consiste em um inesgotável instrumento pedagógico para formação de sujeitos mais críticos e com maior autonomia intelectual. Por essas razões, nosso esforço ficaria incompleto se não ampliássemos o alcance desse evento. Desta forma, apresentamos os Anais da XV Mostra e TGI dirigido, especialmente, para alunos de graduação em Psicologia. Esperamos que essa edição, bem como as anteriores, seja mais do que um instrumento de consulta e atualização e que sirva de inspiração e motivação para uma atuação construtiva e renovadora.

Fábio Leyser Gonçalves

Coordenação de TGI

Faculdade de Psicologia

Universidade Presbiteriana Mackenzie

OS SENTIDOS DA TRANSFORMAÇÃO DA ARTE GUARANI: TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS EM FUNÇÃO DO CONTATO INTERÉTNICO

**Camila Alves Nascimento
Clarissa Alli Molineiro
Juliana Vidigal Bruno
Alex Moreira Carvalho**

As transformações culturais de um determinado grupo podem ser observadas através da produção artística do mesmo. Porém deve-se considerar que esta possui um sentido subjetivo e outro coletivo. Assim, essa pesquisa pretendeu verificar as possíveis mudanças ocorridas na arte indígena Guarani a partir do contato interétnico com o homem branco; como estas ocorreram e qual o sentido das mesmas para alguns indivíduos que compõem essa sociedade. Foi realizada uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. Entendeu-se que a pesquisa qualitativa é a que mais se adequou aos propósitos do presente trabalho, uma vez que se buscou compreender fenômenos sociais e subjetivos, isto é, os sentidos e significados da arte para os Guarani. A amostra contou com 05 sujeitos da aldeia Guarani localizada no município de Parelheiros, de ambos os sexos, com idade maior de 18 anos. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semi-dirigidas, que tiveram como temas principais: educação, cultura, arte, socialização, família e política. Buscou-se compreender aspectos da vida cultural dos indivíduos, sua participação no processo de produção ou venda de artesanatos e a função e sentido da arte Guarani para os sujeitos e para sua comunidade. Foram realizados três encontros na comunidade. Os dados obtidos foram organizados em temas. Na síntese final os resultados de cada tema foram comparados e analisados de acordo com os estudos antropológicos e psicológicos sobre a produção artística e Cultura geral Guarani. A interpretação foi realizada com base nos fundamentos teóricos desenvolvidos por Vygotsky e seus colaboradores. Os sentidos da arte Guarani foram transformados ao longo do processo de contato interétnico. O artesanato passou a ser compreendido por eles como fonte de renda para a comunidade sendo quase que “banido” de suas funções primordiais, isto é, religiosas e educacionais. O artesanato parece ter saído do rol das produções artísticas da aldeia, sendo que hoje o sentido atribuído, pelos Guarani, a tais objetos é o de mercadoria. Ao mesmo tempo, quando questionados sobre as produções artísticas da aldeia, a maioria dos entrevistados se referiu aos artesanatos, uma vez que respondiam a partir da ótica da cultura não indígena. As outras produções artísticas Guarani não são separadas (por eles) de toda a vida cultural da aldeia. Assim, a música, os cantos, as danças e os mitos fazem parte de um contexto religioso e educacional nessa sociedade. Desta forma, o sentido da arte mudou, em especial do artesanato, não é mais a pura expressão de uma determinada cultura, passou a representar a luta de um povo para a manutenção da mesma há tanto “ameaçada” por um encontro interétnico.

PALAVRAS-CHAVE: Arte indígena, Cultura, Psicologia Social.

E-mail: clarissalli@gmail.com (autor)
tiatonh@yahoo.com.br (autor)
julianavidigal@hotmail.com (autor)
alex.57@uol.com.br (orientador)

A “MANCHA ROXA” DE PLÍNIO MARCOS: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL

**Joana Marques Barbosa
Alex Moreira Carvalho**

Esta pesquisa consistiu na análise, do ponto de vista da Psicologia Social, da peça "A Mancha Roxa" de Plínio Marcos. Em especial, foram considerados os processos de subjetivação de cada personagem, sobretudo na intersecção entre a história de vida de cada uma delas e as condições sócio-históricas sob as quais ocorreram. A análise foi feita a partir da leitura sistemática da obra e, então, da construção de episódios que revelassem o processo de tomada de consciência das personagens da situação de exclusão que estavam vivendo. Os resultados indicaram uma estreita relação entre a Arte, isto é, o texto de Plínio Marcos, e a Sociedade, uma vez que a primeira nos denuncia condições desumanas de existência e, assim, se nos apresenta como uma junção dialética de forma e conteúdo, este último entendido como crítica social. Deste modo, verificou-se, na estrutura da obra, a construção de personagens que se nos revelam o sofrimento psíquico e suas relações com determinadas condições sócio-históricas.

PALAVRAS-CHAVE: Arte, Psicologia Social.

E-mail: joksb@hotmail.com (autor)
alex.57@uol.com.br (orientador)

OS SENTIDOS DO TRABALHO PARA SUJEITOS RECÉM-INGRESSOS NA UNIVERSIDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Jaber Ali Younes
Alex Moreira Carvalho

O presente estudo tem o objetivo de compreender os sentidos do trabalho para jovens recém-ingressos na universidade. A pesquisa pretende analisar a partir do discurso destes jovens qual a concepção de mundo do trabalho que eles têm. Nesta pesquisa, nos apoiaremos no modelo teórico-metodológico da psicologia sócio-histórica, com ênfase na análise das práticas discursivas destes universitários. Na metodologia desta pesquisa qualitativa, utilizamos como instrumento entrevistas semidirigidas para posterior análise do discurso. Os resultados apontam para a exposição destes entrevistados às influências da visão atualmente reinante de “competir, superar obstáculos, obter mais informação”, reflexo de crenças e convenções criadas pela ideologia do capital para dominar o homem. O trabalho, para estes entrevistados, está muito mais conectado com a concepção de labor de nossa sociedade atual de operários e consumidores, em que produzir e gastar em alta velocidade é fundamental para a manutenção do sistema. Outro ponto a ser destacado é a concepção idílica de mundo do trabalho que os entrevistados têm. O cotidiano de trabalho é bastante idealizado, fruto da inexperiência da maioria dos sujeitos, que ainda não ingressaram no mercado de trabalho. O trabalho, quando concebido apenas como algo a ser produzido e consumido em escala ascendente beneficia unicamente o capital, e aprisiona o homem.

PALAVRAS-CHAVE: Produção de Sentidos, Psicologia Social, Trabalho.

E-mail: jaberaliyounes@uol.com.br (autor)
alex.57@uol.com.br (orientador)

AGRESSIVIDADE EM LAVOURA ARCAICA, O FILME: UMA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA

**Gracy Gallo Alvarenga
Mariana Gualano Luiz
Altivir João Volpe**

Este estudo levanta informações a respeito da agressividade destrutiva no âmbito das relações intrafamiliares com base na psicanálise winnicottiana e na análise do filme Lavoura Arcaica (Luiz Fernando Carvalho, 2001), uma versão ao avesso da parábola do filho pródigo. No filme, o espaço-tempo familiar é marcado por uma presença excessiva, seja na forma autoritária de Iohana, o pai, seja na intensidade do afeto da figura materna, particularmente em relação ao filho, André. Este protagoniza na lavoura dos corpos, na união/fusão com sua irmã, Ana, a impossibilidade de um desenvolvimento rumo à autonomia, à construção do caminho próprio fora das cercas de uma família auto-centrada e, por isso mesmo, geradora da própria destruição.

PALAVRAS-CHAVE: Agressividade, Família, Lavoura Arcaica, Winnicott

E-mail: gracy.gallo@uol.com.br (autor)
magualano@yahoo.com.br (autor)
volpe@mackenzie.com.br (orientador)

O USO DE DROGAS LÍCITAS COMO PORTA DE ENTRADA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM ADOLESCENTES

**Camilla Gozzo Carbonare,
Isânia Maria Dias Ludovino
Simone Harumi Kobaiaci
Berenice Carpigiani**

O presente estudo destinou-se a verificar se ocorre e como ocorre o processo de evolução do uso de drogas lícitas, como o álcool e o tabaco, para as drogas ilícitas, durante a adolescência. O desenvolvimento teórico abrange a teoria da adolescência normal e as manifestações psicopatológicas neste período, assim como conceitua abuso e dependência de drogas, o funcionamento mental do dependente químico e as possíveis formas de tratamento. A abordagem psicanalítica deu respaldo para a compreensão desta evolução. A pesquisa foi realizada em clínicas para dependentes químicos localizadas no Estado de São Paulo nas quais foram aplicados questionários e realizadas entrevistas com 11 sujeitos em situação de internação. Este trabalho pôde ampliar o conhecimento da saúde psíquica do adolescente e contribuir com significativas informações a respeito da passagem do uso de drogas lícitas para ilícitas para a população em geral, e para os profissionais que trabalham com adolescentes e atuam na área, considerando sempre uma multiplicidade de fatores, sendo estes hereditários, orgânicos, psicológicos e sociais. Através da realização deste trabalho conclui-se que as drogas lícitas são uma porta de entrada para a dependência química, no entanto, a maioria dos sujeitos nega este fato.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, Drogas lícitas, Dependência Química.

E-mail: micarbonare@hotmail.com (autor)
isaninha@uol.com.br (autor)
simonekobaiaci@yahoo.com.br (autor)
berenice@mackenzie.com.br (orientadora)

UM ESTUDO INVESTIGATIVO DE ASPECTOS PSICOLÓGICOS NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Anna Cristina Braz Machado
Elis Helena Oliveira
Manuela de Resende Botelho Rizzaro Pucci
Cibele Freire Santoro

O presente projeto de pesquisa se propõem a investigar os aspectos psicológicos em indivíduos dependentes do uso de substâncias psicoativas (crack e cocaína) em processo de recuperação e abstinência de no mínimo 1 (hum) ano – grupo 1 – e indivíduos não dependentes – grupo 2. O modelo cognitivo levanta a hipótese de que as emoções e comportamentos das pessoas são influenciados por suas percepções dos eventos e que uma situação por si só não determina o que as pessoas sentem e sim o modo como elas interpretam uma situação. Participaram da pesquisa 60 sujeitos, sendo estes divididos entre grupo 1 (teste) e o grupo 2 (controle) de ambos os sexos, através de um questionário de auto-administração contendo 26 questões. A amostra foi composta majoritariamente pelo gênero feminino, sendo a média de idade entre 26 e 27 anos. Observou-se que não houve diferenças significativas entre dependentes e não dependentes no que se refere aos aspectos psicológicos. Crenças fundamentadas no preconceito surgiram em ambos os grupos. Dado a natureza da amostra do grupo controle (em sua maioria estudantes do oitavo semestre de Psicologia) se faz necessária uma reflexão acerca do preconceito ter surgido de forma tão notável.

PALAVRAS-CHAVE: Dependência química, Aspectos psicológicos.

E-mail: manuelapucci@gmail.com (autor)
cfsantoro@mackenzie.com.br (orientadora)

SERIAL KILLERS: VISÕES ETIOLÓGICAS DO FENÔMENO E REFERENCIAL HISTÓRICO

**Luane Natalle
Pedro Lucas de Carvalho
Cibele Freire Santoro**

O presente trabalho tem a proposta de reunir diversos materiais sobre o tema “Serial Killer”, definições, etiologias, características principais, a partir de diferentes abordagens teóricas, além da obtenção de dados sobre o conhecimento dos brasileiros perante o tema. Esta obtenção de dados foi feita a partir de um questionário com a intenção de identificar as explicações atribuídas ao fenômeno. Foram pesquisadas hipóteses de diferentes áreas que discutiam desde explicações religiosas, síndromes genéticas e disfunções orgânicas e neurológicas. Durante a coleta de dados foram contatados 62 sujeitos de pesquisa, homens e mulheres, com idades entre 18 e 70 anos, residentes em São Paulo e em cidades interioranas, com diferentes níveis de escolaridade. Foram excluídos, porém sujeitos com escolaridade inferior ao 5º ano do ensino fundamental. A análise dos resultados dessa pesquisa apontou que 84% dos indivíduos entendem por Serial Killer, um sujeito psicótico. O que pode indicar uma maior facilidade da população em conviver com o fenômeno violento e agressivo, quando acredita-se que o mesmo é propiciado por alterações psicológicas e psiquiátricas, sendo rejeitada a hipótese do fenômeno ser desencadeado pelas complexas transformações sociais ou um destrutivo movimento egóico. 31% atribuem o desencadear dos atos criminosos à violência física ou psicológica sofrida pelos agressores. Pôde-se observar também que 69% dos contatados indicam a prisão psiquiátrica como destino mais adequado para o criminoso que foi caracterizado como Assassino por 42% da amostra. A hipótese etiológica de maior aceitação, com 89%, é a de que o Serial Killer sofreria de transtorno psiquiátrico, mais especificamente – transtorno de conduta e/ou personalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Serial Killer, Assassinos em série, Assassinato, Etiologia.

E-mail: luanenatalle@ig.com.br (autor)
p.l.c.@terra.com.br (autor)
cfsantoro@mackenzie.com.br (orientadora)

PSICOSOSSOMÁTICA NA INFÂNCIA – UM ESTUDO INTRODUTÓRIO ACERCA DO POTENCIAL DE SAÚDE

**Amanda Izar Romão
Fernanda Ferreira Andreoni
Juliana Bailly Meira de Vasconcellos
Cleusa Sakamoto**

O presente estudo tem o propósito de discutir alguns aspectos relacionados ao potencial de saúde em casos de doenças psicossomáticas infantis. A linha teórica que serve como base é a psicanalítica, com enfoque winnicottiano, relacionada, em diversos momentos, a estudos sobre a criatividade como potencial de saúde. A idade das crianças para o presente estudo compreende a primeira infância, com maior ênfase nas idades entre quatro e seis anos. Levamos em consideração na discussão, o ambiente familiar como fator determinante do desenvolvimento psíquico de cada sujeito. A destacada relevância do estudo está na busca de maior entendimento do uso do potencial criativo como recurso de enfrentamento de doenças psicossomáticas em crianças. A partir do século XVIII, poucas mudanças aconteceram até os dias atuais no que diz respeito ao sentimento da família. A família moderna é um grupo solitário de pais e filhos, separado do mundo, onde a importância das crianças ganha lugar de destaque de maneira individual e particular. A doença emerge como fator desestruturante na família, fazendo com que, além do doente, os demais membros também precisem de cuidados especiais e apoio. As crianças doentes vêem a morte como consequência das internações, dos sofrimentos e das separações do ambiente familiar a que são submetidas, o que lhes dá uma impressionante consciência de seu estado. Nos primórdios da vida, a mãe atua como ambiente para a criança e é a responsável por seu desenvolvimento, facilitando ou não sua evolução. Os processos de maturação da criança juntamente com um ambiente facilitador (mãe) são os responsáveis pelo desenvolvimento das potencialidades do bebê. Outro papel importante no desenvolvimento da criança em ambiente familiar é o do pai, uma vez que este dá à mãe apoio moral e é um amparo para sua autoridade, um ser que sustenta a lei e a ordem que a mãe estabelece na vida da criança. Winnicott (1975) elaborou uma teoria do desenvolvimento emocional primitivo associada à compreensão do desenvolvimento do potencial criativo, que encaminha uma possibilidade bastante fértil para o entendimento de situações de doença psicossomática e seus modos de enfrentamento. No caso de o desenvolvimento não ocorrer de forma sadia, pode levar a perturbações do tipo psicótico e transtornos psicossomáticos. Quando ocorre de a mente, enquanto entidade isolada, estar em oposição ao psicossoma, o desenvolvimento do indivíduo passa a ser distorcido. O ambiente em que a criança está inserida é determinante para o seu desenvolvimento, sendo que é a partir da mãe e de sua personalidade e valores, e principalmente, o nível de capacidade de se integrar com o filho que este desenvolvimento se processa. Hoje a psicossomática é vista a partir da relação entre mente e corpo e dos mecanismos de produção de enfermidades, transcrevendo para a linguagem psicológica os sintomas corporais. Na patologia psicossomática, as desordens são orgânicas, no paciente psicossomático o corpo é vítima e a patologia é vazia de significação simbólica. O distúrbio psicossomático é caracterizado por uma condição clínica específica onde ocorrem perturbações transitórias ou permanentes em alguns órgãos e que tem como origem uma desorganização psicológica evolutiva, diretamente ligada aos processos de maturação e desenvolvimento. A partir do processo de maturação e cuidados adequados da mãe, a criança desenvolve a capacidade de reagir melhor à dessomatização. A doença deve ser compreendida como uma sucessão de interações desfavoráveis entre os

fatores pessoais e ambientais, cujos resultados se manifestam sob os mais diferentes aspectos, alterando a função, a forma e a composição do organismo. Dentro do hospital, não se pode resumir a doença a fatores somente fisiológicos ou somente psicológicos; é preciso conceber o conceito da visão biopsicossocial para que o doente tenha todas as suas necessidades atendidas. Neste momento, o psicólogo entra em ação a fim de promover e manter a saúde, assim como atuar na prevenção e no tratamento da doença. Winnicott acreditava que é pela experiência adquirida através da ilusão, que a criança tem para si que a vida tem valor para ser vivida. E a criatividade é uma atitude frente à realidade externa. Foi possível perceber que o papel da família é de fundamental importância na formação da identidade da criança durante seu processo de maturação. A família neste contexto funciona como ambiente que promove ou não o desenvolvimento do potencial de saúde. Toda doença é psicossomática. Sendo assim, quando se pensa em tratamento, é essencial incluir aspectos de tudo aquilo que faz parte da realidade do doente. Em nosso objeto de estudo, a criança, a medicina deve se aliar à psicologia a fim de buscar a cura abrangendo não só fatores fisiológicos do doente, como fatores ambientais e psicológicos dele e de sua família. Refletir sobre o adoecimento da criança inclui inúmeras particularidades, que procuramos elencar neste trabalho de caráter introdutório. Destacar o lugar da criança na família, os papéis da mãe e do pai na vida do filho, olhar o delicado processo que é o desenvolvimento humano e a constituição do potencial de saúde, foram alguns dos temas que consideramos principais.

PALAVRAS-CHAVE: Psicossomática, Potencial de saúde, Criatividade, Infância, D.W. Winnicott.

E-mail: amandaromao@yahoo.com.br (autor)
feandreoni@hotmail.com (autor)
jujubailly@uol.com.br (autor)
cleusasakamoto@uol.com.br (orientadora)

Traços, Cores e Melodias: Estudo da Criatividade e Estados Subjetivos.

**Fabrcia Ramos de Freitas
Marina Brino Beni
Thais Pedro e Silva Gurgueira
Cleusa Sakamoto**

O presente trabalho pretende discutir as condições psquicas favorveis à experincia criativa, que parecem cooperar com a produo criativa. Pretendemos analisar a existncia de estados subjetivos, tais como a suspenso de julgamento, a abertura à novidade, a ausncia de preconceito e expectativas, que favorecem a criatividade. O estudo propôs-se estudar os estados subjetivos que participam da situao emocional que envolve a produo artstica da pessoa criativa. Para tanto, a coleta de dados foi realizada a partir de uma entrevista semi-estruturada. Participaram da pesquisa trs sujeitos que desenvolvem atividades artsticas, sendo uma cantora compositora, que há 28 anos atua na rea musical; uma designer de moda que tem 12 anos de experincia; e um artista multimdia que tambm desenha e compoe msicas há 9 anos. A anlise dos resultados da presente pesquisa apontou convergncias dos resultados: a) no que se refere ao carter inato e involuntrio da inspirao; b) considerando o ncleo central da criatividade seu carter inovador, sendo essencial ao processo criativo; c) o produto da criao como uma resposta funcional às situaes; d) o poder transformador da arte; e) a satisfao com o processo de manifestao artstica, desprendendo-se do retorno financeiro e social; f) finalmente, a pesquisa apontou o uso de álcool e substncias qumicas como elemento que tanto estimula quanto inibe a produo criativa. Consideramos interessante a continuidade do estudo para uma ampliao dos resultados encontrados e aprofundamento do conhecimento criativo e seus estados subjetivos.

PALAVRAS-CHAVE: Criatividade, Estados Subjetivos, Inspiração.

E-mail: bri_freitas@hotmail.com (autor)
mbben@hotmail.com (autor)
thaisgurgueira@hotmail.com (autor)

A INFLUÊNCIA DOS BENEFÍCIOS NA PRODUTIVIDADE DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA EMPRESA

**Juliana Albuquerque Gross
Letícia dos Santos Bondezan
Luiza Sodré Lopes
Mariana Camargo de Souza Mello
Daniel Branchini da Silva**

Esta pesquisa foi realizada com o intuito de abordar a influência dos benefícios na produtividade dos funcionários de uma empresa. Para tanto, foi fundamentada em estudos que englobam conceitos de administração científica e administração de recursos humanos, mais especificamente os temas relacionados a benefícios, remuneração e relações do trabalho. O objetivo foi o de avaliar se as variáveis analisadas correspondem ao intuito do tema abordado, buscando a configuração de um panorama sobre as práticas de benefícios e seus possíveis impactos nas relações indivíduo-organização. Primeiramente a pesquisa foi baseada em uma revisão bibliográfica, utilizando livros, monografias, artigos de publicações periódicas e documentos eletrônicos científicos disponíveis na Internet, para posterior estudo de caso. Para isso foi aplicado um questionário semi-aberto, com análise quantitativa e posterior análise qualitativa dos dados. Foram selecionados como amostra 30 funcionários, sendo 90% do sexo feminino e 10 % do sexo masculino, com a faixa etária entre 20 e 50 anos de uma empresa de médio porte, localizada na cidade de São Paulo, que apresenta um quadro de benefícios a seus funcionários. A aplicação do questionário constituído de perguntas abertas e fechadas foi realizada no local de trabalho. A análise dos resultados desta pesquisa indicou uma divergência de opiniões com relação à influência dos benefícios, sendo que para 73% dos entrevistados não houve influência dos benefícios em sua produtividade e, em contrapartida, 70% responderam terem sido influenciados pelos benefícios na decisão de aceitar o emprego. Esses dados apontam para o raciocínio de que os benefícios para esta amostra não influenciam em sua produtividade.

PALAVRAS-CHAVE: Benefícios, Produtividade, Motivação.

E-mail: jugross@uol.com.br (autor)
leticiabondezan@yahoo.com.br (autor)
lu_sodre@yahoo.com.br (autor)
mcamargodesouzamello@yahoo.com.br (autor)
danbranc@terra.com.br (orientador)

IMPLICAÇÕES EMOCIONAIS DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE COMUNICAM O DIAGNÓSTICO HIV POSITIVO AOS USUÁRIOS DA REDE MUNICIPAL ESPECIALIZADA EM DST/AIDS (RME-DST/AIDS) DA CIDADE DE SÃO PAULO.

**Juliana Mendes Figueiredo Gomes
Luciana Telles Ferri
Dinorah Fernandes Gióia Martins**

Na Rede Municipal Especializada em DST/AIDS diversas categorias de profissionais da saúde comunicam o diagnóstico HIV positivo aos usuários dos serviços desta Rede. Esse cotidiano é permeado por diversas reações emocionais do conceito do HIV/AIDS socialmente difundido. Esses profissionais com a função de acolher e aconselhar, passam a lidar com os medos, as angústias e ansiedades dos usuários. O acolhimento é uma postura ética, apoiada na escuta ampliada, identificando as necessidades do usuário. Já o aconselhamento, assim como no acolhimento, é um processo centrado no usuário, para que o mesmo se reconheça como responsável por sua saúde, com adesão ao tratamento e adoção de práticas mais seguras. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo identificar as implicações emocionais dos profissionais da saúde que trabalham em um serviço pertencente à Rede Municipal Especializada em DST/AIDS (RME DST/AIDS) da cidade de São Paulo, que atuam no processo de comunicação do diagnóstico HIV positivo aos usuários desse serviço. A amostra foi composta de 26 profissionais da saúde de ambos os sexos com idades entre 40 e 60 anos, de diversas categorias profissionais (psicologia, fonoaudióloga, serviço social, enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, letras, pedagogia, nutricionista e farmácia). Para a coleta de dados, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi realizada uma entrevista semidirigida com roteiro prévio com os profissionais da saúde. Este instrumento pode envolver a percepção desse profissional em relação ao HIV positivo; seus sistemas de valores e crenças, sentimentos morais e sociais, atitude desse profissional em relação ao paciente com HIV positivo; condições de trabalho; formação e satisfação profissional. Os dados foram analisados qualitativa e quantitativamente e relacionado com o referencial teórico psicodinâmico, segundo os critérios de Bardin (2000). Observou-se que os profissionais da saúde são continentes das reações dos usuários frente ao diagnóstico HIV positivo, proporcionando um ambiente de holding, sendo que a motivação para atuar vem da possibilidade de cuidado desses usuários. Assim, o trabalho com a temática HIV/AIDS faz com que os profissionais utilizem mecanismos de defesa como o Isolamento, Racionalização e Negação. Conclui-se que a realização da comunicação do diagnóstico HIV positivo é um aspecto delicado para o manejo profissional e a experiência desse trabalho interfere no cotidiano desses profissionais, promovendo mudanças do comportamento profissional e pessoal, no que diz respeito aos valores, comportamento diante do sexo, orientação sexual dos familiares e do conceito de soropositivo. Assim, observou-se a necessidade de um suporte psicológico a fim de auxiliar os profissionais no processo de atendimento ao usuário.

PALAVRAS-CHAVE: Profissional da saúde, HIV, Diagnóstico.

E-mail: julianamfgomes@yahoo.com.br (autor)
luciana.t.ferri@uol.com.br (autor)
dinorahgioia@uol.com.br (orientadora)

DISTÚRBIO DE IMAGEM E OBESIDADE: UMA QUESTÃO DELICADA?

**Bianca de Siqueira Silva
Christhiane Pimentel Leite
Luciana Nunes Manduca
Dinorah Fernandes Gióia Martins**

Segundo Gioia – Martins (1986), a palavra obesidade deriva do latim ob (muito)+ edere (comer) e pode ser traduzida como comer em excesso ou comer demais. Na modernidade, a obesidade foi sinônimo de saúde, prosperidade e de virtudes. A mulher obesa era símbolo de beleza e de sensualidade. Pintores renomados retratavam e simbolizavam a beleza através de obras que continham pessoas obesas, especialmente mulheres. Na sociedade contemporânea, houve uma inversão de valores relacionados à obesidade. O culto ao corpo passou a ser prioridade, ou seja, a estética valorizada é a de um corpo magro. Este originou preconceitos, estigmas e rótulos às pessoas que fogem a este padrão. Em relação aos aspectos psicológicos encontram-se diversas questões, como a frustração pelo fato de não atingir o corpo idealizado, a depressão, o desequilíbrio entre mente e corpo, conseqüências de relações familiares conflituosas, ansiedades geradas por estes conflitos ou provenientes da própria personalidade do indivíduo, baixa auto-estima, dentre outras. Segundo Castilho (2001), o corpo é uma estrutura que simboliza a comunicação e interação entre o eu e o mundo, e concretiza a existência humana. A aparência física é fundamental para os indivíduos e para os que o cercam, durante toda a vida. O desenvolvimento da percepção corporal inicia-se no nascimento, com término ao final da adolescência. A imagem corporal é desenvolvida desde a infância. A partir dos dois anos, a criança já tem capacidade de se perceber na imagem refletida no espelho. No decorrer do tempo, as crianças vão adquirindo a preocupação de como as pessoas as percebem e vão internalizando os valores tidos como atraentes para a sociedade, procurando se adequar ao modelo que lhes é transmitido. A evolução da imagem corporal se dá paralelamente ao desenvolvimento das percepções, do pensamento e das sensações. Segundo Schilder (1950), “entende-se por imagem corporal do corpo humano a figuração de nosso corpo formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós”.(p.11). A mídia exerce uma forte influência sobre os indivíduos obesos. Valoriza um corpo magro e belo, estimulando cada vez mais as pessoas obesas a desejarem tal corpo. Para tanto, esses indivíduos se identificam com a estética estabelecida pela sociedade, chegando muitas vezes a imitarem de forma excessiva este padrão, podendo resultar num quadro patológico: o distúrbio de imagem. Objetivou-se por meio dessa pesquisa investigar as repercussões emocionais envolvidas na Imagem Corporal do indivíduo obeso após um processo de emagrecimento. A amostra foi constituída por 12 sujeitos, de classe média, que apresentam obesidade sem comorbidade, selecionados aleatoriamente, não havendo restrição quanto ao sexo, com idade variando entre 16 e 60 anos, que estavam em um SPA, no Estado de São Paulo. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: o teste Desenho da Figura Humana e uma entrevista semidirigida. O teste Desenho da Figura Humana foi excluído da pesquisa, pois houve um acidente e este foi perdido. A pesquisa teve um caráter qualitativo hipotético-dedutivo, embasado na abordagem psicodinâmica. Os resultados mais significativos foram: hábitos alimentares da família, onde 75% das participantes disseram não ser saudável; 91,66% referiram que é difícil fazer dieta e o doce é o alimento que os participantes tem mais dificuldade de eliminar na dieta (64,70%); importância do padrão

estético, onde 53,87% responderam que a mãe é quem os influenciaram a fazer dieta. Quanto às implicações psicológicas, 75% das participantes disseram ser ansiosos; 21,42% disseram que percebem que comem mais quando estão irritadas e nervosas; nível de satisfação com o corpo, em que 100% das participantes disseram estar insatisfeitas com seu peso e 83,33% relataram que já chegaram ao peso que esperava em uma outra ocasião de dieta. O objetivo do trabalho inicialmente era aferir as repercussões emocionais envolvidas na Imagem Corporal do indivíduo obeso após um processo de emagrecimento. Porém, ao longo das entrevistas chegou-se a conclusão de que as repercussões emocionais estão presentes em todo o processo e não somente após a fase do emagrecimento, ou seja, o indivíduo durante a perda de peso, demonstra uma alteração significativa na sua auto percepção corporal. Devido ao fato de uma parte do material ter se perdido, material este que continha o teste Desenho da Figura Humana, a pesquisa ficou incompleta, no que se refere aos dados qualitativos relevantes. Espera-se que outros pesquisadores que realizarão pesquisas relacionadas a este tema, abordem a questão da obesidade e imagem corporal, com o instrumento Desenho da Figura Humana.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade, Imagem Corporal, Distúrbio de Imagem.

E-mails: bianca_siq@yahoo.com.br (autor)
cris_cpl@yahoo.com.br (autor)
lumanduca@yahoo.com.br (autor)
dinorahgioia@uol.com.br (orientadora)

MÚSICA COMO PROFISSÃO NA SOCIEDADE ATUAL: UMA QUESTÃO DE EXCLUSÃO?

Gustavo Andersen
Dinorah Fernandes Gióia Martins

Na sociedade atual, a profissão de músico é marginalizada. Isso ocorre pelo fato desta profissão não ser valorizada, pois não está vinculado ao acúmulo de capital, o que pode acabar gerando conflitos entre pais e filhos quando estes optam por seguir a carreira de músico. Este trabalho tem como objetivo investigar, à luz da Psicologia Social, quais são as representações sociais da profissão de músico entre pais e filhos, sendo estes, integrantes de bandas de reggae da cidade de São Paulo. Após o Comitê de Ética ter aprovado o projeto de pesquisa elaborado para a realização deste trabalho, entrei em contato com os participantes via telefone quando foram agendadas as entrevistas. Apresentei-me e falei sobre a proposta do Trabalho de Graduação Interdisciplinar, além disso, foram mostradas e assinadas as Cartas de Informação ao Sujeito de Pesquisa e os termos de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram entrevistados cinco integrantes de bandas de reggae, do sexo masculino, de idade entre 20 e 30 anos, de classe social aleatória e seus oito respectivos pais, sendo que estes participantes são todos moradores da cidade de São Paulo. As entrevistas foram de caráter semi-dirigido com roteiro prévio. Um gravador de áudio foi utilizado. A pesquisa foi do tipo qualitativa e os dados colhidos foram analisados segundo os critérios de análise de Bardin (2000). Os resultados mais significativos obtidos neste trabalho foram que 80% dos músicos entrevistados mencionaram já terem sofrido preconceito por parte da sociedade e 62,5% dos pais entrevistados referem preconceito por parte da sociedade pelo fato de seus filhos serem músicos. Outros resultados importantes mostraram que tanto para os pais, quanto para os filhos, a profissão de músico pode dar um bom retorno financeiro, porém, para que isso aconteça, os músicos precisam estudar e se dedicar muito. Além disso, tanto para os filhos, quanto para os pais, a imagem de um músico está associada à características depreciativas, como alguém que não trabalha, que é vagabundo, bêbado, drogado, entre outros. Conclui-se que, hoje em dia, a profissão de músico é permeada por preconceitos e discriminações pelo fato de não tender a dar um bom retorno financeiro como outras profissões, o que gera um processo de estigmatização e exclusão social dos músicos. Devido a esta visão social a respeito do músico, a família, algumas vezes, não apóia a profissão de músico por não desejar que seus filhos, quando optam por esta carreira, tenham dificuldades em obter um bom retorno financeiro assim como dificuldades em obter sucesso profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Profissão De Músico, Representações Sociais, Estigma, Exclusão, Preconceito.

E-mails: gustavo_andersen@yahoo.com.br (autor)
dinorahgioia@uol.com.br (orientadora)

A MARCA DA OPRESSÃO RACIAL NAS IDENTIDADES NEGRAS: ALGUNS APONTAMENTOS

**Marilena Farias da Silva
Ednilton José Santa Rosa**

Na pesquisa objetivamos relacionar a opressão racial presente em nossa sociedade, com a construção da identidade dos indivíduos negros, de modo a identificar nessa população possíveis prejuízos psicossociais. O tema foi abordado a partir do referencial sócio-histórico, que nos possibilitou uma compreensão das transformações ocorridas ao longo de nossa história, bem como os aspectos contemporâneos do racismo. A partir de uma compreensão dialética pudemos entender o tema de uma maneira mais ampla, partindo da relação dominador x dominado, refutando uma tendência bastante comum de se pensar a opressão vivida pelos negros como um problema que parte deles mesmos. Tratamos de idéias que pautam o imaginário social quando o assunto é raça no Brasil, como o mito da democracia racial e a figura do mestiço, que estão presentes na formação da identidade do povo brasileiro e que mascaram a opressão racial em nossa sociedade contribuindo de forma marcante para sua manutenção. Tratamos também do silêncio como o sintoma de um mal-estar que está presente em níveis individuais e sociais e que se dá a partir de uma negação, ou seja, das contradições presentes entre o que acontece na realidade e o discurso sobre raça que a maioria da população apresenta. A humilhação e a opressão decorrentes do racismo, bem como, seu caráter encoberto em nossa sociedade, traz ao negro grandes prejuízos psicossociais. A angústia frente a opressão ocasiona uma série de conflitos psíquicos para o negro, conflitos esses, que fazem parte de sua vida cotidiana. A nossa sociedade oferece ao negro o lugar da impossibilidade, o lugar "do não ser" e o do "não pode ser". O negro não pode ser o que é, nem pode querer seguir o ideal de branquidão que a sociedade oferece. Esse impedimento aparece como um mecanismo que afeta diretamente a construção de identidade da população negra, já que o racismo provoca uma fixação em termos de papéis sociais definidos e rígidos, papéis que tentam moldar o negro dentro dessa perspectiva racista, impossibilitando-lhe ultrapassar esse lugar compreendido como sendo o lugar que deve ocupar.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo, Identidade, População Negra.

E-mail: sonambulosedragoes@yahoo.com.br (autor)
edniltonsantarosa@yahoo.com.br (orientador)

UM ESTUDO A RESPEITO DE COMPORTAMENTOS VIOLENTOS EM POLICIAIS MILITARES NA CIDADE DE SÃO PAULO

Edith Franco Aguiar
Ednilton José Santa Rosa

A presente pesquisa teve como objetivo verificar elementos relacionados a comportamentos violentos de alguns policiais. Pretendeu efetuar um levantamento histórico da instituição da polícia militar, para assim verificar por meio de sua formação quais são suas raízes, ideais e missão. Averigou a influência da corporação e as relações que os policiais estabelecem em seu meio de trabalho e também verificou os fatores psicológicos relacionados a esses comportamentos violentos. No estudo presente foi analisado, primeiramente, por intermédio de uma pesquisa bibliográfica, um levantamento histórico da corporação militar e sua relação com a violência. Posteriormente foi efetuado uma pesquisa de campo, cujos sujeitos de pesquisa foram quatro policiais, sendo dois deles do sexo feminino e os outros dois do sexo masculino. Foram selecionados dois sujeitos que trabalhavam na corporação há 10 anos ou mais e outros dois sujeitos que estavam na corporação há três anos ou menos. Foi aplicada uma entrevista semi-estruturada qualitativa. Na pesquisa bibliográfica foi levantado que um dos fatores históricos da Instituição que contribui para comportamentos violentos em alguns polícias vêm desde sua missão que sempre foi a de manter a ordem pública, ainda que para isso tenha que se utilizar de meios violentos. Historicamente, a formação dos militares é por destinação voltada à guerra, por isso o porte de armas, e o vocabulário militar, pois para se manter a ordem pública muitas vezes é necessário se utilizar de armas e de intervenção agressiva. Pelos dados levantados nas entrevistas realizadas com policiais, três dos entrevistados disseram que suas condições de trabalho são precárias, apontando a falta equipamentos, apoio nas ruas, entre outros, tornando assim, o trabalho desigual, já que os criminosos desfrutam de muitos aparatos. Percebe-se com isso, uma situação angustiante no trabalhador, pois sua segurança pessoal está em jogo o tempo todo, fazendo com que eles trabalhem sob a pressão de que a qualquer momento precise encarar o inimigo sem condições necessárias para isso, além da desmotivação e desgaste que o cotidiano deles trás. Em relação à violência, os quatro entrevistados a interpretam como defensiva, e utilizadas apenas de forma a cumprir suas obrigações na corporação. Podemos ver aqui o conformismo com as normas estabelecidas, com a convicção de que cumprir o seu dever é seguir as ordens estabelecidas. Com relação a isso, a corporação, pelo que foi observado nas entrevistas, enfatiza bem o quanto é importante que os soldados cumpram com seu dever, que a sociedade e o Estado esperam deles. Ao analisar os fatores psicológicos relacionados aos comportamentos violentos dos policiais verificou-se que há uma identificação narcísica dos policiais, revelado no poder de ajudar o próximo e salvar a sociedade do mal.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Policial, Teoria Crítica, Corporação Policial.

E-mail: edith.aguiar@yahoo.com.br (autor)
edniltonsantarosa@yahoo.com.br (orientador)

ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA EM PORTADORES DE DOR CRÔNICA DA COLUNA LOMBAR: PERCEPÇÃO DE DOR E ESTADO DEPRESSIVO

Isabelle de Mattos Ciarleglio
Roberta Constantino Monteiro Santos
Vivian Azevedo do Amaral
Elizeu Coutinho de Macedo

Estudos mostram que pacientes com dor crônica tendem a apresentar sintomas depressivos. Assim, a compreensão das correlações entre estas variáveis possibilitará analisar se com a redução dos sintomas depressivos, a percepção de dor pode sofrer alteração significativa ou o contrário. O presente estudo teve como objetivo investigar o efeito da Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) sobre a percepção de intensidade da dor e sintomas depressivos de pacientes portadores de dor crônica da coluna lombar. 16 pacientes com dor crônica (X mulheres e Y homens), com idade média (X) e deveriam estar submetidos a tratamento médico especializado em coluna sem melhora significativa por mais de seis meses. A dor crônica foi avaliada através dos instrumentos: Escala Visual Analógica de Dor (EAVD) e o SF-36. Os sintomas depressivos foram avaliados através dos seguintes instrumentos: Inventário Beck de Depressão, Escala Hamilton e análise do padrão de movimentos oculares no Teste das Faces (win faces) para avaliação de sintomas depressivos através do equipamento EyeGaze. Para a ETCC foi usado o equipamento X (Boggio, 2004). Os sujeitos foram contatados por telefone e avaliados em uma sessão pré-tratamento. Aqueles que satisfizeram os critérios de inclusão foram alocados aleatoriamente ou no grupo Experimental ou no Controle. Os sujeitos do grupo experimental foram estimulados em cinco dias consecutivos por 20 minutos no córtex motor direito. Os sujeitos do grupo controle passavam pelo mesmo procedimento, sem que o aparelho produzisse corrente. Resultados revelam que a média do grupo experimental ($M=3,10$; $dp=0,495$) avaliada através da EAVD antes de cada sessão foi significativamente menor ($p=0,009$) que a do grupo controle ($M=4,37$; $dp=0,457$) avaliada através da prova estatística de Wilcoxon. Foi observada também alta incidência de pessoas com sintomas depressivos avaliados através da escala Beck e da Hamilton, embora tenha sido observada discrepância nos sintomas entre os pacientes. As escalas de dor revelam prejuízo significativo na qualidade de vida dos pacientes avaliados. Por fim, foram observadas tendências dos pacientes em olharem para faces que expressam emoções (alegres ou tristes) do que para as neutras. Em suma, o estudo mostrou altas correlações entre sintomas depressivos e relato de dor crônica dos pacientes com dor lombar, sendo que aqueles que fizeram parte do grupo experimental relataram, ao longo dos cinco dias, intensidades de dor menor do que aqueles do grupo controle. O presente estudo contribui para a compreensão das relações entre estados depressivos e sensação de dor.

PALAVRAS-CHAVE: Dor Crônica, Sintomas Depressivos, Movimentos Oculares, Estimulação Transcraniana.

E-mail: vivian.amaral@uol.com.br (autor)
robotinha@hotmail.com (autor)
isame555@hotmail.com (autor)
ecmacedo@mackenzie.com.br (orientador)

UM ESTUDO COMPARATIVO DE MEMÓRIA DE TRABALHO ENTRE FRENTISTAS DE POSTOS DE GASOLINA E SUJEITOS CONTROLE.

Daniel Donadio de Mello
Virginia A. O. Schimidt
Elizeu Coutinho de Macedo

O modelo de memória de trabalho proposto por Baddley considera três estruturas importantes: executivo central, tábua de desenho visuo-espacial e a alça fonológica. Tais mecanismos têm sido estudados em pessoas com e sem dano cerebral. No caso de pessoas que apresentam danos, estudos têm sido conduzidos a fim de verificar o efeito do treino sobre a capacidade de memorização. Diferentes atividades ocupacionais demandam a utilização de estratégias cognitivas para a memorização de informações relevantes. Assim, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a capacidade de memorização de letras, números e figuras geométricas de frentistas de postos de gasolina e comparar com sujeitos em condições ocupacionais semelhantes, mas que não demandam memorização de placas de automóveis. Foram avaliados 20 frentistas com idade média de 31,9 anos e 20 controles pareados em função da idade e da escolaridade. Foram aplicadas 9 provas de memória na seguinte seqüência: grafismos, formas nomeáveis, formas não nomeáveis, agrupamento silábico de duas letras, agrupamento não silábico de duas letras, conjunto de 3 letras esperadas para o padrão de placas de automóveis de São Paulo, conjunto de 3 letras inesperadas para o padrão de placas de automóveis de São Paulo, agrupamento de 4 números e a última com 3 letras e 4 números, como o padrão de placas de automóveis. Resultados revelam que os frentistas apresentaram desempenho superior aos de controle em todas as atividades, assim o número médio de acertos dos frentistas comparados com ao dos controles foi significativamente maior para: grafismo ($M=2,6$; $dp=0,7539$ contra $M=2,0$; $dp=0,4588$); formas nomeáveis ($M=2,85$; $dp=0,6708$ contra $M=2,05$; $dp=0,7592$); formas não nomeáveis ($M=2,8$; $dp=0,8944$ contra $M=2,25$; $dp=0,6387$); agrupamento silábico de duas letras ($M=2,45$; $dp=0,6863$ contra $M=1,5$; $dp=0,8885$); agrupamento não silábico de duas letras, ($M=2,7$; $dp=0,05712$ contra $M=2,1$; $dp=0,5525$); conjunto de 3 letras esperadas para SP ($M=2,35$; $dp=0,6708$ contra $M=1,9$; $dp=0,7182$); conjunto de 3 letras inesperadas para SP ($M=1,95$; $dp=0,8256$ contra $M=1,4$; $dp=0,6806$); agrupamento de 4 números ($M=2,55$; $dp=0,9987$ contra $M=1,2$; $dp=0,5231$); placas de automóveis ($M=2,45$; $dp=0,7592$ contra $M=1,15$; $dp=0,5871$). ANOVA de medidas repetidas revelou diferença significativa entre frentista e controle para todas as provas ($p<0,000$). Tais resultados apontam para a supremacia de capacidade mnêmica dos frentistas e revelam o efeito do tipo de ocupação sobre uma função específica da memória. Tais resultados parecem sugerir que a necessidade de memorizar placas de carros para posterior anotação, faz com que frentistas tenham capacidade mnêmica melhor que aqueles sujeitos com a mesma idade e mesmo nível educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Memória, Memória De Trabalho, Frentistas, Treinamento De Memória, Neuropsicologia.

E-mail: danimello@gmail.com (autor)
vischimidt@gmail.com (autor)
elizeumacedo@uol.com.br (orientador)

A PERCEPÇÃO DE UM JOVEM SOBRE SUA HISTÓRIA DE INTERNAÇÃO NA FEBEM

**Deise Lima Fernandes Barbosa
Erich Montanar Franco**

A presente pesquisa tem como objetivo averiguar, a partir do relato da história de vida e internação de um adolescente egresso da FEBEM-SP, seus conhecimentos sobre seus direitos assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e se ele percebe o acesso ou não a esses direitos durante sua infância e adolescência, como rege o artigo 4º desta lei. A mesma análise foi feita quanto aos seus direitos no processo de captura, internação provisória, julgamento e sentenciamento e cumprimento da medida sócio-educativa de internação. Além disso, analisou-se as implicações psicossociais da institucionalização para este sujeito. O referencial teórico que guiou a execução da pesquisa encontra-se no histórico de atendimento à criança e ao adolescente no Brasil traçado desde a colonização, até ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) promulgado em 1990; o conceito de Instituição Total de Erving Goffman e as formulações de Beger e Luckmann acerca das implicações da institucionalização na vida do sujeito. O tratamento qualitativo dos dados foi feito a partir do relato da história de vida, fornecido numa entrevista semi-dirigida. Não surgiram indicativos do conhecimento do adolescente sobre seus direitos e, conseqüentemente, não havia como perceber se esses direitos foram ou não respeitados e cumpridos na trajetória por ele percorrida – desde sua infância até a saída da FEBEM. Em seu discurso, não fez menção do desrespeito à lei. O sujeito sofreu uma mutilação do seu eu no processo de institucionalização, pois mudou as crenças de si e dos outros significativos durante a internação. Assumiu para si, primeiramente o papel de “criminoso” e depois de “recuperado”. Legitimou com sua conduta – tanto antes como durante a internação – as práticas institucionais da FEBEM. Contudo, nos cabe ressaltar que esse foi apenas um estudo preliminar e que é necessário que essa investigação se estenda a um número maior de sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: FEBEM-SP, Estatuto da Criança e do Adolescente, Direitos, Institucionalização.

E-mail: dlfbarbosa@gmail.com (autor)
dlfbarbosa@itelefonica.com.br (autor)
efranco@bol.com.br (orientador)

ADAPTAÇÃO E REPLICAÇÃO DE ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE COMPROMISSO E AUTO-CONTROLE COM EVENTOS AVERSIVOS.

**João Sass Chaves
Fábio Leyser Gonçalves**

A impulsividade é caracterizada pela escolha de um reforçador menor imediato, quando também é dada a opção de um reforçador maior, porém, atrasado. O animal pode se comprometer com a resposta de auto-controle, sendo que essa resposta de compromisso se torna mais provável quando o tempo entre o período de compromisso e a apresentação do reforçador aumenta. Alguns autores sugerem que essa relação entre compromisso e auto-controle também acontece em eventos aversivos, portanto, no presente trabalho foi avaliada essa relação através do modelo utilizado por Deluty (1983). Foram utilizados ratos Wistar machos, e, no procedimento, uma Caixa de Skinner, ligada a um estimulador elétrico, que administrava choques nas patas do animal. Foram realizados cinco experimentos, entretanto, em todos os experimentos, foi possível observar que o animal aprendia a esquivar-se do estímulo aversivo, e isso acontecia devido à problemas relacionados aos equipamentos, portanto não foi possível estabelecer um resultado confiável. São necessários mais estudos para que a relação entre compromisso e auto-controle em eventos aversivos seja melhor esclarecida.

PALAVRAS-CHAVE: Ratos, Compromisso, Auto – Controle, Eventos Aversivos.

E-mail: jsaccchaves@hotmail.com (autor)
leyserg@uol.com.br (orientador)

PREOCUPAÇÃO COM DIETA E PESO EM UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

**Anna Helena J. Franco
Fernanda Cunha
Fátima Tomé**

O objetivo do presente trabalho foi verificar o nível de preocupação com o peso e dietas de estudantes universitários dos cursos de Psicologia do Primeiro ano da UPM, desta forma este trabalho foi baseado nos conceitos já estipulados quanto a Evolução Cultural e a Pressão Social que os indivíduos sofrem para a obtenção de um corpo magro e de sua supervalorização, o que de certa forma influencia na auto estima, auto imagem e na auto eficácia destes indivíduos. Foi usado como instrumento de investigação o questionário de preocupação com peso e dieta COWD, o que nos levou a tal resultado: 16,67% da população se encontra na faixa das pessoas que raramente se preocupam com peso, 41,11% se preocupam ocasionalmente, 31,11 as vezes, 8,89% se preocupam frequentemente e 2,22% muito frequentemente. Após a aplicação deste teste vislumbramos um segundo encontro com os indivíduos que se encaixaram nos últimos dois grupos, encontro no qual nos programamos a fazer um grupo educativo sobre dieta e preocupação com peso, o que não foi possível devido ao comportamento de esquiva emitido pelos participantes. É importante frisar que a devolutiva com relação ao teste já havia sido feita, inferimos que por já estarem em posse de tal informação não compareceram ao grupo. Também é importante lembrar que alunos de psicologia tem uma maior resistência em relação a testes, e atividades nas quais precisam se expor. Concluímos que foi confirmada a hipótese apresentada, mulheres sejam estas bem informadas ou não se deixam influenciar por esta cultura da valorização da magreza. Para tanto nos baseamos no teste aplicado e no comportamento de esquiva que os sujeitos apresentaram.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento, Dieta, Peso e Análise Comportamental.

E-mail: lancahelena@hotmail.com (autor)

sp.fernanda@bol.com.br (autor)

VÍNCULO MÃE-BEBÊ E UTI NEONATAL: UM ESTUDO DE CASO

Clarice Akemi Ishikawa
Stella Pedreira da Silva
Geraldo A. Fiamenghi Jr

O presente trabalho tem como objetivo aprofundar o conhecimento sobre a importância da relação mãe-bebê no desenvolvimento de um bebê com histórico de internação em UTIN, bem como verificar a importância dos cuidados maternos durante o período de hospitalização em UTIN e como estes cuidados influenciaram na recuperação do bebê. Para isto, foi realizado um estudo de caso de uma mãe e seu bebê com histórico de internação em UTIN, que durou três meses. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semidirigida. A análise dos dados da entrevista foi realizada seguindo a proposta de análise de categorias referida, em que informações importantes foram decodificadas e relacionadas com o referencial teórico resultando em uma análise muito rica. Os resultados mostram como a UTIN é um ambiente agressivo e invasivo para um bebê e como este, apesar de sua precocidade, percebe estes estímulos estressores da hospitalização. Por isso se faz necessário uma equipe médica humanizada e, em especial, os cuidados maternos e a presença dos pais ao lado do bebê para lhe oferecer carinho, amor, apoio e, sobretudo forças para que o bebê desenvolva condições psíquicas para a superação da doença. Este fator, vínculo pais-bebê foi e está sendo de extrema importância para a evolução de seu desenvolvimento. O papel do psicólogo, então, é de amenizar o sofrimento do bebê hospitalizado, bem como de estimular o estabelecimento do vínculo pais-bebê, valorizando a humanização dentro da UTIN.

PALAVRAS-CHAVE: UTI Neonatal, Relação Mãe-Bebê, Humanização.

E-mail: meymiet@yahoo.com.br (autor)
fiamenghi@mackenzie.com.br (orientador)

MECANISMOS DE COPING NO CÂNCER INFANTIL: UM ESTUDO DA LITERATURA

Janina de Moraes
Juliana Teixeira de Freitas
Geraldo A. Fiamenghi Jr

O objetivo deste trabalho consistiu em verificar os mecanismos de *coping* no câncer infantil, através de um estudo da Literatura. A reação do paciente com a possibilidade da morte cria uma perspectiva negativa, realçando a necessidade de acompanhamento, para preservar-lhes as defesas necessárias para o tratamento clínico, criando uma base de conceitos em que afirma a necessidade de continuar lutando pela vida de forma significativa, numa tentativa de preservar-se da angústia de morte e do contato com a dissolução da individualidade. O fato da família se dispor internamente ajuda-o a manter com seus hábitos e mecanismos de defesa, criando uma barreira ao tratamento por intermédio gerado pela disposição interna dos familiares com o confrontamento de idéias de morte e recuperação gerando angústias entre ambos os membros do grupo. No que diz respeito ao grupo familiar a elaboração do conceito de luto patológico deveria ser trabalhado desde o princípio da doença, afastando também a dor da perda pós-morte. É imprescindível levar em conta varias questões ligadas à criança, família e ao psicólogo como projeções e idealizações da possibilidade de cura pelos pais, quando em estagio avançado e com o impacto da doença, a aceitação ou não do confronto de morte os obriga a entender todo o processo de mudanças em seu organismo e como isso interfere em sua vida. O atendimento psicológico a crianças internadas é uma tarefa difícil uma vez que as limitações de ordem físicas e emocionais estão presentes.

PALAVRAS CHAVE: Câncer, *Coping* e Mecanismos, Superação do Problema

E-mail: janinamoraes@hotmail.com (autor)
julianateixeira@hotmail.com (autor)
fiamenghi@mackenzie.com.br (orientador)

A MULHER E A TRAIÇÃO DO PARCEIRO MASCULINO – UMA VISÃO PSICANALÍTICA

**Cristina Bomfim Coelho
Gabriela Ribeiro Mariano de Moura
Glaucinéia Gomes de Lima**

A presente obra discute a posição da mulher face à infidelidade de seu parceiro, na relação amorosa, à luz da teoria psicanalítica. Buscou-se situar a feminilidade, na teoria psicanalítica freudiana e discutiu-se a posição feminina na relação amorosa, destacando a infidelidade do parceiro como um impasse para a vida amorosa dos sujeitos femininos. Analisou-se, à luz do referencial psicanalítico, a obra cinematográfica *A Outra Face da Raiva*. A obra mostra a vida de Terry Wolfmeyer, (Joan Allen), uma mulher aparentemente tranqüila, que passa por uma verdadeira transformação emocional, diante do desaparecimento do marido. Obrigada a justificar a sua ausência, passa a acreditar ter sido trocada por uma amante mais jovem. Começa a beber e se desentender cada vez mais com suas filhas Andy (Erika Christensen), Emily (Keri Russell), Lavender (Evan Rachel Wood) e Hadley (Alicia Witt). Vem a conhecer Denny (Kevin Costner), um vizinho charmoso e beberrão com quem inicia um relacionamento. Aos poucos, permite ao vizinho se aproximar, até que descobre que não havia sido trocada, mas que seu marido estava morto. A certeza da traição do marido, vivida pela personagem, acompanha todo o filme e aponta para um tipo de ciúme por projeção que pode ser entendido como um deslocamento de um desejo de traição que ela não consegue admitir. Freud entende que a mulher é um tabu para a cultura, ela é misteriosa e enigmática tanto para os homens como para si mesma. Esta face de tabu, de mistério e de enigma aparece no ódio ciumento que a personagem apresenta na obra. Freud destaca que a relação da menina com a própria mãe é o vínculo de maior ambivalência, fonte dos ciúmes, hostilidades e forte sentimento de culpa. A posição da mulher, na relação amorosa, é marcada por um marcante narcisismo e a mulher busca ser mais amada que amar. A mulher irá deslocar para o homem as mesmas reivindicações, que antes dirigiu à mãe. O estatuto da relação mãe-filha, os impasses da entrada e saída do Complexo de Édipo feminino e a forma como a mulher lida com a sexualidade feminina determinarão a forma como cada mulher irá estabelecer as parcerias amorosas. Conclui-se que a posição da mulher, frente à infidelidade do seu parceiro, na obra analisada, é atravessada pelas dificuldades próprias da personagem em lidar com as questões enfrentadas, diante da sua própria feminilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher, Traição e Psicanálise.

E-mail: cristinabomfim@ig.com.br (autor)
gabirmoura@yahoo.com.br (autor)
glaucigomes@uol.com.br (orientador)

UM ESTUDO SOBRE O FUNCIONAMENTO PSÍQUICO DA CRIANÇA CARDIOPATA HOSPITALIZADA A PARTIR DO PADRÃO DE APEGO COM A FIGURA MATERNA

Cecília Cassiano Nascimento
Milena Cortez
Izabella Paiva Monteiro do Barros

O presente estudo tem por finalidade aprofundar o conhecimento acerca do funcionamento psíquico da criança cardiopata hospitalizada a partir do estudo do padrão de apego com a figura materna. Parte da concepção teórica a respeito da capacidade humana de formar e romper vínculos afetivos, conforme designada por John Bowlby (1979). Corroborando com as idéias deste autor, entende-se que o padrão de apego estabelecido com a figura materna determina a forma como a criança percebe as separações ocorridas no período de internação e é condição necessária para o enfrentamento da doença. Discorre ainda sobre a importância do papel da figura materna na internação, bem como os efeitos de sua privação no desenvolvimento neuro-psico-motor da criança. Foram utilizadas também contribuições de autores como Spitz e Winnicott na conceituação dos fenômenos de hospitalismo e privação. Trata-se de um estudo de caso transversal e exploratório, realizado com um par de mãe-criança, sendo esta do sexo masculino e com 7 anos de idade. Recebeu diagnóstico de cardiopatia congênita e estava internado na enfermaria do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo no momento da coleta, sendo este um dos critérios para a escolha do sujeito de pesquisa. Além deste critério estipulou-se ainda que a criança deveria ter estado internada, no período de zero à três anos, por no mínimo uma e no máximo cinco vezes. Para a coleta de dados, foi realizada uma entrevista semi-dirigida com a mãe e aplicação na criança de uma adaptação da técnica de Desenho-Estórias, Desenho de Família com Estórias e Desenho-Estórias com Tema de Walter Trinca. A análise dos resultados confirmou a importância da figura materna no processo de internação e enfrentamento da condição cardiopatológica, bem como do estabelecimento de um apego do tipo seguro para a manutenção e repetição deste padrão nas relações posteriores da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Criança, Apego, Cardiopatia.

E-mail: milenacortez@yahoo.com.br (autor)
izabella@usp.br (orientadora)

UM ESTUDO DA PRÁTICA DO PSICÓLOGO NAS INSTITUIÇÕES TOTAIS

André Félix Portela Leite
João Clemente de Souza Neto

A atuação do psicólogo nas Instituições Totais, tais como a Prisão e a FEBEM, é o foco deste trabalho, no qual se buscou realizar tal análise a partir do processo de subjetivação e objetivação da prática psicológica. Por meio do conceito de subjetividade proposto por Guattari (2002) e de uma análise micropolítica, propõe que se deva buscar formas de singularização da subjetividade para combater o processo de serialização que ocorre na sociedade contemporânea. Nesta perspectiva busca identificar que o desejo seria o mecanismo capaz de manter o indivíduo vivo nesta sociedade extremamente aviltante à individualidade. As Prisões e a FEBEM foram escolhidas por identificar que o caráter de confinamento dos indivíduos que lá se encontram, demonstra prioritariamente um estado de conflito com a lei, e que trazem, como foi possível identificar, altos determinantes sociais, políticos, ideológicos, históricos e culturais. Para entender as Instituições Totais, utilizou-se teóricos como Goffman, Foucault e Lapassade, que escreveram um amplo trabalho sobre a análise das instituições. No texto do Goffman percebeu-se a compreensão da estrutura das Instituições Totais, no qual buscou conceituá-las como instituições com um alto potencial de mortificação dos indivíduos. Foucault e Lapassade possibilitaram a análise das relações de poder, do caráter disciplinador e ideológico das instituições. Como o trabalho teve o objetivo identificar a atuação do psicólogo nas Instituições Totais, acreditava-se que este ocorreria, prioritariamente, como psicólogo institucional, frente isto, por meio do Bleger, fez uma compreensão teórica do que seria o trabalho do psicólogo institucional. Foram entrevistados três psicólogos que atuam nestas instituições: um psicólogo recém-contratado pela FEBEM, outro que trabalha há 10 anos no Sistema Penal, e uma terceira psicóloga que trabalhou durante 10 anos na FEBEM. Para fazer a análise das entrevistas utilizou-se como método a análise do discurso. Frente a este trabalho, pode-se considerar que, a atuação que o psicólogo ocupa nestas instituições vai, muito mais ao encontro do trabalho do psicólogo clínico, realizando, na maior parte das vezes trabalhos de entrevistas iniciais, laudos, pareceres, ou seja, um repleto arsenal de registros sobre os internos. A atuação do psicólogo demonstrou seguir um rigor burocrático extremamente exaustivo, e que muitas vezes impede a ação do psicólogo em um sentido mais amplo. Frente a este contexto, mostrou-se necessário identificar e fomentar possibilidades de atuação da psicologia em segmentos mais amplos da sociedade, para que saia desse reducionismo clínico e que atue além da perspectiva institucional atue também outras esferas da sociedade, junto à elaboração de políticas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Instituições Totais, Subjetividade, Psicologia

E-mail: andré_felix1982@yahoo.com.br (autor)
j.clemente@uol.com.br (orientador)

RITUAIS DE ENTRADA E SAÍDA DA INSTITUIÇÃO ABRIGO E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

**Marília Raquel Martins Castro
Marla Rejane Pereira de Jesus
João Clemente de Souza Neto**

O presente trabalho tem como objetivo estudar a influência dos rituais constituintes do abrigo e desabrigo na formação da subjetividade de crianças e adolescentes. Para a realização da coleta de dados foram utilizadas entrevistas semidirigidas, desenhos às crianças e adolescentes e aos educadores/profissionais, entrevistas, que lidam diretamente com o processo de entrada e saída. Como forma de obter um olhar mais amplo faz-se necessários diários de campo que consistirão em descrições relacionadas às observações feitas pelos pesquisadores nas visitas a essas instituições. Recorrendo a alguns teóricos para a melhor compreensão da criança abrigada, foram utilizados os conceitos de Winnicott e Bowlby, que abordam o desenvolvimento da criança fora do contexto familiar, Guattari, que discute a formação da subjetividade em diferentes campos sociais, e Goffman para a compreensão dos rituais que perpassam dentro das instituições. Conclusões: Conforme descreve os presentes autores, foram obtidas conclusões, que o processo de abrigo e desabrigo podem vir a influenciar na forma como estes sujeitos perceberão o mundo a sua volta. Desta forma foi possível fazer uma co-relação entre o conceito de formação da subjetividade definido pelo autor Guattari e a importância que Winnicott e Bowlby dão as relações estabelecidas nesses processos entre as crianças/adolescentes e seus cuidadores, nas instituições de abrigo.

PALAVRAS-CHAVE : Abrigo, Subjetividade, Instituição.

E-mail: mariliaraquel@yahoo.com.br (autor)
mrpjesus@terra.com.br (autor)
jc.clemente@uol.com.br (orientador)

A VIOLÊNCIA CONTRA OS MORADORES DE RUA: MASSACRE NO CENTRO DE SÃO PAULO

**Luciano Bregalanti Gomes
João Garção**

A pesquisa propôs-se a estudar a violência urbana, dentre as variadas possibilidades de expressão desta, dirigida aos moradores de rua da cidade de São Paulo. Para tal, utilizou-se do massacre de parte desta população em Agosto de 2004, na mesma cidade, como objeto de estudo, objetivando assim compreender as situações, conjunturas e motivações que possibilitaram tal evento tomar curso. Após revisão bibliográfica da literatura existente, tanto sobre violência quanto moradores de rua, pretendeu-se discutir a posição desta população frente à sociedade, relacionando-a ao supracitado massacre, através de uma análise crítica da abordagem dada pelos veículos de comunicação à sua condição permanente assim como aos ataques dos quais foram vítimas. O lugar simbólico no qual se encontra a população de rua na cidade de São Paulo mostra-se excluído e indesejado por grande parte do restante da cidade, demonstrando possuir relação direta com a possibilidade e tolerância deste tipo de violência.

PALAVRAS-CHAVE: Violência, Moradores de rua, Exclusão.

E-mail: lbregalanti@bol.com.br (autor)
1105682@mackenzie.br (orientador)

A ARTE DE VIVER EM SOCIEDADE: SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO NO PROCESSO DE INTERAÇÃO

**César Maurício de Campos Albanese
José Estevam Salgueiro**

A interação é um processo presente em todos os momentos da existência humana, ocorrendo sempre que houver um contato entre um indivíduo e outro, ou até mesmo com objetos. É um fenômeno fundamental para a formação da identidade, a partir da diferenciação do eu perante o outro; assim como corresponde também à forma como se dá o aprendizado. O homem é um ser social, carente de contato, de vínculos, estes que ocorrem através de um aprofundamento do contato inicial, que ocorre exatamente nas fronteiras de contato do indivíduo, estas fronteiras se caracterizam pelas experiências já vividas e pelas crenças previamente formadas. Perante isto, é fundamental para o ser humano que ele seja capaz de estabelecer contato de forma satisfatória, evitando-se assim o sofrimento do isolamento. Este trabalho se propõe a investigar quais são as possibilidades de um desenvolvimento das capacidades de interação, através da vivência teatral, pois o teatro, assim como a vida, carrega o contato de forma contínua e ininterrupta, além da ação, o indivíduo pode se beneficiar através da vivência do teatro, para ampliar seu repertório, suas crenças, quebrar preconceitos, e se abrir cada vez mais para novas possibilidades, facilitando assim a sua sociabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Interação, Linguagem, Teatro, Representação.

E-mail: cesaralbanese@hotmail.com (autor)

ADAPTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE DE CRIANÇAS

Carina Elizabet Velozo Schmiedecke
Natália Maria Pereda
José Maurício Haas Bueno

O objetivo primordial desta pesquisa consistiu em adaptar um instrumento para avaliação dos cinco grandes fatores (CGF) de personalidade em adultos para a população infantil. A falta de instrumentos objetivos para a avaliação de traços de personalidade em crianças motivou a realização deste trabalho. O instrumento adaptado reuniu 37 itens, que descreviam adjetivos relacionados aos CGF. Participaram da coleta 236 crianças de ambos os sexos, estudantes de 2ª a 5ª série de uma escola pública da cidade de São Paulo, com média de 9,8 anos de idade (DP=1,2). A análise do gráfico *scree* revelou a possibilidade de extração de cinco fatores mais significativos, capazes explicar 37,9% da variância total, com consistência interna variando de 0,545 a 0,758. O fator 1 ficou associado ao traço de socialização, o fator 2 ao traço de (ir)responsabilidade, o fator 3 reuniu itens relacionados à elevação do humor, o fator 4 associou-se ao traço de neuroticismo e o fator 5 ao traço de introversão. Esses resultados podem ser interpretados como encorajadores para a obtenção de uma escala de personalidade baseado no modelo do CFG. Porém, algumas ocorrências, como a existência de itens com cargas superiores a 0,3 em mais de um fator, a formação de um fator com apenas dois itens, e a representação inadequada do traço de abertura à experiência, sugerem fortemente a necessidade de uma revisão da escala para a obtenção de um instrumento com boas propriedades psicométricas e que se aproxime do modelo dos cinco grandes fatores.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças, Personalidade, Cinco Grandes Fatores, Psicometria.

E-mail: kevy@ig.com.br (autor)
jmhbueno@uol.com.br (autor)
jmhbueno@uol.com.br (orientador)

TRAÇOS DE PERSONALIDADE EM CRIANÇAS COM CÂNCER

Máyra de Fátima Spirandelli L'Abbate

José Maurício Haas Bueno

Esta pesquisa investigou, a partir do referencial Psicanalítico, se há alteração em algum traço de personalidade de crianças portadoras de câncer. Para realizar tal estudo, utilizou-se do Teste das Fábulas, que foi aplicado na íntegra, em sua forma verbal, em três participantes. O Sujeito A, era do sexo feminino e tinha seis anos de idade, e os Sujeitos B e C, eram do sexo masculino e tinham nove anos de idade. Foi possível perceber, através dos relatos dos três Sujeitos, que o momento do diagnóstico e a fase de desenvolvimento em que se encontravam, apresentavam modificações principalmente em relação ao processo de dependência e independência em relação ao esperado para a idade. Tomando como base as idades em que estes foram diagnosticados e conhecendo-se o processo de desenvolvimento emocional dentro do referencial psicanalítico, observou-se que as necessidades expressadas por cada um possuem relação com o ambiente, estrutura familiar introjetada e sua forma particular de reação aos estímulos apresentados.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer, Criança, Traços de Personalidade, Análise Psicanalítica.

E-mail: mayra_labbate@hotmail.com (autor)

jmhbueno@uol.com.br (orientador)

INVESTIGAÇÃO DA ESTRUTURA DO CIÚME E SUA MANIFESTAÇÃO PATOLÓGICA

Fernanda Kebleris
Lucas de Francisco Carvalho
José Maurício Haas Bueno

O ciúme é uma emoção extremamente comum. Está presente com frequência nas relações humanas, e, em relações de casais, é entendido como “ciúme romântico”, e, quando sua manifestação é disfuncional e apresenta sintomas de delírios de infidelidade, é considerado uma psicopatologia, nomeada de ciúme patológico. Ao mesmo tempo em que visa proteger o amor, o ciúme é capaz de destruir o relacionamento. São frequentes as relações citadas na literatura entre o ciúme e violência, homicídios, agressões de modo geral, assim como um dos fatores mais comuns em terapias de casal e até mesmo em psicoterapias individuais. O presente estudo tem como objetivo analisar os fenômenos de ciúme romântico e ciúme patológico na população, de modo a identificar uma possível estrutura para estes fenômenos. A partir deste objetivo, também buscamos desenvolver uma escala, com validade e precisão, para mensurar o ciúme romântico e o ciúme patológico; identificar possíveis tendências de aspectos da personalidade relacionadas ao ciúme; analisar diferenças entre homens e mulheres acerca da intensidade dos componentes do ciúme; analisar as diferenças entre o ciúme romântico e ciúme patológico; e, por fim, analisar os fatores de ciúme a partir do modelo cognitivo. Para tanto, esta pesquisa conta com 577 participantes, de modo que a estes foi entregue um questionário de ciúme, tipo Liker (5 pontos) criado pelos autores, composto por 60 itens, e o Inventário de Personalidade baseado no Modelo dos Cinco Grandes Fatores (Inventário CGF), composto por 60 itens, tipo Likert (5 pontos). Os resultados foram submetidos a sucessivas análises fatoriais. Foram encontrados 5 Fatores componentes do ciúme: “Ciúme Romântico”, “Não Ciúme”, “Não Agressão”, “Desconfiança”, “Investigação Patológica”, e “Insegurança/ Baixa Auto-Estima”. Estes fatores foram correlacionados entre si e com os fatores do Inventário CGF. Sugerimos, como base para o ciúme, uma crença central de controle (“tenho que controlar meu parceiro”), de modo a configurarmos um possível Modelo ao ciúme.

PALAVRAS-CHAVE: Ciúme Romântico, Ciúme Patológico, Modelo Dos Cinco Grandes Fatores.

E-mail: kucca8@yahoo.com.br (autor)
fekebleris@yahoo.com.br (autor)
jmhbueno@uol.com.br (orientador)

INDICADORES DE ASSÉDIO MORAL: UM LEVANTAMENTO DE QUEIXAS JUNTO AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Heyid Marcelly Incal Pinto Pimentel
Márcia Regina Pereira Bastos
Viviane Montanheri da Rocha
José Tadeu Coutinho

Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento das principais queixas de Assédio Moral e discriminar como estas queixas chegam e o modo como são tratadas, junto ao Ministério do trabalho. A partir destes dados foi realizada uma discussão acerca de como este fenômeno afeta a saúde mental do trabalhador. Os dados foram obtidos a partir de um levantamento bibliográfico e uma entrevista realizada no Ministério do Trabalho, em São Paulo. Na entrevista foram obtidos os seguintes dados: são realizadas ao mês 24 audiências, nas quais 90% dos casos são de assédio moral, 5% de assédio sexual e 5% de discriminação. Em dez anos de atividade, o departamento tem registrado que 98% das queixas são de Assédio Moral e os outros 2% se dividem entre as outras queixas. Ressaltando que esses últimos dados referem-se aos processos em andamento e aos arquivados. As denúncias podem ser feitas no próprio Ministério do Trabalho por carta de próprio punho, sindicatos ou outras instituições, como por exemplo, ONG'S. Dessas denúncias 65% são solucionadas no próprio Ministério do Trabalho através de uma audiência de mediação e os outros 35% são conflitantes e irão para o Ministério Público do Trabalho ou Justiça do Trabalho. De acordo com o entrevistado as vítimas de assédio moral dificilmente tem consciência que são vítimas de assédio moral. Geralmente elas se queixam que são separadas em uma sala, são proibidas de conversar com colegas, são obrigadas a assumirem trabalhos impossíveis de se realizarem, além de retirarem o seu trabalho e as suas responsabilidades no emprego. Sendo assim, esta pessoa perde a sua auto-estima, tendo conseqüências médicas, psíquicas que muitas vezes conduzem a depressão ou a demissão do trabalho. Em casos mais graves o fenômeno pode levar ao suicídio e/ou homicídio. Contudo se faz necessário novas pesquisas sobre a questão, a fim de conscientizar o trabalhador do que é o assédio moral e principalmente o empregador para que se realize trabalhos preventivos para reservar a saúde do trabalhador.

PALAVRAS-CHAVE: Assédio Moral, Relações de Poder, Ministério do Trabalho

E-mail: marciabastos@mackenzista.com.br (autor)
viviane_psico@hotmail.com (autor)
marcelly82@hotmail.com (autor)
tadeucoutinho@mackenzie.com.br (orientador)

A ASSERTIVIDADE EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DORT

**Érica Rondon Hernandez
Gabriela Casanova Mühlbauer
Luciana Rumi Omori
José Tadeu Coutinho**

O presente trabalho teve como objetivo discutir a relação da assertividade e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). No Brasil inicia-se a ocorrência de DORT em meados da década de 1980 e inicialmente era relacionada à classe de digitadores e mais tarde passaram a ser detectadas em outras atividades, devido a implementação de novos métodos e processos de trabalho na indústria e comércio. Não é possível afirmar uma relação causal entre comportamentos não assertivos, agressivos ou assertivos, porém é possível discutir a possível relação existente entre DORT e assertividade. Para a realização do presente estudo, foi adotado pelas pesquisadoras o levantamento bibliográfico, no qual foi possibilitado às pesquisadoras abordar os seguintes temas: DORT, Assertividade e Habilidades Sociais. Como principais resultados pode-se observar que o perfil do sujeito com DORT tende a apresentar características de comportamentos não assertivos, tais como dificuldades em auto-expressão, tendência à submissão e a conter a agressividade.

PALAVRAS-CHAVE: DORT, Assertividade e Habilidades Sociais.

E-mail: ericarondonhernandez@hotmail.com (autor)
bibicasa@yahoo.com.br (autor)
lucinchains@yahoo.com.br (autor)
tadeucoutinho@mackenzie.com.br (orientador)

A APLICAÇÃO DO MODELO CONSTRUTIVISTA EM PROGRAMA DE TREINAMENTO DE DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

**Rodrigo Yosuke Tanaka
José Tadeu Coutinho**

Este estudo teve como objetivo, discutir o emprego do treinamento com base construtivista em grupos de desenvolvimento interpessoal. O construtivismo é uma teoria sobre conhecimento e aprendizagem. Baseando-se em pesquisas em psicologia, filosofia e antropologia, a teoria descreve o conhecimento como temporário, em pleno desenvolvimento, não-objetivo, internamente construído, socialmente e culturalmente intermediado. A aprendizagem, neste olhar, é vista como um processo auto-regulador que defronta o conflito entre modelos pessoais do mundo, já existentes, e novos *insights* discrepantes, que origina novas representações e modelos da realidade como um empreendimento humano de formação de significados com ferramentas e símbolos culturalmente desenvolvidos; que ajusta adicionalmente estes significados por meio da atividade social, do discurso e do debate. A partir dessa teoria, pode-se caracterizar o treinamento como uma forma de educação especializada, pois seu objetivo é preparar o sujeito para o desenvolvimento eficiente de uma determinada tarefa que lhe é confiada. Utilizando-se desse pensamento, o treinamento pode ser visto como sendo um somatório de atividades que vão desde a aquisição de habilidade motriz até o desenvolvimento de um conhecimento técnico complexo. Para realização deste trabalho, o pesquisador optou pelo levantamento bibliográfico, configurando a seguinte estrutura: Comportamento Organizacional, Relação e Competência Interpessoal, Treinamento e Construtivismo. Com base nestas fundamentações, o pesquisador pode observar que a teoria construtivista, pode oferecer suporte para treinamentos de desenvolvimento interpessoal e em programas de gerenciamento de conflitos entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento, Relacionamento Interpessoal, Construtivismo, Aprendizagem.

E-mail: eaglepilot_rt@yahoo.com.br (autor)
tadecoutinho@mackenzie.com.br (orientador)

OS ALVOS DA HUMILHAÇÃO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DO ASSÉDIO MORAL E ASSERTIVIDADE

Keila Alves Biasoli
Vagner Batista
Viviane Rios Cirullo
José Tadeu Coutinho

Esta pesquisa pretende discutir, as possíveis relações existentes entre o sujeito que sofre assédio moral no trabalho e apresenta alta frequência de comportamento assertivo. Na maioria das vezes, é possível observar que o sujeito que sofre assédio moral tende a apresentar uma comunicação assertiva, busca seu crescimento profissional e por isso pode ameaçar potencialmente chefes ou colegas que disputam posições e poder nas organizações. Para realização desse trabalho foi adotado o referencial da pesquisa bibliográfica, por fornecer aos pesquisadores condições de analisar e discutir por meio da literatura especializada as condições que poderiam favorecer uma possível relação entre assédio moral e assertividade. Para tanto o esquema teórico foi composto por três fases, sendo a primeira a busca por referência sobre assédio moral e concepções de trabalho em livros e artigos científicos, a segunda fase compreendeu o levantamento bibliográfico sobre assertividade e habilidades sociais, também a partir de livros e artigos científicos. A terceira e última etapa, os pesquisadores buscaram relacionar por meio da literatura especializada, o assédio moral e características de comportamentos assertivos. Como resultado, pose-se observar que o sujeito que tende a apresentar maior frequência de comportamentos assertivos são alvos de maiores ataques de assédio moral no trabalho, pois tendem a mostrarem-se como possíveis ameaças aos seus chefes e pares, quando esses se sentem inseguros profissionalmente. Pode-se considerar também, que a tendência do sujeito que sofre o assédio moral no trabalho seja a de apresentar inicialmente respostas assertivas e no decorrer do assédio aumente a frequência de respostas não assertivas e diminua a frequência de comportamentos assertivos.

PALAVRAS-CHAVE: Assédio Moral no Trabalho, Assertividade, Trabalho.

E-mail: keilabiasoli@yahoo.com.br (autor)
vivianecirullo@yahoo.com.br (autor)
vagnerbatista@hotmail.com (autor)
tadeucoutinho@mackenzie.com.br (orientador)

ENDOMARKETING E SUAS ESTRATÉGIAS NA ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Alex Taiki Kawaharada
Andréa Beltran
Camila Moraes Marques Oliveira
José Tadeu Coutinho

O presente trabalho teve como objetivo discutir a relação a relação do *endomarketing* e *feedback* nas organizações de trabalho. Nas últimas décadas o conceito e a filosofia nas empresas mudaram muito. Antigamente o ser humano era considerado apenas um objeto de produção, sem mente, pensamento, mas a partir da Segunda Guerra Mundial, esse conceito arcaico mudou tornando o homem como um ser pensante, recurso vivo capaz de realizar tarefas grandiosas para levantar o fator econômico de uma organização. As empresas, no intuito de valorizar mais o ser humano, criaram o endomarketing, um conceito moderno que constitui em dar valor aos funcionários. Para que o endomarketing exista, é necessário uma boa comunicação entre os seus funcionários, sem grandes ruídos que possam atrapalhar a circulação de informação, relativas ao desempenho dos membros da organização e até mesmo a divulgação de normas e regras dessa empresa, o que se torna possível a partir de um sistema de *feedback*. Para a realização desse estudo, os pesquisadores adotaram como procedimento de pesquisa o levantamento bibliográfico que consistiu em identificar e analisar obras da área de endomarketing e psicologia que constituiu a seguinte estrutura para o trabalho: a primeira parte foi apresentada o tema gestão de pessoas que compreendeu analisar as organizações e a importância do endomarketing; a segunda parte, compreendeu uma pequena revisão bibliográfica sobre *feedback* e a terceira parte, compreendeu a revisão de literatura sobre endomarketing. Como resultados principais, os pesquisadores puderam observar que sem o endomarketing, as empresas tendem a não crescer e a não motivar os seus funcionários, pois nesse mundo globalizado é primordial que uma empresa necessite de informações para não perder espaço no mercado de trabalho que detém, e além, é necessário monitorar constantemente as informações e a percepção dos empregados frente às políticas organizacionais, que em última instância fornecerão subsídios para alimentação do sistema de endomarketing, por meio de constantes feedbacks.

PALAVRAS-CHAVE: Endomarketing, Comunicação, Feedback, Organização.

E-mail: deiabel2@yahoo.com.br (autor)
camila@caraiqa.com.br (autor)
alexkawaharada@yahoo.com.br (autor)
tadeucoutinho@mackenzie.com.br (orientador)

A INFLUÊNCIA DOS LÍDERES NO CLIMA ORGANIZACIONAL

**Ana Paula Mendes de Oliveira
Úrsula Padovan Rodrigues
José Tadeu Coutinho**

Esta pesquisa pretende abordar, a partir do referencial Cognitivo-Comportamental, como se dá a Influência dos Líderes no Clima Organizacional. Essa investigação foi respaldada em referenciais teóricos que versam sobre Cultura Organizacional, Clima Organizacional, Gestão de Pessoas e por fim Liderança. Entende-se que Cultura Organizacional é um conjunto de pressupostos básicos desenvolvidos para lidar com os problemas de adaptação externa e integração interna que consideram as normas e os valores que impactam no Clima Organizacional. Conhecer o Clima Organizacional é o principal fator para se diagnosticar o que ocorre na Organização, pois fornece subsídios valiosos para a administração, sobre a percepção que o funcionário tem em relação à empresa e, a partir deste, traçar estratégias de Gestão de Pessoas que irá gerenciar e orientar o comportamento humano no trabalho, na qual levará em consideração a Liderança que proporciona uma visão de futuro e inspira que outras pessoas a tornem realidade. Para tanto, foi realizada uma entrevista semidirigida, sendo a amostra composta por 4 gerentes de RH, de empresas de pequeno, médio e grande porte, da região de São Paulo, cujos ramos de atividades são diferentes. A análise dos resultados desta pesquisa apontou que a liderança exerce grande influência sobre os funcionários. O homem vem adquirindo intenso valor no mercado de trabalho e cada vez mais sua criatividade e percepção têm tido especial mérito. Um bom Clima Organizacional proporciona aos funcionários um ambiente de trabalho agradável e aumenta a produtividade da organização.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Organizacional, Clima Organizacional, Gestão de Pessoas e Liderança.

E-mail: ursula_mackenzie@yahoo.com.br (autor)
paula_mo@ig.com.br (autor)
tadecoutinho@mackenzie.com.br (orientador)

A UTILIZAÇÃO DE FEEDBACK EM PROCESSOS SELETIVOS: UM OLHAR PARA A ORGANIZAÇÃO E PARA OS ESTAGIÁRIOS E TRAINEE

Camila dos Santos Cerqueira
Raquel Parente Mota
José Tadeu Coutinho

O presente trabalho teve como objetivo discutir o procedimento do *feedback* fornecidos pelas organizações em processos seletivos de estagiários e trainee. O fornecimento de *feedback* aos participantes de processo seletivo tende a focar a aprovação ou reprovação do candidato, sem oferecer maiores detalhes sobre o seu desempenho observado durante todo o processo. Considerando que a seleção de estagiários e trainee, visa atrair para a organização profissionais com grande potencial desenvolvimento profissional, o processo de *feedback* caracteriza-se como uma poderosa ferramenta de auxílio e monitoramento de desempenho que pode ser oferecido a população de estagiários e trainees. Para a realização desse trabalho, foi adotada a metodologia de pesquisa bibliográfica que possibilita maior compreensão do fenômeno estudado a partir de dados apresentados em diversas fontes, tais como artigos científicos, teses, dissertações e livros, entre outros. As fontes pesquisadas nesse trabalho compreenderam livros e artigos científicos, nos quais as pesquisadoras puderam realizar o levantamento bibliográfico referente a história e evolução da Psicologia Organizacional, sobre os subsistemas de recursos humanos de recrutamento e seleção de pessoal, processo de *feedback* e a estruturação de programas de estágio e trainee. Como resultado, pode-se observar como considerações, que a utilização de *feedback* em processos seletivos por parte das organizações, pode auxiliar o candidato na compreensão de sua performance e os pontos que necessitam de aprimoramento, bem como os pontos que são relevantes para o futuro profissional. Além disso, a utilização do *feedback* pela organização, pode promover no candidato sentimentos de valorização pessoal e colaborar assim para melhores condições de novas aprendizagens. Por outro lado, a organização que oferece *feedback* em seus processos seletivos, pode encontrar benefícios tais como a melhora da imagem organizacional perante aos candidatos, maior clareza do seu sistema de avaliação e do perfil de profissionais que deseja contar no seu quadro de funcionários. Além disso, reafirma o contrato com o candidato selecionado salientando suas competências e atrelando-as aos objetivos da empresa.

PALAVRAS-CHAVE: Feedback, Estágio, Processo Seletivo.

E-mail: camilacerqueir@hotmail.com (autor)
raquelparente23@yahoo.com.br (autor)
tadecoutinho@mackenzie.com.br (orientador)

FAMÍLIA-ESCOLA-CRIANÇA E DESEMPENHO ESCOLAR: UMA REDE DE RELAÇÕES

**Elaine Cristina Pereira de Souza Silva
Kely Cristina Bilescky Rios
Marta Maria de Moura
Leda Gomes**

O trabalho teve o objetivo de estudar a relação entre a família, escola e a criança e ver de que forma influi no desempenho escolar. Para perceber esta relação tentou-se ver a existência de interferências da família, da relação professor-aluno e da relação aluno-aluno no desempenho escolar. Também, entender como a própria criança se apropria do seu desempenho escolar. Os participantes foram alunos de uma sala de aula de 3ª série, os pais ou responsáveis desses alunos e a professora dessa sala de aula. Neste trabalho foram aplicados os testes projetivos do Desenho Cinético da Escola (KSD) e Desenho Cinético da Família (KFD) nas crianças, bem como uma entrevista semi-dirigida com a professora. Foi utilizado também o questionário modificado do PAP – Panorama de Atitudes dos Pais nos pais das crianças. Os desenhos foram aplicados em dois dias diferentes, sendo então enviado o Panorama de Atitude dos Pais pelas crianças e a entrevista feita no primeiro dia de coleta de dados. Os resultados apontam que quando se fala de desempenho escolar, este sofre grandes influências das relações estabelecidas entre a criança e sua família e a criança e a escola, esta última tanto como instituição quanto como com a figura de professora. Foi possível através do presente trabalho, comprovar que uma relação de insegurança e dependência estabelecida dentro da família é transportada para dentro do ambiente escolar, criando assim conflitos e ansiedades neste último, os quais são levados para dentro do ambiente familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Tríade Família-Escola-Criança, Psicologia Escolar, KSD - KFD, Desempenho Escolar

E-mail: kely_rios@hotmail.com (autor)
psielaine@terra.com.br (autor)
martinhamoura@yahoo.com.br (autor)
lego@mackenzie.com.br (orientadora)

A PERCEPÇÃO DE CANDIDATOS PRETERIDOS COM RELAÇÃO A SUA PARTICIPAÇÃO EM PROCESSOS SELETIVOS

**Elaine Tremontine Santiago
Roberta Loureiro Fanucchi Pinto
Luíz Fernando Bacchereti**

A presente pesquisa verificou se para os candidatos a uma vaga de emprego, o fato de ter sido preterido em um processo seletivo influenciará o seu desempenho em futuras participações. Para tal utilizou-se um questionário composto por nove questões que procuraram investigar como o candidato se auto-avalia no processo seletivo em que não tenha obtido êxito. A amostra foi composta por 40 pessoas, sendo 20 do sexo feminino e 20 do sexo masculino, com idade entre 20 e 50 anos que foram preteridas em processos seletivos desde a sua primeira participação; para o tratamento dos dados, foi feito um estudo comparativo entre os sexos, levando-se em consideração o grau de escolaridade de cada indivíduo participante da amostra, enfocando a avaliação sobre o seu desempenho no processo de seleção. Em sua maioria os participantes da pesquisa possuem formação ou estão cursando nível superior, e em média participaram de três a seis vezes de processos seletivos e já foram preteridos entre duas a três vezes. A análise dos dados entre os gêneros apontou que as mulheres comparam o seu desempenho com os demais candidatos participantes como um referencial para saber se tem ou não chance de conquistar a vaga, já os homens em sua maioria responderam que não comparam, pois procuram apenas enfatizar suas qualidades profissionais. Durante as etapas da seleção a situação mais invasiva citada pelos candidatos de ambos os sexos se referem a perguntas sobre a vida pessoal. Assim a entrevista com a possível chefia se configura como o momento de maior tensão, e a situação que os deixa mais a vontade são as dinâmicas de grupo. Concluímos também que a maioria dos candidatos atribui a si próprio a não obtenção de êxito nos processos que participam, e entendem que são preteridos quando seu perfil e características próprias são incompatíveis com a vaga que estão concorrendo. Além disso, tanto os homens como as mulheres acreditam que o fato de ter sido preterido influencia positivamente a sua participação em futuras seleções, pois incentiva os candidatos melhorarem o desempenho para enfrentarem futuros processos seletivos.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos Humanos, Processo Seletivo, Auto-avaliação.

E-mail: elaine_ts@hotmail.com (autor)
roberta_loureiro@yahoo.com.br (autor)
luizbacchereti@hotmail.com (orientador)

BURNOUT: UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS ÁREAS DA PSICOLOGIA

Cintia Perez Duarte
Luciana Coltri e Silva
Luíz Fernando Bacchereti

Vivemos em uma sociedade que exige cada vez mais dos indivíduos em relação ao seu trabalho e essa pressão pode acabar por adoecê-los; uma das possíveis consequências é o *Burnout*. O *Burnout* é caracterizado como uma síndrome do trabalho, a resposta à cronificação do estresse e, geralmente, há maior incidência em profissionais que exercem o papel de “cuidadores”, como médicos, enfermeiros, psicólogos entre outros. A Síndrome apresenta diversos sintomas, sendo eles físicos, psíquicos, comportamentais e defensivos. A avaliação do *Burnout* é feita através de três categorias, características da síndrome; são elas: cansaço emocional, despersonalização e realização profissional insuficiente; basta atingir uma delas para considerá-lo em estado de *Burnout*. O indivíduo pode vivenciar estas categorias em três níveis: baixo, moderado e alto. Para estar em *Burnout* não é necessário alcançar o nível alto, o moderado já indica que o indivíduo foi acometido. A síndrome costuma se desenvolver a partir do cansaço emocional, que pode levar à baixa realização profissional culminando na despersonalização, sendo essa última categoria a mais grave, por causar mudanças em aspectos da personalidade dos indivíduos. O objetivo deste trabalho foi investigar e comparar os níveis de *Burnout* nas principais áreas da Psicologia (escolar, organizacional e clínica), bem como as categorias que mais se destacam em cada uma delas. Para esta análise, realizou-se uma pesquisa de campo, um estudo comparativo considerando-se quantitativamente os 80 sujeitos (30 psicólogos organizacionais, 30 psicólogos clínicos e 20 psicólogos escolares) a partir da aplicação do instrumento MBI (Maslach Burnout Inventory) de Maslach e Jackson. Observou-se que entre as três áreas pesquisadas, a psicologia organizacional é a que possui mais profissionais em *Burnout* e isto ocorre nas três categorias anteriormente descritas. Os psicólogos clínicos apresentam-se, em sua maioria, com características de despersonalização, mas realizados profissionalmente, e os escolares mantiveram um equilíbrio entre elas.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout, Psicologia, Trabalho.

E-mail: cperezduarte@yahoo.com.br (autor)
lucoltri@yahoo.com.br (autor)
luizbacchereti@hotmail.com (orientador)

ESTUDO DAS PRÁTICAS COGNITIVAS, COMPORTAMENTAIS E COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS MENTAIS

**Andrea Cibele Alves de Lima
Luís Sérgio Sardinha**

Observa-se, atualmente, a existência de diversas pesquisas e publicações acerca das teorias e práticas Cognitivas, Comportamentais e Cognitivo-Comportamentais, bem como sua aplicabilidade no tratamento de Transtornos Mentais. Porém, percebeu-se durante o levantamento bibliográfico para este estudo que são raras as pesquisas sobre a produção científica que relacionam as práticas psicoterápicas referidas acima e os Transtornos Mentais. Daí surge o interesse da autora em pesquisar um dos principais periódicos da área: a Revista Brasileira de Terapia Comportamental Cognitiva, publicada pela Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental (ABPMC). Os objetivos do presente estudo são: verificar se nas publicações existem trabalhos direcionados a um Transtorno Mental específico ou não; observar se existem Transtornos que são tratados de maneiras específicas por algumas das técnicas; pesquisar se há a possibilidade de entender se as terapias anteriormente citadas se mostram mais eficazes em algum Transtorno em particular. Como método de trabalho para este estudo documental, foram lidos integralmente os 100 artigos publicados pelo periódico. Esta ocorreu na Biblioteca do Instituto de Psicologia da USP, durante o primeiro trimestre de 2006. Houve o registro, por artigo, de características como o tipo de pesquisa, assuntos pesquisados/desenvolvidos, tipo de Transtorno Mental envolvido, tipos de Tratamentos, resultados, entre outros. Como resultados principais, temos os seguintes dados: a abordagem terapêutica mais incidente nas publicações é a Comportamental (46,1%) seguida também pela utilização do Tratamento Cognitivo-Comportamental (34,6%). Essas abordagens referem-se ao Tratamento dos Transtornos Mentais publicados com maior frequência como Ansiedade (13,7%), Depressão (13,7%) e Transtorno Obsessivo-Compulsivo-TOC (10,3%). Observou-se também que o enfoque Cognitivo isoladamente aparece em minoria nas publicações para Tratamento dos Transtornos Mentais. É importante ressaltar que isto não exclui o fato de a abordagem Cognitiva ser utilizada em maior ou menor escala, pois este é o perfil deste periódico, mas não de todos os tipos de Tratamentos existentes para esta finalidade. Como conclusão, pôde-se verificar que grande parte dos artigos desta revista refere-se ao tema Transtorno Mental, embora exista uma grande variedade de escritos explorando os assuntos referentes às práticas Comportamentais. Verificou-se que o periódico abordou, em grande número, os temas Ansiedade, Depressão e TOC. O fato de que os Transtornos Mentais do tipo Ansiedade, Depressão e TOC aparecerem em maior quantidade, nestas publicações, não exclui a possibilidade de existirem outros tipos de Transtornos que sejam também abordados pelas práticas. Percebeu-se também que as práticas Cognitivas possuem menor expressividade de publicação neste periódico, se comparada com a Comportamental e Cognitivo-Comportamental. Outros estudos poderão ser realizados sobre o tema futuramente.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Cognitiva, Comportamental e Cognitivo-Comportamental, Tratamento, Transtorno Mental.

E-mail: andreaquijo@ig.com.br (autor)
ser_sardinha@yahoo.com.br (orientador)

A INSTITUIÇÃO ESCOLAR FRENTE À RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E AUTOESTIMA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

**Priscilla Oliveira Junqueira Franco
Simony Fernanda Santos de Oliveira
Marcos Vinícius de Araujo**

Nos últimos anos, os problemas de aprendizagem tomaram grande importância nos estudos científicos, o que é justificado pelo aumento do número de crianças com algum distúrbio que são diagnosticados por professores, psicólogos e médicos indevidamente, o que acarreta na rotulação da criança com grande potencial de desenvolvimento cognitivo, levando esta a não se interessar mais pela escola. Apesar da gravidade desse problema, pouco se estuda sobre os efeitos colaterais que podem ocorrer, como a alteração da autoestima das crianças com Dificuldades de Aprendizagem (D.A.). Buscando contribuir com o tema, a pesquisa visou descobrir se é possível estabelecer uma relação entre a autoestima e a D.A., através de questionários realizados com 25 professores, sendo 14 de escolas públicas e 11 de escolas particulares do Ensino Fundamental I da Grande São Paulo. A partir dos resultados foi possível perceber uma efetiva relação destes dois fatores e uma busca da escola em se isentar da culpa referente aos problemas relacionados à aprendizagem do aluno. Pode-se perceber que existe uma equivocada definição do papel do professor e da escola, quanto a responsabilidades que são atribuídas a eles. Este trabalho originou um projeto de intervenção com os professores com foco na redefinição do seu papel enquanto professor objetivando capacitá-los para ajudar crianças com D.A. e baixa autoestima.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldade de Aprendizagem, Autoestima, Papel do Professor

E-mail: priscilla.franco@gmail.com (autor)
simony@mackenzista.com.br (autor)
marcosaraujo@mackenzie.com.br (orientador)

DITADURA DA ESTÉTICA SOBRE O PRAZER SEXUAL

Liege Maria P. S. Lago
Waleska Vassilieff Martins
Maria Alice Barbosa Lapastini

A ditadura imposta pela cultura do espetáculo na estética do indivíduo pode estar relacionada com a busca de uma forma física narcisista e idealizada, como meio de garantir sua gratificação sexual. As pessoas têm investido sua libido no aprimoramento estético corporal, colocando suas representações no corpo e, assim, elas não entram em contato com suas angústias levando à banalização da sua subjetividade. Para alcançar um ideal de corpo, as pessoas se utilizam de maneira excessiva da tríade: ginástica, plástica e dieta. O objetivo da presente pesquisa foi verificar a relação existente entre a busca da estética perfeita e a autoimagem e, também, de verificar as fantasias que surgem em torno da modificação estética no corpo no que se refere à gratificação sexual. A relevância científica está presente na possibilidade de trazer à luz do conhecimento, informações importantes sobre o tema para profissionais da área da saúde e da sexualidade, tais como: psicólogos, médicos e outros profissionais de áreas afins e, também, fornecer a possibilidade de discussões e promoção de formas de intervenções mais adequadas visando o desenvolvimento da saúde, ou ainda, se for o caso, promover a possibilidade de obtenção de maior gratificação sexual. Para tanto, realizou-se uma pesquisa com 100 sujeitos, de ambos os sexos entre as idades de 20 a 35 anos, alunos de psicologia. Aplicou-se um questionário contendo 10 questões fechadas de múltipla escolha e 1 questão aberta. Entre os principais resultados obteve-se que a maioria se acha bonito e está satisfeito com seu corpo, sendo que apenas 24% se acham gordo e os outros 25% se consideram magros. No que se refere à autoimagem, (83%) a grande maioria também está satisfeito. O curioso é observar, considerando estes dados, que a maioria, 90 sujeitos, modificaria algo no corpo. Isto revela uma ambivalência, que é própria nas pessoas, ou seja, estão e não estão satisfeitos. Ou ainda vale a pena dizer que a condição de insatisfação é constante e está presente em todos os indivíduos. Poucas pessoas (24%) modificam algo em seu corpo visando obter maior prazer sexual ou ainda proporcionar maior prazer ao parceiro. Com isso, podemos afirmar que a mudança do corpo não é motivada por interesses sexuais, ou ainda que os sujeitos não vinculam um aspecto ao outro. Podemos considerar a partir dos dados apresentados, que a motivação para as mudanças corporais está relacionada a aspectos narcísicos e busca para alcançar uma autoestima, ou seja, elas não são motivadas em prol da relação com o outro, em prol da relação objetual amorosa. Portanto, concluiu-se que a motivação para a busca de um corpo perfeito se dá na esfera do atendimento ao narcisismo e não como garantia de maior satisfação sexual com o outro.

PALAVRAS-CHAVE: Narcisismo, Estética corporal, Prazer sexual.

E-mail: waleska2210@hotmail.com (autor)
marialice@mackenzie.com.br (orientadora)

EXPERIÊNCIAS EMOCIONAIS DE PAIS ADOTANTES

Débora Pláton
Mariana Veríssimo Machado
Tamara Trevisan Ramalho
Maria Alice Barbosa Lapastini

O presente trabalho estudou as repercussões emocionais em pais adotantes advindas do processo de Adoção. Para melhor compreensão do tema optou-se por delinear o processo histórico da Adoção, a infertilidade dos pais adotantes, a revelação da Adoção à criança, a vivência do abandono e suas características, aspectos jurídicos da Adoção e a ferida narcísica dos pais, sendo esta última fundamental no estudo dos aspectos psicológicos dos pais adotantes. A busca por conhecimento mais profundo sobre o tema se deve ao grande interesse pelo assunto. E também porque a ênfase recai predominantemente nos aspectos psicológicos relativos à criança adotada, ocasionando, assim, uma necessidade de estudar mais profundamente os aspectos relativos aos pais. Um fator comum entre os casais que optam por adotar crianças é a esterilidade, sendo vivenciada por esses casais como uma ferida narcísica, pois frente a sua própria impossibilidade de gerar uma criança, esses se sentem fracassados. Sendo assim, verifica-se que uma Adoção nesse contexto tem a função de “fechar” a ferida estabelecida em sua maioria pela impossibilidade de gerar filhos. Para a realização deste trabalho, precedeu-se a uma revisão bibliográfica partindo de Freud, Bowlby até os principais estudiosos do assunto na psicanálise. A título de ilustração apresentamos algumas falas de pais adotantes extraídas de um documentário sobre o tema, que enriqueceu a teoria exposta. Pudemos constatar algumas experiências emocionais de pais adotantes como a “vivência de roubo”, a constante fantasia desses pais de que a criança tão desejada e tão amada possa ser retirada deles a qualquer momento. Da mesma forma, viu-se a dificuldade desses pais em revelar à criança que a mesma é adotada, pois caso revelassem esses, os pais, entrariam em contato com suas próprias limitações e com sua impotência frente à situação.

PALAVRAS-CHAVE: Adoção, Ferida Narcísica, Pais adotantes.

E-mail: debora_platon@yahoo.com.br (autor)
marivm@ig.com.br (autor)
tamara_tr@uol.com.br (autor)
mariaalice@mackenzie.com.br (orientadora)

VARIÁVEIS CONTROLADORAS DO COMPORTAMENTO DE MENTIR EM CASAIS COM RELACIONAMENTO ESTÁVEL

Danielle Freire Machado
Kira Conte Kimura
Laura Karina Segouras
Maria Cristina Teixeira

Nem sempre o controle de estímulos sobre o comportamento verbal é pontual e exato. Há possibilidades de que o relato verbal seja mais extenso ou exagerado do que o fato relatado em si. Por exemplo, um pescador pode aumentar o tamanho de peixe frito quando contar este fato para outro sujeito. Nesses casos, contingências de reforçamento positivo podem estar funcionando no intuito de modificar a reciprocidade entre o que de fato ocorreu e o relato deste acontecimento. O discurso não é somente produto do controle de eventos anteriores, mas das consequências especiais que estão reforçando este comportamento, por exemplo, admiração e respeito das outras pessoas. Um desses comportamentos é o ato de mentir, o qual deve ser compreendido, também, através da análise das consequências que possam estar atuando nas respostas verbais de determinado indivíduo, as quais estariam, neste caso, gerando uma falta de correspondência entre o fato e o ato de falar sobre o fato. O presente estudo explorou, a partir do referencial do behaviorismo radical, as variáveis que podem controlar comportamentos de mentir em casais que mantêm relacionamentos afetivos relativamente estáveis, ou seja, com pelo menos 2 anos de união. A técnica de coleta de dados consistiu em um questionário que explorou dados gerais da amostra assim como a frequência de comportamentos mentir e fatores relacionados com a emissão desses comportamentos. A amostra foi composta por 96 sujeitos (38 homens e 58 mulheres) que foram selecionados intencionalmente de acordo com a disponibilidade de participar na pesquisa. Os principais resultados permitiram identificar a funcionalidade que o comportamento de mentir tem para a manutenção de um relacionamento harmonioso, uma vez que 83,33 % (80 sujeitos) da amostra afirmam já terem mentido para seu parceiro atual. De um lado existe uma regra social que enuncia a proibição do ato de mentir e, de outro, na amostra estudada frequentemente este comportamento é emitido segundo o relato verbal dos sujeitos envolvidos. Existem fatores ambientais e fatores orgânicos que parecem controlar esses comportamentos de mentir. O estudo mostra que o ato de mentir é controlado por reforçamento negativo. Ele se manifesta nos sujeitos como um comportamento de esquiva ou de fuga cuja função é remover ou adiar estímulos aversivos, por exemplo, possíveis repreensões por parte do parceiro. Os tipos mais frequentes de comportamentos de mentir foram a invenção ou distorção de fatos que alteravam o relato verbal com uma única funcionalidade: manter a harmonia no relacionamento. Conclui-se que as principais contingências que determinaram o comportamento de mentir estiveram associadas ao reforçamento negativo, à punição e à obtenção de reforçadores positivos. Um questionamento pode ser formulado: se consequências aversivas (punição, repressão social, por exemplo) não diminuem ou extinguem o comportamento de mentir em relacionamentos estáveis, como suprimir o comportamento de mentir? Devemos aceitar a mentira como um ato funcional e controlador da manutenção de um relacionamento amoroso estável?

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento de Mentir, Comportamento Verbal, Função.

E-mail: daniellefmachado@uol.com.br (autor)
mctvteixeira@gmail.com (orientadora)

INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL E COGNITIVO-COMPORTAMENTAL DE TRANSTORNOS DEPRESSIVOS: ESTUDO DAS ESPECIFICIDADES DA INTERVENÇÃO EM UM GRUPO DE TERAPEUTAS

**Amasiles Ferreira Campos Buzato
Ana Cristina Monteiro de Barros de Sena
Maria Cristina Teixeira**

Com a alta incidência da depressão e a procura cada vez mais frequente por tratamentos psicoterapêuticos, nosso objetivo, com o presente trabalho, foi explorar a fidedignidade teórico-metodológica na aplicação dos procedimentos de avaliação e intervenção que terapeutas das abordagens comportamental e cognitivo-comportamental adotam para tratar quadros de humor depressivo de leve a moderado. O procedimento de coleta de dados consistiu em uma entrevista estruturada, que foi realizada com cinco psicoterapeutas da abordagem comportamental e cinco da abordagem cognitivo-comportamental. Foi realizada uma análise qualitativa, visando identificar, nas respostas dos sujeitos entrevistados, os procedimentos teóricos e metodológicos que sustentam o processo terapêutico. A partir dos resultados obtidos verificou-se que nem sempre existe um rigor teórico no uso das terminologias apropriadas para cada abordagem e que houve uma preocupação em não generalizar as intervenções a todos os pacientes. Ao analisarmos as respostas dos terapeutas, nos surpreendemos ao identificar que em muitos casos os sistemas conceituais não eram coerentes, as respostas eram vagas e não eram usados adequadamente constructos técnicos. Até o conceito de análise funcional, utilizado por alguns terapeutas da abordagem comportamental, praticamente não foi reconhecido. Embora as respostas tenham sido categorizadas usando os constructos tecnicamente adequados, alguns terapeutas não formularam claramente os passos de avaliação e, em algumas ocasiões, referiram-se vagamente à intervenção. A partir desses resultados foram hipotetizadas três suposições: que o instrumento pode ter sido pouco preciso, ou que os terapeutas simplificaram em demasia a fala, devido a múltiplos fatores, e outra, que os sujeitos entrevistados não mantêm esse rigor teórico e metodológico na atuação terapêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão, Terapia Comportamental, Terapia Cognitivo-Comportamental.

E-mail: amasiles@gmail.com (autor)
acpsique@yahoo.com.br (autor)
mctvteixeira@gmail.com (orientadora)

INVEJA NAS ORGANIZAÇÕES: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA INVEJA DENTRO DO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

**Fernanda Talarico Maretti
Mariana Naomi Tagawa
Marianne Abt
Marilsa de Sá Rodrigues Tadeucci**

O objetivo geral desta pesquisa consiste na ampliação do conhecimento acerca da inveja dentro do contexto organizacional, identificando em quais situações este sentimento surge e como os indivíduos lidam quando esta ocorre. Para tanto, os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada elaborada pelas próprias pesquisadoras. Foi aplicada em 15 sujeitos, de ambos os sexos, de diferentes idades, profissões e posições quanto ao nível hierárquico. Os resultados foram tabulados por meio de análise de conteúdo, sendo os resultados relativos às seguintes categorias: conceito de inveja, causas de inveja, sentimento de inveja e seus motivos, percepção da própria inveja, percepção da inveja alheia, circunstâncias da ocorrência de inveja, manifestação da inveja do outro, modo de lidar com a situação, relacionamento com o invejado e/ou invejoso, características do sujeito invejoso, consequências na equipe de trabalho, ação para a não inveja, atitudes para não provocar inveja no outro, comentários. As principais considerações finais são que as causas da inveja estão diretamente relacionadas à estrutura de personalidade de cada indivíduo, que lança mão de mecanismos de defesa como negação, a fim de não assumir o sentimento de inveja, e da projeção. Pode-se dizer também que a inveja representa um assunto de grande repercussão no ambiente organizacional e simultaneamente constitui-se como um “tabu” que parece ser mantido em grande parte por questões psicológicas envolvendo o inconsciente, o que aponta para a necessidade de futuras pesquisas, que possam fornecer mais dados voltados ao tema proposto.

PALAVRAS-CHAVE: Inveja, Ambiente Organizacional, Mecanismos de Defesa

E-mail: nana_tagaw@yahoo.com.br (autor)
jmtadeucci@uol.com.br (orientadora)

VALORES E CULTURA ORGANIZACIONAIS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CAPACIDADE PERCEPTIVA DOS FUNCIONÁRIOS

**Diogo Hernandes Moura
Marcelo Mirandola Bichir
Marilsa de Sá Rodrigues Tadeucci**

Esta pesquisa realizou um estudo de caso sobre a percepção de dez funcionários de quatro empresas de grande porte, situadas na cidade de São Paulo, acerca dos valores que esses são capazes de identificar e compartilhar como sendo da organização que eles trabalham, e se esses mesmos valores são os declarados formalmente pelas empresas. Conceitos como valores organizacionais e pessoais, comportamentos e atitudes organizacionais e cultura organizacional, foram articulados e embasam teoricamente esse estudo de caso. A coleta de dados foi feita a partir do envio de questionários composto de dezoito questões cada, contendo perguntas objetivas sobre valores e cultura organizacionais. Os dados foram tratados por meio de análise de conteúdo, criando sete categorias. Os principais resultados foram que, todos os respondentes concordam com importância da divulgação dos valores organizacionais, conhecem os conteúdos divulgados pelas empresas, e não há conflito entre as crenças pessoais e os valores organizacionais. Estas respostas demonstram a força da cultura organizacional das empresas pesquisadas. Pode-se concluir também que quando os valores organizacionais são identificados e integrados com os valores pessoais dos funcionários, possibilita que a empresa tenha um melhor ambiente de trabalho, e, conseqüentemente, se adapte melhor ao mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Valores Organizacionais, Cultura Organizacional, Comportamentos Organizacionais, Atitudes Organizacionais.

E-mail: marcelobichir@yahoo.com.br (autor)
diogohmoura@yahoo.com.br (autor)
jmtadeucci@uol.com.br (orientadora)

AS POSSIBILIDADES DO PENSAR ÉTICO EM PSICOLOGIA NA PÓS-MODERNIDADE: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

**Ana Paula da Silva Cruz
Paula Nelita da S. C. Sandrini**

O presente trabalho se propôs realizar um estudo sobre as possibilidades do pensar ético em psicologia considerando o contexto em que vivemos. São consideradas também as recentes mudanças do código de ética profissional do psicólogo. A ética aqui é entendida como teoria ou ciência que visa compreender o comportamento humano em sociedade e o agir eticamente como sendo o agir de acordo com o bem, tendo realizado uma distinção entre bem e mal. Os dados para o estudo foram coletados através da aplicação de um questionário com duas perguntas: no que a ética muda a sua vida? e o que o código de ética representa para você? Estas perguntas foram feitas para dois estudantes do primeiro semestre de psicologia, dois do último semestre do curso, quatro psicólogos formados, dois que atuam na área clínica e dois que atuam na área organizacional. O tema foi tratado através da teoria fenomenológica-existencial e o método utilizado é o fenomenológico, sendo os dados analisados através das fases citadas por Scarparo que são: sentido do todo, onde será analisada a descrição do discurso; busca das unidades de significado, ocorre a análise do texto transcrito e posteriormente uma divisão em unidades; transformação das unidades de significado em linguagem científica e por último ocorre uma síntese das estruturas de significado havendo uma transformação das unidades de significado em unidades estruturais e a partir daí o fenômeno é colocado como objeto, obtendo desta forma a sua essência. A análise dos dados permitiu averiguar a importância que estes sujeitos dão a ética e o quanto as suas vivências com relação a mesma está ligada à ideias como punição/controle, organização, respeito, papel/função, apoio, bom senso, moral, conduta, padrão, regra, norma, pode ou não pode. Notam-se nos discursos, em geral, muitas semelhanças tendo apenas um que se diferencia, pois para o sujeito não há uma distinção entre ética pessoal e profissional. Este discurso permite a reflexão do quanto seria possível o pensar ético se este não estivesse apenas limitado à atuação profissional e a partir disso pode-se constatar que as possibilidades do pensar ético em psicologia estão na ampliação deste pensar em outros momentos da vida cotidiana do psicólogo, não se restringindo apenas à profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Ética, Pós-Modernidade, Fenomenologia-Existencial.

E-mail: anpaula_sc@hotmail.com (autor)
paula.canelhas@uol.com.br (orientadora)

A EXPECTATIVA DO JOVEM-ADULTO DIANTE DA ENTRADA NA MATURIDADE – UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO- EXISTENCIAL

**Aline Costa Dias
Fabiana Lauand Witte
Márcia Regina Bomfim Rêgo
Paula Nelita da S. C. Sandrini**

O objetivo desta pesquisa foi entender e conhecer a maneira pela qual os jovens adultos se sentem frente à entrada da maturidade, abordando os temas fenomenológico-existenciais. A amostra contou com 6 sujeitos, de ambos os sexos, entre 20 e 30 anos, residentes na cidade de São Paulo, escolhidos de acordo com o interesse em colaborar com a presente pesquisa. Os dados para o estudo foram coletados através da aplicação de uma entrevista semi dirigida, não-experimental e com abordagem qualitativa, cuja realização ocorreu em local definido por cada colaborador. Conforme a proposta do método fenomenológico (redução fenomenológica, envolvimento existencial e distanciamento reflexivo), foi feita a leitura para familiarizar as autoras com o texto, identificando os fenômenos que descreveram a experiência vivida por cada sujeito, evidenciando seus significados, obtendo uma descrição com as frases que se relacionaram, reagrupando os fenômenos, chegando à análise de sua estrutura. Com a discussão dos dados, foi possível perceber que apesar de os jovens possuírem potencialidade para assumir as responsabilidades de uma casa, ao demonstrar interesse em desenvolver-se, tanto pessoal quanto profissionalmente, além de buscar sua independência, a maioria sente-se insegura e despreparada. Desta forma, a maioria deles ainda precisa do apoio e da segurança proporcionados pelos pais, por medo de não conseguirem caminhar sozinhos, pois não possuem maturidade suficiente para fazer escolhas definitivas e independentes acerca da condução de suas próprias vidas, além de não se sentirem confortáveis em assumir as responsabilidades advindas de tais escolhas. Com isso, protelam a saída da casa dos pais, aguardando o momento mais oportuno para fazê-lo.

PALAVRAS-CHAVE: Prolongamento da adolescência, Escolhas, Existência.

E-mail: dias_line@ig.com.br (autor)
marciabomfimrego@uol.com.br (autor)
flwitte@yahoo.com.br (autor)
paula.canelhas@uol.com.br (orientadora)

O LUTO PARA A TERCEIRA IDADE E COMO ESTE INTERFERE NA PERCEPÇÃO DO ENVELHECIMENTO E NA MANEIRA COMO É VIVENCIADO - UMA VISÃO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

**Luísa Rodrigues Ferreira
Rafaela de Andrade Cruz
Paula Nelita da S. C. Sandrini**

Este trabalho consiste em entender como o luto na terceira idade interfere na percepção do envelhecimento e na maneira como este é vivenciado. Na existência humana a convivência do homem com outros seres humanos é fundamental. O existir para a fenomenologia é ser com o outro, portanto a perda de alguém em nossas vidas nos faz sentir contrariados com nossa própria existência. Perdas implicam luto, ou seja, um tempo para elas serem elaboradas pela pessoa que as experiencia. Existem quatro tarefas no processo de luto: 1. Diz respeito à aceitação em relação à realidade da perda; 2. Implica em elaborar a dor da perda; 3. Sugere ajustar-se a um ambiente onde está faltando a pessoa que faleceu; 4. Recomenda o reposicionamento em termos emocionais em relação às lembranças da pessoa que faleceu e continuar a vida. É através da morte que o homem se totaliza. Ela é o fim para o qual se dirige o Dasein, é a última situação-limite vivida pelo homem. Sendo este um ser acercado pela morte, dessa forma o Dasein constitui-se como um “Ser-para-o-fim”, ou seja, um “Ser-para-a-morte”. Da morte depende todo o projeto de vida do ser humano e é a experiência mais pessoal e intransferível que a pessoa pode vivenciar. O indivíduo angustia-se frente a ela, pois “a morte é o aniquilamento do eu, o extermínio total do indivíduo” (p.34). Esta pesquisa foi realizada de forma qualitativa, a partir da análise de categorias definidas pela fenomenologia. Foram entrevistadas 04 senhoras, na faixa etária entre 70 a 100 anos. Duas moram com a família (F1 e F2), e as demais (I1 e I2) em instituição. Verificamos que em relação às I1 e I2, a morte e as perdas influenciam de forma negativa na percepção que têm do viver/existir. Além disso, a produtividade tem um sentido de obrigação, deixando-as sem saúde, sem sentido de vida e anulando algumas fases. Já com F1 e F2, percebe-se que a produtividade fazem-nas se sentir úteis, de forma a entender as experiências de perdas como algo que influenciou de forma positiva, as impulsionando a crescer e dar sentido à vida. Percebe-se, portanto, que para I1 e I2, o Dasein é um “ser-para-a-morte”, enquanto para F1 e F2 o Dasein é um “ser-para-a-vida”. Contudo, constata-se em ambos os discursos, a representação da morte do outro (e nos casos de F1 e F2, a própria morte), como ruim e causadora de sofrimento, mesmo com o passar do tempo. F1 e F2 usam a religião como forma de minimizar o sofrimento causado pela perda, o que não anula o medo que têm do desconhecido. Contrapondo-se a isso, I1 e I2 dizem não sentir medo da morte, estarem preparadas e que nem a religião pode minimizar seus sofrimentos. Conclui-se que o luto para terceira idade interfere na percepção do envelhecimento e na maneira como é vivenciado, independente do posicionamento estabelecido, com a presença ou não da família.

PALAVRAS-CHAVE: Idosa, Perda, Existencialismo.

E-mail: ferreiraluisa@uol.com.br (autor)
rafaela.rafandrade16@gmail.com (autor)
paula.canelhas@uol.com.br (orientadora)

AS CAUSAS DO CIÚME E DA TRAIÇÃO NO RELACIONAMENTO AMOROSO SOB UMA VISÃO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

Débora Maschietto Gonçalves
Juliana Bastos Ohy
Paula Nelita da S. C. Sandrini

A pesquisa trata da traição e do ciúme na relação amorosa, enfatizando a dinâmica estabelecida entre eles, com o objetivo de compreender os motivos e as causas que levam as pessoas a agirem de tal maneira. As relações amorosas são muito importantes para a felicidade de cada indivíduo, precisando-se sempre buscar o sucesso deste relacionamento. Fomos educados para vivermos juntos com o outro e, em virtude disso, quando o parceiro reivindica seu próprio espaço, acabamos por nos sentir abandonados, gerando o sentimento de ciúme. Ciúme seria um conjunto de emoções desencadeadas por sentimentos de alguma ameaça à estabilidade ou qualidade de um relacionamento íntimo valorizado. É possível estabelecer uma relação entre o medo de perder essa estabilidade no relacionamento com a inclusão de um terceiro na relação. Essa inclusão diz respeito ao que chamamos traição e que envolve frustrações de várias expectativas no relacionamento. Como método e teoria de base foram utilizados o método fenomenológico e a teoria da Fenomenologia Existencial, respectivamente, além dois questionários, de traição e de ciúme, analisados sob o método qualitativo. Quando se fala das causas do ciúme e da traição nas relações amorosas, podemos relacioná-los de modo a confirmar a influência do ciúme na atitude do traidor. Muitas pessoas acreditam que uma forma de escapar do controle que o ciúme causa na relação, é traindo seus parceiros. Outras causas encontradas para o ciúme foram a insegurança, o medo de perder o outro e o sentimento de possessão e de proteção. Para a traição, não foi possível confirmar a relação existente com o ciúme, mas ficou evidente que a atração física, a busca de prazer imediato, a carência afetiva, brigas no relacionamento, maneira de testar o amor, fuga dos conflitos, manter o status com os amigos e sentimento passado pela terceira pessoa são fatores que contribuem para que haja a traição no relacionamento. O propósito do trabalho foi alcançado, acrescentando às pesquisadoras um aprofundamento no que diz respeito ao tema, destacando a sociedade atual como principal influente nas atitudes encontradas. Ademais, a partir do levantamento bibliográfico e dados coletados foi possível ampliar nosso conhecimento e contribuir para o meio acadêmico de forma a possibilitar novos trabalhos na área.

PALAVRAS-CHAVE: Traição, ciúme e Fenomenologia- Existencial

E-mail: jujuohy@yahoo.com.br (autor)
debypsico@yahoo.com.br (autor)
paula.canelhas@uol.com.br (orientadora)

A SOLIDÃO E O JOVEM ADULTO: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

**Ana Luiza Dias Batista de Souza
Paula Maffeis Morais
Paula Nelita da S. C. Sandrini**

Este trabalho pretendeu verificar como o jovem adulto vivencia a solidão e se esse modo influencia na escolha de seus relacionamentos. O interesse por esse tema surgiu da tentativa de compreender o jovem adulto, de sua vivência sobre a solidão e da influência que ela pode exercer sobre o indivíduo diante da escolha de seus relacionamentos. Este estudo contribuirá cientificamente como mais uma forma de entendimento do indivíduo e de seu modo de relações, baseando-se nas questões ligadas à solidão. Possibilita à sociedade um objeto de leitura e compreensão para aqueles que tiverem interesse e curiosidade sobre o assunto. Os dados para este estudo foram coletados através de uma entrevista semidirigida, realizada individualmente com doze sujeitos de ambos os sexos, com idade de 20 a 40 anos e residentes na cidade de São Paulo. Essa amostra foi escolhida aleatoriamente e a análise dos resultados foi feita de acordo com a proposta de Martins & Bicudo, com base na perspectiva fenomenológica (redução fenomenológica, envolvimento existencial e distanciamento reflexivo); foi feita a leitura para familiarizar as autoras com o texto, identificando os fenômenos que descrevem a experiência vivida, evidenciando seus significados, obtendo uma descrição com as frases que se relacionam, reagrupando os fenômenos e chegando a análise de sua estrutura. Foi concluído que os sujeitos entrevistados percebem a solidão através da ausência do outro; eles mostram isso quando definem que se sentem sozinhos e vazios. Nesses momentos, procuram outras pessoas para se relacionar ou tentam se ocupar para encobrir esse sentimento ou sensação, quando percebida como negativa. Portanto, a solidão percebida por esses sujeitos influencia na escolha dos seus relacionamentos, pois é através do vínculo e da estabilidade da relação com o outro é que é possível se conhecer melhor e se sentir mais seguro diante desses momentos.

PALAVRAS-CHAVE: Solidão, Jovem Adulto, Relacionamentos.

E-mail: anadbs@hotmail.com (autor)
pmmorais@terra.com.br (autor)
paula.canelhas@uol.com.br (orientadora)

O MITO DE ECO E NARCISO À LUZ DA PÓS-MODERNIDADE

Giane Nucci
Vivian Carolina Schaefer
Paulo Afrânio Sant'Anna

Este trabalho é um estudo sobre os mitos fundamentado na psicologia analítica que busca ampliar a compreensão de fenômenos psicológicos na vida do homem contemporâneo. A importância da mitologia para a psicologia está no fato de esta apresentar modelos de conduta, independentemente do contexto cultural em que esteja inserida. Diversas ciências como a história, a antropologia, a sociologia, a filosofia e a própria psicologia têm concepções sobre a mitologia que se complementam entre si. Entre os mitos, apesar da diversidade, existe uma estrutura fundamental que norteia a narrativa. Esta estrutura, chamada mitologema, é formada por temas recorrentes que, segundo Jung, constituem as imagens arquetípicas. De forma que os mitos possuem o papel de evocar experiências psicológicas no homem em geral. Eles fazem parte do inconsciente coletivo e manifestam-se por meio de sonhos, nos complexos e símbolos, baseado em seu funcionamento arquetípico. Trazendo este estudo para o contexto atual da pós-modernidade, temos um homem que não encontra sentido ou aplicação na representação simbólica, porém, ainda conserva a faculdade de produzir seus mitos. A pós-modernidade é caracterizada pelo rompimento com o projeto de vida coletivo imposto pela modernidade, que tinha sua ordem pré-estabelecida visando atingir um modelo de beleza e pureza. O rompimento da pós-modernidade resulta em uma modificação drástica na constituição da identidade do sujeito. Atualmente ele se encontra em crise e, na busca por constituir-se, acaba adquirindo o que se denomina identidades instantâneas. Estas são as identidades de que vai se utilizar, quando necessário e conveniente for, nas diversas situações de sua vida. Sobre o que essa crise vai acarretar no sujeito, foram estudadas algumas patologias e formas de relacionamento possíveis na atualidade. Para ampliar tal discussão, utilizou-se do mito de Eco e Narciso que reflete uma dinâmica psíquica característica das relações atuais, bem como os aspectos psicológicos que permeiam. Ademais, foi utilizado o filme Modigliani para ilustrar, entre outros aspectos, este padrão relacional presente no mito e na pós-modernidade. Através das análises pudemos verificar como os personagens do mito, como também no filme, tentam romper com o projeto coletivo para constituírem-se em suas identidades próprias, mas acabam em um fim trágico.

PALAVRAS-CHAVE: Mitologia, Psicologia Analítica, Pós-Modernidade, Eco e Narciso

E-mail: vischaefer@yahoo.com.br (autor)
gianenucci@yahoo.com.br (autor)
pauloasantanna@terra.com.br (orientador)

A PRÁTICA CLÍNICA DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO À LUZ DAS ABORDAGENS PSICANALÍTICA, SOCIAL E COMPORTAMENTAL

**Marina da Silva Duarte
Paulo Afrânio Sant'Anna**

O presente trabalho discute a prática clínica do acompanhamento terapêutico nas abordagens psicanalítica, social e comportamental. Realizou-se um breve estudo sobre a história do AT. Posteriormente verificaram-se os principais aspectos teóricos do AT nas três abordagens integrando-os à luz da proposta de clínica ampliada. A escolha dessas abordagens deve-se ao fato delas terem contribuições importantes para a clínica do AT. A abordagem psicanalítica possibilita focar a atuação do AT do ponto de vista da transferência. A abordagem social enfoca principalmente a importância da integração social. E a comportamental enfatiza as técnicas educativas e os procedimentos a serem utilizados. Para ampliar a discussão realizou-se um grupo focal com seis ATs, sendo dois da abordagem psicanalítica, dois da comportamental, uma da junguiana e um da psicodinâmica. O material coletado foi organizado a partir de categorias constituídas pelos cinco aspectos mais abordados pelos participantes: a) definição do AT: o que é, aspectos históricos e qual é o seu papel; b) perfil do AT: as qualidades e habilidades de um profissional; c) formação do AT: aspectos e situações de aprendizagem; d) aspectos teóricos do AT: teorias e conceitos e, e) aspectos da prática do AT: ética, política, quadros clínicos, campos de atuação (família, sociedade, instituição), enquadre (contrato, setting), equipe e manejo. A partir da análise verificou-se que entre os profissionais existem ideias concordantes e discordantes quanto à definição e ao papel do AT. As diferenças parecem estar mais relacionadas à trajetória de cada profissional do que aos aspectos teóricos. Definiu-se o AT como uma situação clínica que lida constantemente com a instabilidade e a imprevisibilidade e como uma prática clínica em ambiente externo. Destacou-se como aspectos relevantes do perfil do AT a disponibilidade tanto interna quanto externa; perseverança; adaptabilidade, curiosidade, espírito de aventura e interesse pela psicopatologia. Quanto à formação foi sinalizada a necessidade de treinamento específico que envolva embasamento teórico, conhecimento sobre os procedimentos aplicáveis no AT, estudo de psicopatologia e prática supervisionada. Para abordagem comportamental o AT não se diferencia muito do psicoterapeuta uma vez que ambos entendem o comportamento em função das contingências ambientais. Nesse caso o AT é uma possibilidade rica de atuar no ambiente onde ocorrem os comportamentos. Do ponto de vista social destacou-se o papel político do AT uma vez que ao trabalhar com a reinserção do paciente na sociedade, promove também mudanças na mesma. No caso da psicanálise sinalizou-se a possibilidade de estabelecer uma relação transferencial diferenciada e uma intervenção mais pautada na compreensão daquilo que está acontecendo no momento e não na memória ou relato de um fato. Quanto às possibilidades de atuação foram indicados quadros que vão desde os casos mais graves até a criação de hábitos de estudo. Destacou-se que o trabalho de AT não oferece o enquadre seguro e delimitado de um consultório o que demanda muita criatividade e capacidade para se adaptar a situações imprevistas e cambiantes, assim como habilidade para lidar com as variáveis do ambiente social do paciente — família, amigos e outros profissionais envolvidos no caso. Embora nos últimos anos o interesse pela prática do AT tenha ampliado significativamente e com isso os estudos a ela relacionados, verificou-se que o AT é uma área de atuação ainda pouco pesquisada e com uma condição ainda insipiente de teorização. Assim buscou-se investigar quais contribuições das abordagens estudadas para a prática clínica do AT, como tentar

ampliar a discussão sobre o tema, contribuindo para uma melhor compreensão dessa modalidade clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Acompanhamento Terapêutico, Clínica Ampliada, Prática Clínica.

E-mail: mapsico04@yahoo.com.br (autor)
pauloasantanna@terra.com.br (orientador)

ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA E NOMEAÇÃO DE FIGURAS

Felipe de Carvalho Sales
Paulo Sérgio Boggio

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a relação entre estruturas corticais e a linguagem, mais especificamente a nomeação, em participantes universitários saudáveis através de uma técnica de estimulação cerebral indolor e não-invasiva. A técnica utilizada foi a Estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC), uma técnica capaz de modular a atividade cortical dependendo da polaridade aplicada e posicionamento dos eletrodos. Esta técnica consiste no posicionamento de dois eletrodos, anodo e catodo, sobre o escalpe. Estudos anteriores mostraram que a estimulação anódica facilita a atividade da área estimulada, ao passo que a estimulação catódica produz uma diminuição da atividade; estudos com animais mostraram que tais efeitos estão relacionados a despolarização ou hiperpolarização, respectivamente, da membrana neuronal. A definição de um mapeamento dos processos de linguagem e o desenvolvimento de novas técnicas que produzam melhores desempenhos em provas de linguagem são importantes para o desenvolvimento de novas técnicas de reabilitação. O instrumento utilizado para realização de tal experimento foi o teste de nomeação de Snodgrass e Vanderwart. A amostra do estudo foi composta por 3 colaboradores. Os participantes realizaram inicialmente uma sessão com o teste para compor o valor referente à linha de base e em seguida foram distribuídos para sequências diferentes de estimulação com um total de 5 sessões de aplicação. A ETCC foi aplicada uma vez para cada uma das 5 condições de estimulação durante 20 minutos, sendo a intensidade da corrente de 2mA. As condições de estimulação foram: 1) cátodo no hemisfério direito na área de Brodman 45 (BA45); 2) cátodo na área motora primária (M1) direita; 3) ânodo na área BA45 à esquerda; 4) ânodo no hemisfério esquerdo na área motora primária e 5) placebo. Os resultados foram analisados individualmente em função de um tamanho reduzido de amostra. O resultados central desse estudo foi a melhora no tempo de reação nos 3 participantes quando a ETCC anódica foi aplicada na área de Broca. Além disso, também se verificou que a ETCC catódica, ou seja, inibitória, aplicada na região homóloga (hemisfério direito) à área de Broca resultou também em redução no tempo de reação para nomear os objetos. Por fim, também foi verificado em um dos participantes que a ETCC na área motora, tanto ativação de M1 esquerdo quanto inibição de M1 direito, resultou em melhores tempos de reação. Tais resultados sinalizam a possibilidade de interferência em uma função da linguagem, a nomeação, através de uma técnica de estimulação cerebral. A observação de resultados com mesma magnitude quando a ETCC foi anódica em hemisfério esquerdo ou catódica à direita pode estar relacionada a mecanismos de adaptação e plasticidade neuronal. Contudo, tal estudo necessita um aumento no tamanho da amostra para que tais observações possam ser mais bem definidas.

PALAVRAS-CHAVE: Estimulação Transcraniana Por Corrente Contínua, Nomeação, Linguagem

E-mail: felipe_sales@ig.com.br (autor)
boggio@mackenzie.com.br (orientador)

ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA EM PACIENTES COM AFASIA DE EXPRESSÃO CAUSADOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO

**Cristina Almansa Mendes
Mérari Jizar Lavander Ferreira
Paulo Sérgio Boggio**

A afasia de expressão é um distúrbio de linguagem caracterizado pela alteração na expressão verbal e se instala em função de uma lesão na área de Broca. A intervenção em pacientes afásicos se dá através de terapias fonoaudiológicas e medicação. Estudos recentes vêm sinalizando a possibilidade da utilização de ferramentas de estimulação cerebral não-invasiva para a reabilitação desses pacientes. A Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) é uma técnica não-invasiva, indolor, de baixo custo e fácil aplicação. A técnica consiste no posicionamento de dois eletrodos (ânodo e cátodo) sobre o escalpo e que emitem uma corrente elétrica de baixa intensidade no cérebro. O efeito da estimulação é dependente da polaridade, i.e., anodo resulta em uma facilitação da atividade neuronal da área estimulada e catodo, em uma inibição. Tais efeitos são interpretados com base em mecanismos de despolarização ou hiperpolarização da membrana neuronal. O presente trabalho teve como objetivo investigar o efeito de diferentes combinações de polaridade de eletrodo e posicionamento da aplicação em tarefas de nomeação de figuras em pacientes que sofreram acidente vascular isquêmico (AVCi). As combinações utilizadas foram: 1) cátodo no hemisfério direito na área de Brodman 45 e ânodo na região supra-orbital esquerda; 2) cátodo na área motora primária direita e ânodo na região supra-orbital esquerda; 3) ânodo no Brodman 45 à esquerda e cátodo na região supra-orbital direita; 4) ânodo no hemisfério esquerdo na área motora primária e catodo na região supra-orbital esquerda; 5) placebo. Os pacientes receberam estimulação por 20 minutos, com uma intensidade de 2mA. Foram avaliados 6 pacientes (5 homens) destros com idade média de 53,16 anos (DP= 12,98), com tempo de AVCi de 3,8 anos (DP = 2,13). Para verificar a eficácia da estimulação, foi realizado o teste nomeação de Snodgrass e Vanderwart, mensurando o número de acertos para a nomeação dos itens do teste. O teste foi composto por uma lista de 20 figuras a serem nomeadas. Os resultados mostraram que as condições 1 e 3 tiveram um aumento de 4,76% e 1,35%, respectivamente, em comparação aos dados obtidos na linha de base. Já as condições 2, 4 e 5 apresentaram uma variação de -10,98%, -11,46% e -11,22%, respectivamente. Dessa forma, pode-se verificar que as condições 1 e 3 foram as únicas que resultaram em acréscimo no desempenho dos sujeitos. Tais achados corroboram a literatura; estudos com ETCC para o tratamento dos aspectos motores da mão de pacientes que sofreram AVC mostraram que tanto ETCC anódica quanto catódica resultaram em aumento do desempenho da tarefa motora; entretanto, assim como no presente estudo, pode-se verificar uma tendência de um melhor efeito para a ETCC inibitória da área saudável homóloga a região da lesão, sinalizando, portanto a importância dos mecanismos de plasticidade neuronal e inibição transcalosa.

PALAVRAS-CHAVE: Estimulação Transcraniana Por Corrente Contínua, Afasia E Acidente Vascular Cerebral Isquêmico.

E-mail: merarijizar@yahoo.com (autor)
boggio@mackenzie.com.br (orientador)

IDENTIFICAÇÃO DA RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE E SERIAL KILLERS BASEADO NO ESTUDO DE TRÊS CASOS DE ASSASSINATOS EM SÉRIE EM DIFERENTES CONTEXTOS HISTÓRICOS

Beatriz Ramalho Rosito
Camila Romão Kneip
Juliana Franchi Polakiewicz
Pérsio Ribeiro de Deus

O estudo pretende demonstrar a presença de algum transtorno de Personalidade em três diferentes casos de assassinato em série, sendo eles o caso do Jack Estripador (em Londres, 1888), Ted Bundy, (Estados Unidos, 1974) e Francisco Costa Rocha “Chico Picadinho” (Brasil, década de 60), justamente sendo esses casos escolhidos uma vez que correspondem a três décadas diferentes e também localidades distintas. A escolha de contextos tão diferentes é importante ao passo que o trabalho visa enfatizar características correspondentes a um Transtorno de Personalidade que por sua vez não dependam significativamente de fatores externos, isso já tendo conhecimento que o mau funcionamento da personalidade no tocante do caráter que vai estar em questão, diz respeito também a uma dificuldade quanto a experiências de aprendizagem que envolve as diferentes influências ambientais sejam quais forem elas. A pesquisa foi realizada utilizando três casos encontrados na literatura tratando de *Serial Killers* que se diferenciam em tempo e espaço sendo eles Jack Estripador em Londres, 1888, Ted Bundy, Estados Unidos 1974 e Francisco Costa Rocha “Chico Picadinho”, Brasil, década de 60. Os casos foram retirados de diferentes fontes, contando com entrevistas, laudos psiquiátricos assim como descrição feita por peritas sobre os crimes cometidos pelos três *Serial Killers*. A coleta de dados, portanto, foi restrita a informações já encontradas na literatura a respeito dos três casos mencionados anteriormente. Durante as reflexões sobre os dados que iam sendo obtidos fez-se necessário tratar do Transtorno de Personalidade Anti-Social em especial devido à características de indivíduos anti-sociais tais como: *uma dificuldade em adequar-se às normas sociais, impulsividade, agressividade, desrespeito irresponsável pela segurança própria ou alheia e também uma ausência de remorso indicada por indiferença ou racionalização por ter ferido, maltratado ou roubado alguém*. Essas características se mostraram presentes ao longo da vida dos três *Serial Killers* justificando uma patologia como foi proposto inicialmente sem que esta pudesse ser a única responsável por qualquer ato delinquente de qualquer assassino.

PALAVRAS-CHAVE: Serial Killer, Transtorno de Personalidade

E-mail: biarosito@hotmail.com (autor)
crk_casinha@hotmail.com (autor)
jupolak@gmail.com (autor)

ADOÇÃO TARDIA: DA DOAÇÃO À ADOÇÃO

**Franciele Lohn
Robson Jesus Rusche**

A presente pesquisa tem como objetivo avançar no conhecimento sobre os aspectos psicológicos envolvidos na adoção tardia. Tendo em vista o referencial psicanalítico e baseando-se nas ideias de Françoise Dolto, propõe analisar uma cena do filme de “Uma Segunda Chance” dirigido por Chris Menges. O filme narra a história de um homem de meia idade, Graham Holt, inseguro e solitário que está à procura de um novo sentido para a sua vida. Ele então passa a tentar adotar um garoto de dez anos, Jimmy, que mora em um orfanato há anos e que mantém um vínculo muito forte com o pai, que é um criminoso e está cumprindo pena privativa de liberdade. O pai de sangue diz para Jimmy que esse nunca amará outra pessoa como ama este. Essa fala é retomada várias vezes no filme, demonstrando assim o peso dessas palavras sobre o garoto, que não consegue amar outra pessoa, perdendo assim o direito de crescer em uma família que o ame. E Jimmy só se deixa ser adotado quando, frente à morte e a caridade de Graham, o requerente da adoção, o pai libera o filho de tais palavras. Essa cena que se propõe analisar. Em Dolto, encontram-se categorias que podem ser aplicadas ao caso de Jimmy. Essa autora discorre longamente sobre o ato simbólico da doação da criança, esse ato tira dessa qualquer culpa, além de valorizar tanto os pais consanguíneos como os adotivos, pois ficam claros os motivos da doação da criança, além de haver a valorização desses pais, pois, esses deram vida à criança que foi doada. Quanto aos pais adotivos, retira-se a culpa que eles possam sentir por não terem sido capazes de gerar um filho seu, e por então, criar um filho de outrem. É fundamental que a verdade sobre ambos os sujeitos da adoção seja conhecida e vivenciada para que a adoção se dê de fato.

PALAVRAS-CHAVE: Adoção tardia, Análise Psicanalítica, Françoise Dolto.

E-mail: franlohn@ig.com.br (autor)
franlohn@yahoo.com.br (autor)
rusche@uol.com.br (orientador)

UMA ANÁLISE DO FILME O PAGADOR DE PROMESSAS A PARTIR DOS CONHECIMENTOS APRENDIDOS SOBRE MÍTOS À LUZ DA TEORIA JUNGUIANA

André Leão Barreto
Ingrid Guerreiro Cruz
Robson Jesus Rusche

Com o intuito de levantar uma discussão acerca da manifestação do mito do herói e suas diversas facetas, houve a tentativa de enredar um debate entre as opiniões de grandes escritores dos últimos tempos: consultou-se Carl Gustav Jung, que apresenta a ideia da manifestação do herói através da manifestação arquetípica do herói. Este elemento, sendo fruto do inconsciente coletivo, pode ser encontrado manifesto em qualquer época, em qualquer lugar e, potencialmente, em qualquer pessoa. A leitura da manifestação arquetípica, segundo Jung, é concretizada através de símbolos, podendo estar estes contidos em sonhos e até em situações do cotidiano. Este tipo de símbolo heróico, por sua vez, reflete uma inaptidão da própria consciência ao enfrentar um tipo de situação a qual esta sabe que não conseguirá afrontar por ela mesma. Foi consultado, também, Joseph Campbell, que faz uma análise do herói através das mitologias da antiguidade, como a romana e a grega. Segundo Campbell, a mitologia sempre representou a busca do homem pelo sentido da vida, por uma explicação de onde viemos, enfim, em busca de uma verdade absoluta. Cada herói encontrado nas mais variadas mitologias ao redor do mundo e ao longo da história da humanidade provém de uma mesma fonte arquetípica inerente ao inconsciente coletivo. Uma vez que o intuito específico da monografia é delimitar as características do mito do herói em sua faceta trágica, foi buscado na literatura brasileira, mais precisamente no teatro de Dias Gomes, o personagem de Zé-do-Burro, protagonista da obra “O Pagador de Promessas”, estória essa que narra a trajetória de um homem que leva até as últimas consequências a ânsia de cumprir sua promessa para Santa Bárbara. Para ilustrar mais adequadamente a análise do herói trágico manifesto no personagem de Zé-do-Burro, foi consultado Anatol Rosenfeld, crítico teatral, que faz uma análise do mito do herói dentro da dramaturgia brasileira. Rosenfeld propõe alguns pontos de vista interessantes no tocante à análise do mito do herói trágico dentro da obra de Dias Gomes.

PALAVRAS-CHAVE: Mito, Herói, Arquétipo.

E-mail: ingridguerreiro@hotmail.com (autor)
rusche@uol.com.br (orientador)

UM OLHAR SOBRE A ADOLESCÊNCIA A PARTIR DA PERSPECTIVA DO JOVEM DE HOJE

Mariana Martinez
Selene Aparecida Moura Schiavo
Roseli Fernandes Lins Caldas

Esta pesquisa pretende, a partir dos referenciais teóricos Psicanálise e Abordagem Sócio-Histórica, estudar a fase da adolescência na atualidade, trazendo à discussão temas relevantes e significativos levantados pelos próprios jovens que inseridos no 3º ano do Ensino Médio poderão oferecer interessantes contribuições a partir de uma visão mais próxima da experiência de suas vidas. Esta investigação foi realizada através de cinco encontros com dois grupos de jovens, de Escola Pública e Particular, a fim de identificar e discutir temas relevantes. A amostra foi composta por 12 estudantes entre 16 e 20 anos. A análise dos resultados deste estudo apontou as dúvidas, vivências e opiniões que estes adolescentes possuem, sobre os temas: sexualidade, drogas, trabalho e expectativa de vida. Observou-se que não há diferenças significativas entre as opiniões dos jovens da Escola Pública e os da Escola Privada, o que se mostra mais em evidência é a proximidade das drogas e a ideia de futuro e trabalho indicando discursos similares. Também foi verificado que, contrariamente à hipótese inicial deste trabalho, os adolescentes apresentaram respostas semelhantes do ponto de vista adulto, sendo evidente a reprodução de algumas opiniões embasadas nos valores dos pais/professores. Este espaço nos mostrou que não foi apenas um lugar para os adolescentes falarem sobre suas vivências, mas também um espaço em que se pode dar opiniões e promover uma forma de reflexão, que talvez propicie mudanças na realidade em que vivem.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, Estudantes, Escola Pública, Escola Particular.

E-mail: discol@ig.com.br (autor)
ma_eu@hotmail.com (autor)
roselicaldas@mackenzie.com.br (orientadora)

RELAÇÃO ENTRE A ATIVIDADE PROFISSIONAL E OS COMPORTAMENTOS INADEQUADOS

**Daniel Gomes de Oliveira
João Luis Dias de Sousa
Paulo Alexandre Terni Mestriner
Sandra Regina Poça**

A presente pesquisa pretende abordar a partir do enfoque Comportamental, a relação entre a atividade profissional e os comportamentos inadequados. Sendo que tais comportamentos ocorridos são: realização pessoal insuficiente, cansaço emocional, despersonalização, impotência diante da rigidez organizacional, tristeza, inutilidade, sintomas depressivos, sintomas de fadiga e esgotamento mental. Esta investigação foi baseada na identificação desses comportamentos e a relação dos mesmos com o tempo que o funcionário está presente na indústria. Para tal, os seguintes instrumentos foram utilizados: MBI, Inventário de Burnout de Maslach e um questionário produzido pelos próprios autores da pesquisa. As aplicações ocorreram no ambiente de trabalho dos sujeitos sendo que a amostra foi composta de 60 indivíduos maiores de 18 anos, homens e mulheres. A análise dos resultados desta pesquisa apontou que a maioria dos funcionários dessa empresa convive com os comportamentos inadequados, pois os resultados demonstraram o aparecimento de frequentes respostas que expressam a falta de um ambiente favorável para exercer o trabalho operário. Um exemplo relevante seria a falta de perspectiva que os funcionários têm dentro da empresa, não são incentivados a pensar em promoção e isso causa uma falta motivação em crescer dentro da instituição. É importante destacar também que os funcionários da indústria utilizada como experimento sabem que seu trabalho é repetitivo e que não necessita de raciocínio ou reflexão para a prática de suas tarefas.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamentos Inadequados, Inventário de Burnout de Maslach, Trabalho operário.

E-mail: polbaskiajr@yahoo.com.br (autor)
piclesjl@hotmail.com (autor)
srpoca@ig.com.br (autor)

REAÇÕES EMOCIONAIS E POSICIONAMENTO DOS MÉDICOS FRENTE A PACIENTES GRAVEMENTE ENFERMOS E ÓBITO

**Bruno Elias Bulhões Mota
Flávia Paoletti Stella
Gabriela Oliveira Sumi
Maíra Komatsu
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes**

Este estudo teve como objetivo investigar e discutir as reações emocionais e o posicionamento dos médicos diante das diferentes situações no cotidiano do hospital e, especialmente, no que se refere a pacientes gravemente enfermos e óbito. A pesquisa contou com treze médicos de ambos os sexos, com tempo de formação variando de um a dez anos. Aplicou-se um questionário com perguntas abertas e um grupo de oito figuras com situações do cotidiano médico para que o colaborador escolhesse três figuras que mais o agradava e três que mais o desagradava. Pode-se verificar que muitos colaboradores escolheram a medicina como profissão como forma de ajudar ao próximo, e que apesar de ser uma profissão onde a morte é frequente, muitos fogem de situações de gravidade e de morte de seus pacientes evitando assim, entrar em contato com sentimentos de impotência e com a própria morte. Observou-se que os médicos têm receio de entrar em contato com a família do paciente por não se sentirem preparados técnica e pessoalmente para lidar com as emoções, expectativas, questionamentos e dúvidas destes familiares. Observou-se ainda, que o médico, por vezes, sente-se decepcionado ao confrontar a imagem de ideal de cura, de ajuda, de missão e de salvador com os limites do contexto hospitalar e da própria profissão. As dificuldades apresentadas podem ser consequência tanto de um despreparo técnico e pessoal aliado a falhas na formação profissional do médico que não integram aspectos psicológicos e emocionais de próprio médico e do paciente à sua prática profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Reações Emocionais Dos Médicos, Pacientes Gravemente Enfermos e Formação Do Profissional.

E-mail: bebm80@hotmail.com (autor)
flapaoletti@yahoo.com.br (autor)
gabriela_sumi@yahoo.com.br (autor)
mairakomatsu@yahoo.com.br (autor)
slameidalopes@uol.com.br (orientadora)

INFLUÊNCIAS DA OBESIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES

**Ana Lúcia Gordon Leme
Carolina Antunes
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes**

Esta pesquisa pretende abordar, a partir do referencial teórico psicanalítico, as influências da obesidade sobre o desenvolvimento do adolescente e em especial sobre a formação da sua imagem corporal. Este referencial mostra que durante o período da adolescência a imagem corporal começa a formar-se e é considerado um processo muito importante nessa etapa da vida. Para a psicanálise, a imagem corporal acontece para que o adolescente elabore o luto do corpo infantil e seja capaz de realizar todas suas fantasias com esse novo corpo e com suas novas condições também. O estudo visa apresentar um perfil psicológico e social dos adolescentes obesos. Para a investigação dos dados utilizou-se um questionário adaptado ("Body Shape Questionarie" (2002) e o desenho da figura humana. A amostra foi composta por 3 sujeitos, sendo todas do sexo feminino, com idade média de 14 anos e 9 meses e Índice de Massa Corporal (IMC) médio igual a 33,6. A análise do estudo consistiu na comparação e correlação dos aspectos levantados. Pode-se verificar diversas semelhanças e diferenças apresentadas pela amostra. A maior semelhança está relacionada com as dificuldades que estes sujeitos apresentam. As primordiais dificuldades são quanto à socialização, adequação da sua imagem real a sua imagem corporal idealizada e sentimentos de inferioridade. Há também alguns aspectos diferentes como por exemplo o fato de um dos sujeitos ser obeso desde muito cedo e os outros não. Com os dados desse estudo não pode-se ser usado para caracterizar uma população de adolescentes obesos, pois a amostra em questão é considerada pequena para ser generalizada.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade, Imagem Corporal, Adolescente.

E-mail: analeme@ig.com.br (autor)
salmeidalopes@uol.com.br (orientadora)

SINCRONICIDADE E FÍSICA MODERNA: AS IMPLICAÇÕES DO PARADIGMA QUÂNTICO-RELATIVÍSTICO NO ESTUDO DA PSIQUE

Clívia Ezaki de Siqueira
Mariana Paula Ferreira
Sergio Szpigel

A Física Moderna engendrou uma profunda revolução nas concepções de mundo e realidade ao substituir o paradigma da Mecânica Clássica de Newton (determinista-reducionista) pelo Quântico-Relativístico. Suas implicações permeiam os diversos campos do saber, dado que a Física delimita para a ciência as possibilidades espaciais, temporais e materiais do universo. O paradigma Quântico-Relativístico é derivado primordialmente da Física Quântica e da Teoria da Relatividade (Especial e Geral) de Albert Einstein. A Teoria da Relatividade substitui a noção de uma cosmologia estática, baseada em referências absolutas de espaço e tempo, por um universo dinâmico em que as categorias espaço-temporais são relativas e se interpenetram. A interpretação de Copenhague da Mecânica Quântica solapa o determinismo clássico com o Princípio da Incerteza e o Princípio da Complementaridade. A interpretação de Copenhague resulta, em última instância, na indissociabilidade entre sujeito e objeto; ou seja, no mundo microscópico, o observador atua sobre aquilo que é observado. Historicamente, a psicologia muitas vezes inspirou-se na Física a fim de conceber as potencialidades psíquicas do homem. Assim, assimilar as consequências da revolução conceitual promovida pela Física Moderna inaugura um caminho potencialmente rico para um estudo atualizado e consistente dos fenômenos que envolvem a psique. Este trabalho parte de uma discussão epistemológica da História da Ciência sob o referencial teórico de Thomas Kuhn para discutir a influência decisiva e ambígua que os paradigmas exercem na apreensão e interpretação dos fenômenos objetivos. No desenvolvimento da Física, os processos que convergem para a ocorrência das revoluções científicas são mais evidentes, observando-se claramente a substituição dos paradigmas que orientam o estudo dos fenômenos naturais. Já na psicologia, apesar das investidas de algumas escolas na tentativa de suplantar o paradigma Newtoniano-Cartesiano, e afora suas inúmeras divergências, prevalece um esquema baseado no mecanicismo clássico que procura enquadrar os eventos psíquicos numa estrutura determinista, causal, reducionista e objetivista. Desse modo, diversos fenômenos largamente documentados são excluídos do escopo da psicologia tradicional por não se acomodarem na estrutura paradigmática vigente. Jung, através do conceito de sincronicidade formulado com a contribuição do físico Wolfgang Pauli, aproxima a Psicologia do paradigma Quântico-Relativístico, iniciando uma discussão profícua sobre a interação entre mente e matéria, eventos físicos e eventos psíquicos. O princípio da sincronicidade estabelece conexões acausais significativas entre eventos físicos e psíquicos e sugere uma intersecção e um ordenamento não-causal dessas esferas. A sincronicidade é uma hipótese para a explicação das relações acausais entre acontecimentos que, embora não obedeça ao princípio da causalidade, é complementar a este. A sincronicidade aponta na Psicologia algumas das implicações da Física Moderna ao discutir a relativização do espaço-tempo psicológico e a complementaridade entre psique e matéria, além de restringir a utilização da causalidade para a compreensão dos fenômenos psíquicos. Eventos físicos adquirem proporções amplificadas na vida mental do indivíduo ao serem percebidos como coincidências significativas no plano mental. As coincidências significativas (eventos sincronísticos) não estariam contidas no domínio do acaso, pois se constata uma ligação entre fenômenos físicos e psíquicos por meio de um único significado, atribuído a estes

pelo sujeito, e também pelo critério da contemporaneidade/simultaneidade entre os eventos.

PALAVRAS-CHAVE: Sincronicidade, Física Moderna, Paradigmas.

E-mail: mariaanapaula@hotmail.com (autor)
cliviaezaki@yahoo.com.br (autor)
szpigel@mackenzie.com.br (orientador)

E FORAM FELIZES PARA SEMPRE?

**Rebeca Kikuchi
Solange Aparecida Emilio**

A partir de uma reflexão a respeito de uniões conjugais, de seu valor emocional, social e cultural em contraponto à tendência atual do “des-casar”, este trabalho procurou investigar os aspectos objetivos e subjetivos / psicológicos que mantêm um casamento. Para tanto foi realizado um estudo qualitativo por meio de entrevista semiaberta com oito casais com tempo de casamento entre 23 e 46 anos. Estes casais, em sua maioria, apresentam bom relacionamento conjugal, ocorrendo alguns problemas esporádicos, os quais são superados com facilidade. Dentre todos, apenas um casal demonstra real dificuldade conjugal, porém este, como os demais casais, tem como objetivo manter o casamento durante toda a vida. Aspectos interessantes são observados na interação de cada casal em particular, demonstrando que cada indivíduo é único, e ainda que existam semelhanças, não é possível fazer generalizações. A partir dos dados coletados foi possível agrupar informações semelhantes e realizar a análise proposta. Ainda que o casamento pareça estar “fora de moda”, estes casais demonstram ideais tradicionais de família, e vivem em um modelo de papéis definidos, onde o homem é o chefe da família. O mal-estar nessas relações é controlado, mantendo o casamento num ritmo adaptável para ambos os cônjuges. Conclui-se que diversos fatores são indicados como motivos que mantêm um casamento, merecendo destaque as questões relacionadas ao modelo familiar, às questões religiosas, ao companheirismo e vínculo criado entre o casal, além do amor, sentimento criado dentro da união conjugal, fator relevante e que traz comprometimento ao casal. Estes fatores fazem com que os casais continuem unidos, e pretendam assim estar pelo resto de suas vidas. O amor adquire diferentes formas e assume diversas funções dentro de cada casal em particular. Apesar de ser um assunto de difícil acesso para alguns, é citado em todas as entrevistas como o sentimento existente entre os cônjuges. Pode-se concluir que é possível “viver feliz para sempre”, ou seja, conquistar relações conjugais duradouras e satisfatórias, já que nem todos aderiram à moda pós-moderna do “des-casar”, e há ainda muitos que acreditam na importância da família enquanto base para a sociedade e fonte de satisfação pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-Modernidade, Casamentos Duradouros, Vínculos Entre Casais.

E-mail: rekikuchi@gmail.com (autor)
solange.emilio@terra.com.br (orientador)

O VÍNCULO NA INTERAÇÃO ENTRE ATLETAS E SUA POSSÍVEL RELAÇÃO COM O DESEMPENHO DA EQUIPE

**Ricardo Conceição Machado
Toni Ricardo Yoshizato dos Santos
Viviane de Lima Custódio
Solange Aparecida Emilio**

Este trabalho teve por objetivo investigar os vínculos que se formam em uma equipe de handebol masculino e sua possível relação com o desempenho da mesma. Para tanto foi analisada uma equipe de handebol masculino, por meio de observação fenomenológica, com o intuito de verificar as relações de vínculo entre os integrantes do time, envolvendo desde os jogadores até os técnicos. Os dados captados por meio de tal avaliação foram interpretados pelos pesquisadores à luz de teorias de grupo apresentadas pelos autores Pichon Rivière e Wilfred R. Bion. Por fim observou-se que os tipos de vínculo são importantes para a relação entre líderes (técnicos) com porta-vozes/líderes (atletas que assumem a liderança em alguns momentos), e porta-vozes/líderes com demais companheiros. Essas duas relações sadias podem possibilitar um bom funcionamento da equipe e ao mesmo tempo “diminuir” o impacto de figuras que exercem papéis nocivos para a equipe. A mediação eficaz dos porta-vozes/líderes se mostra fundamental para o bom funcionamento da equipe unindo comissão técnica aos demais jogadores. E a questão do desempenho, no caso dessa equipe ficou intrinsecamente ligada ao desempenho dos porta-vozes/líderes, ou seja, o bom desempenho dos porta-vozes líderes pareceu contribuir diretamente para o desempenho da equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Vínculo, Teoria Psicanalítica, Papéis.

E-mail: antonyjapan@yahoo.com (autor)
solange.emilio@terra.com.br (orientador)

COMO O MERCADO DE TRABALHO RECEBE A INCLUSÃO DO INDIVÍDUO COM SÍNDROME DE DOWN

**Leandro Gavazzi Gibertoni
Solange Aparecida Emilio**

A presente pesquisa abordou, a partir do referencial psicanalítico, como o mercado de trabalho recebe a inclusão do indivíduo com Síndrome de Down. Por meio de entrevistas semiestruturadas, avaliou-se como as pessoas se sentem ao entrar em contato com a inclusão do indivíduo com Síndrome de Down; também, a motivação do empregador na contratação deste indivíduo, o clima gerado no ambiente de trabalho e os sentimentos, as expectativas e as contribuições percebidas pelo empregador, pelo funcionário parceiro de trabalho e pelos clientes. O trabalho é um veículo para aquisição de recompensas externas socialmente veneradas, tais como o dinheiro, prestígio e poder, bem como de recompensas internas associadas com a autoestima, pertinência e auto-realização. Sempre houve ao longo da história empresas com experiências positivas na absorção da mão de obra de trabalhadores com necessidades especiais. Hoje mais do que nunca, várias empresas proporcionam as condições necessárias e suficientes para o desempenho profissional dos seus trabalhadores que têm necessidades especiais diversificadas. No entanto, em muitas empresas, a inclusão ocorre pela obrigatoriedade da lei, já que existe um histórico de exclusão social, profissional e educacional. Os dados obtidos foram analisados qualitativamente e concluiu-se que estamos superando o viés assistencialista e caridosamente excludente, visando possibilitar a inclusão efetiva, no que se entende pelo sujeito do próprio destino, não mais como meros beneficiários de políticas de assistência social.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Down, Mercado de trabalho, Inclusão.

E-mail: lggibertoni@yahoo.com.br (autor)
solange.emilio@terra.com.br (orientador)

SÍNDROME DE BURNOUT: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICA E PARTICULAR

Fernanda Cunha
Mariah Ramos Ribeiro
Susete Figueiredo Bacchereti

O presente projeto buscou abordar a síndrome de *burnout*, cuja amostra de pesquisa focou educadores voltados ao ensino fundamental. O objetivo da pesquisa foi observar e identificar a presença ou não da síndrome junto aos professores de escolas pública e particular. O trabalho foi desenvolvido por alunas do curso de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, no decorrer do ano de 2006. Para formar a amostragem, foram convidados a participar da pesquisa 20 (vinte) professores do 1º grau do ensino fundamental, sendo 10 (dez) de escola pública e 10 (dez) de escola particular. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a Escala Maslach Burnout Inventory- MBI, que consiste em 22 (vinte e duas) questões relacionadas com o sentimento em relação ao trabalho. O esgotamento, a decepção e a perda de interesse pela atividade de trabalho, são indicadores que tendem a possível instalação da síndrome de *burnout*. Tais indicadores surgem em sua maioria, nas profissões que trabalham em contato direto com pessoas em prestação de serviço, como consequência desse contato diário no seu trabalho. Ainda não existe uma definição unanimemente aceita sobre o termo *burnout*, parecendo haver um consenso em aceitar que seja uma resposta ao estresse laboral crônico. Podemos dizer que, na maioria dos conceitos, o *burnout* aparece como reação à tensão crônica gerada a partir do contato direto e excessivo com outros seres humanos; é fruto de situações de trabalho, sendo uma síndrome que afeta principalmente os trabalhadores encarregados de cuidar. O que diferencia *burnout* do estresse é que, enquanto o estresse afeta diretamente a pessoa envolvida, a síndrome de *burnout* vai além, afetando também o resultado do seu trabalho, e as pessoas que estão diretamente envolvidas no âmbito onde o fenômeno é constatado. Os dados foram analisados e interpretados quantitativamente, contextualizando as informações obtidas e relacionando os dados com os pressupostos teóricos da pesquisa. Os resultados foram comparados com os dois grupos pesquisados, para que pudéssemos averiguar a presença ou não da síndrome. A análise de resultados dessa pesquisa apontou que fatores como idade, sexo, estado civil, tempo de profissão e jornada de trabalho, são aspectos que têm muita influência no aparecimento da síndrome nos professores, mesmo que estes dados não sejam expressivamente diferentes entre as duas escolas. Podemos concluir que um ambiente mais adequado e melhores condições financeiras apontam uma tendência menor em relação à síndrome. Pode-se dizer então que, o fato de na escola pública haver muitos desses fatores estressantes, como foi observado pelas pesquisadoras, pode contribuir para a tendência ao burnout, justificando os dados obtidos. Mas ainda assim, todos estão sujeitos a apresentarem a síndrome, independente do salário e de especificidades do público atendido. Ainda seguindo integralmente os objetivos da pesquisa, tínhamos como hipótese que na escola pública haveria um número maior de professores com a síndrome do que na particular. Porém o que se observou foi que os professores de ambas as escolas apresentam tendência ao burnout.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho, Professores, Estresse laboral crônico.

E-mail: fernandacunha@mackenzista.com.br (autor)
mariah_ribeiro@yahoo.com.br (autor)
susete@mackenzie.com.br (orientador)

MULHER E VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE DO NOVO FUNK CARIOCA

Erika Chiusoli de Oliveira
Tânia Aldrighi

Nessa pesquisa foi estudada a questão da violência contra a mulher contida nas letras no novo *funk* carioca. Para tanto foram selecionadas seis músicas que foram analisadas sob o referencial teórico da psicologia sistêmica, que compreende o indivíduo na totalidade e na interação com outras pessoas. Violência contra a mulher é qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada. Muitas vezes drogas lícitas e ilícitas são apontadas como desencadeadoras da violência contra a mulher, entretanto, o real motivo dessas agressões está na maneira como se deu o desenvolvimento da sociedade e no valor atribuído a cada papel desempenhado. Através da análise dos dados das músicas selecionadas e os tipos de agressões, pôde-se perceber uma série de repetições de comportamentos, tanto no que diz respeito ao tipo de agressão, como às crenças e posturas de homens e mulheres. Em quase todas as letras há uma agressão contra a mulher, e na maioria há também a tolerância da mulher a essa violência. Há um equilíbrio quanto ao sexo dos cantores, o que mostra que, mesmo sendo as principais vítimas dessa violência de gênero cantada nas músicas, as mulheres dão voz a essa agressão, deixando claro sua tolerância a esse tipo de violência. A partir do referencial teórico e da análise das letras das músicas pode-se concluir que a violência de gênero cantada pelo novo funk carioca se deve aos papéis desempenhados por homens e mulheres. Papeis estes convencionados pela sociedade na qual homens são criados para reagir com agressividade enquanto a mulher reage com passividade. Com isso pode-se compreender de onde vem a permissividade da mulher perante a violência não só sofrida por elas, mas, também, a que é cantada, às vezes pelas mesmas, em músicas funk. Ainda há as crenças de que as mulheres gostam de ser chamadas por nomes pejorativos e de que “um tapa” é sinônimo de amor, afeto ou carinho. Essas crenças aumentam a tolerância, dando margem à agressão, tanto física, verbal ou psicológica.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher, Violência, *Funk*.

E-Mails: erikachuisoli@hotmail.com (autor)
taldrighi@mackenzie.com.br (orientadora)

MATERNIDADE E PROFISSÃO: O DILEMA DA MULHER ATUAL

**Cristiane Oliveira de Sousa
Maria Elisa Geraldino
Tereza Iochico Hatae Mito**

Esta pesquisa pretendeu abordar, a partir do referencial psicanalítico, as experiências da maternidade paralela à vida profissional com mulheres que residem na zona sul de São Paulo. O objetivo do estudo foi investigar os sentimentos das mulheres, mães e profissionais, no momento em que precisam deixar os filhos aos cuidados de outros para poder trabalhar e como lidam com os sentimentos negativos. Além disso, verificar quais foram as opções mais escolhidas pelas mães em relação a quem irá cuidar do filho na sua ausência. Foram feitas entrevistas com 9 mulheres entre 28 e 50 anos e abordados os seguintes temas: trabalho e cotidiano, trabalho e dinâmica das relações familiares e trabalho e sentimentos em relação aos filhos, além de investigar dados pessoais relevantes. A análise dos resultados apontou que, para as mulheres mais jovens da faixa dos 20 aos 30 anos, predominaram os sentimentos negativos como insegurança e angústia relacionados ao momento do retorno ao trabalho e à separação do filho. Já as mulheres mais velhas não perceberam a volta ao trabalho como algo negativo e o sentimento predominante foi de segurança, tranquilidade e bem estar. Quanto às opções mais escolhidas para deixar o filho, a escolhinha se destacou na faixa etária de 20 a 30 anos, enquanto as mulheres acima de 30 anos tiveram como recurso para ajudar a cuidar do filho, as avós. A associação do trabalho e maternidade para as entrevistadas foi percebida como difícil devido à administração do tempo. A resposta dada pela maioria das mulheres em relação à possibilidade de ser boa mãe, mesmo estando ausente por longas horas devido ao trabalho, foi positiva. A maioria das entrevistadas mencionou que, apesar do pouco tempo que permanecem com os filhos, conseguem ser boas mães pelo fato de aproveitar o tempo que estão com ele e não lhe deixa faltar nada. Este estudo permitiu observar que existe uma diferença entre as percepções das mães mais jovens e das mais velhas quanto ao significado do trabalho e aos sentimentos envolvidos na manutenção do papel de mãe e profissional. Os resultados sugerem novos estudos que busquem entender mais profundamente estas questões e sua relação com padrões de estrutura familiar e diferentes períodos históricos.

PALAVRAS-CHAVE: Maternidade e Profissão, Papéis da Mulher, Relação Mãe e Filho

E-mail: maryelisi@yahoo.com.br (autor)
cos_psico@yahoo.com.br (autor)
thmito@mackenzie.com.br (orientadora)

UM ESTUDO ACERCA DAS CATEGORIAS PROTETORAS À REINCIDÊNCIA CRIMINAL COM ÊNFASE NA RELIGIOSIDADE

Darlene Fróes da Silva
Walter Lapa

Pretendeu-se através de entrevistas semi-estruturadas com pessoas que se encontram em condições de semiliberdade, captar o que estes consideram importantes para sua não reincidência no mundo do crime. Importante enfatizar que dentre as categorias que serão analisadas (família, trabalho e relacionamentos interpessoais) o objetivo principal foi o de saber se há uma procura por um aspecto religioso para os que não o tinham e de que maneira esta busca lhes deu um suporte colaborando conseqüentemente para a não reincidência. A amostra foi composta por 5 sujeitos que atualmente estão em situação de semiliberdade. Estes sujeitos trabalham na Funap (Fundação de Amparo ao Preso) durante o dia e voltam à noite para o presídio. As entrevistas foram realizadas individualmente e gravadas após autorização do participante. Com os dados obtidos foi observado que das categorias exploradas a família foi a que ganhou mais destaque. Os sujeitos relataram que a perda de um contato mais próximo com seus familiares era o que mais o angustiavam e o reestabelecimento deste contato seria prioridade para eles quando saírem. Em seguida, a que parece exercer um suporte significativo foi a categoria trabalho. Percebeu-se que o fato de trabalharem mesmo ainda quando presos lhes traz grande satisfação e a perspectiva de voltarem a exercer a profissão anterior à entrada no presídio também lhes oferece um sentimento de desenvolvimento quando terminarem de cumprir a pena. Quanto às amizades, notou-se que os sujeitos associam-nas a questão da criminalidade, ou seja, percebem estas como que influenciadoras e, portanto, preferem manter distância a fim de não retornarem ao crime devido à influência de amizades. Quanto à última categoria que foi a religiosidade, não pareceu que a participação destes está relacionada com o fato de estarem presos. Relataram que a religião os ajuda muito, mas de uma maneira geral. Somente um dos participantes intensificou sua participação na religião e afirmou que esta o apoiou muito com o fato de ter sido preso.

PALAVRAS-CHAVE: Categorias Protetoras, Reincidência Criminal, Presidiários, Religiosidade.

E-mail: darlenefroes@hotmail.com (autor)
1096584@mackenzie.com.br (orientador)

ATIVIDADE E TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

Ana Carolina Mosiaga Monaco
Diane Silva de Paula
Vanessa Romano de Marco Regatieri
Wilze Laura Bruscato

Esta pesquisa visa abordar um tema que vem sendo desenvolvido na área de saúde, com relação ao uso de animais no tratamento de pessoas no âmbito terapêutico, sendo os principais ambientes: hospitais, asilos, escolas, prisões, clínicas e consultórios. Tais tratamentos têm como nome Atividade e Terapia Assistida por Animais (A/TAA). A Atividade Assistida por Animais (AAA) envolve a visitação, recreação e distração por meio do contato dos animais com as pessoas. Diz respeito a atividades desenvolvidas por profissionais treinados e/ou voluntários que levam seus animais às instituições, para uma visita semanal ou esporádica, sem um objetivo claro, sem o estabelecimento de um programa oficial, e sem a documentação do resultado da análise dos pacientes, seu histórico e seu perfil. Já a Terapia Assistida por Animais (TAA) envolve serviços profissionais da área médica e outras, que utilizam o animal como parte do trabalho e do tratamento, sendo os mais utilizados: cães, gatos, cavalos, animais de fazenda, pássaros, ramsters, coelhos, dentre outros. Existe um acompanhamento do proprietário ou condutor, as sessões são documentadas, e possui objetivos claros e dirigidos com critérios estabelecidos, dos quais o animal é parte integrante do tratamento. Alguns dos principais benefícios destes tipos de tratamentos são: entretenimento, aceitação, redução da pressão arterial, redução do estresse, redução da ansiedade, melhora da comunicação, bem-estar e qualidade de vida. Entendemos que este tema é de extrema importância, visto que segundo o levantamento bibliográfico realizado e leitura de pesquisas a respeito, pudemos perceber que a relação entre o ser humano e o animal é benéfica no tratamento de pessoas com necessidades físicas, psicológicas e sociais, bem como na melhora da qualidade de vida. Por ser um tema que vem se desenvolvendo pouco a pouco no Brasil, tendo mais conhecimento e sendo mais explorado internacionalmente, temos como objetivo explorar mais a respeito, pois o mesmo apresenta questões não tão conhecidas sobre o relacionamento entre o homem e o animal, traz novidades para o campo da ciência e novas formas de intervenção, terapia e tratamento. Para isto, como já mencionado, utilizamos como método o levantamento bibliográfico. Como conclusão, percebemos que há muito a se fazer para que a Atividade e Terapia Assistida por Animais possa ser reconhecida e aplicada no Brasil, e para isto é necessário que os profissionais tenham conhecimento sobre o tema, bem como ter um curso de formação a respeito. É necessário também que divulguemos mais a respeito, mostrando que este é um tratamento sério e muito bem qualificado para todos os tipos de ambientes terapêuticos.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia, Animais, Tratamento.

E-mail: carumonaco@hotmail.com (autor)
dinamica_ba@hotmail.com (autor)
va_romano@hotmail.com (autor)
wlbruscato@uol.com.br (orientadora)

**Grupos de Práticas Interdisciplinares em Psicologia
PIP I e PIP II**

O SIGNIFICADO DO SUICÍDIO PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**Carolina Gonçalves Giacomini; Luana Helena Siscati; Luciana Kaory Nakamura;
Ludmila Pereira Andrade; Lygia Mendes Lourenço; Marcel de Lima Marigo;
Marcelo Francisco de Mello; Maria Fernanda de Campos Maia Thomé;
Marina Pontin Ferreira de Araújo; Marina Yoko Tamura;
Michelle de Sousa Vasconcellos; Natália Guimarães Leardini;
Ariadne Alvarenga Rezende Engelberg de Moraes (orientadora)**

O objetivo do presente trabalho foi identificar os significados do suicídio para estudantes do curso de psicologia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual foi utilizado o método fenomenológico para coleta e análise dos dados, que foram obtidos por meio de entrevistas. Partindo da noção de que suicídio é dotado de significações construídas historicamente e contextualmente, assim como é o ser-humano, isto nos leva a buscar referências biológicas, psicológicas, históricas, culturais, sociais e religiosas. Dessa forma, ressaltamos temas para desenvolver nossa pesquisa bibliográfica: os mecanismos de risco, a perspectiva religiosa, a visão Ocidental e Oriental, possibilitando a compreensão do fenômeno suicídio sob diversas visões. A partir dos dados obtidos, foram atribuídos significados e motivações ao fenômeno de acordo com a visão subjetiva da entrevistada, formando, ao mesmo tempo, uma rede de significações entre os dados analisados em todas as entrevistas. Por esse meio foram articulados significados como: fuga e/ou solução de problemas; perda de expectativa; ato final; ato de desespero; ato simbólico de recomeço; e decisão. Desse modo, foi possível ainda observar que aqueles indivíduos que já experienciaram alguma manifestação suicida, por parte de pessoas próximas ou mesmo pessoal, apresentam uma fala mais complexa e estruturada sobre o tema, ao passo que, aqueles que nunca se deparam com o fenômeno, mantêm seus discursos no nível teórico, abordando-o com mais distanciamento. E, neste sentido, encontramos que a compreensão do fenômeno suicídio aparece constantemente permeada pelo tipo de experiência com o tema pela qual uma pessoa passou em sua vida e a intensidade com a qual foi vivida.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio, Pesquisa Qualitativa, Método Fenomenológico.

E-mail: misvasconcellos@yahoo.com.br (autor)
Ariadne.moraes@uol.com.br (orientadora)

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO USO DE DROGAS

**Claudio Luis Palombo; Cleber do Carmo Oliveira; Daniela Rosalino Hissuani;
Danielli Alves Caravieri; Danielly Toledo Penido; Débora de Carvalho Chiquette;
Deborah Carvalho de Souza; Nara Louise Alves de Amorim
Luís Sérgio Sardinha (orientador)**

O principal objetivo do trabalho é de conhecer instrumentos de Avaliação Psicológica, que auxiliam o profissional de psicologia, no conhecimento dos processos psicológicos implicados nos Transtornos Mentais relacionados ao uso, abuso e dependência de álcool e outras drogas. O uso intenso e abusivo de drogas, lícitas e ilícitas, mostra-se cada vez mais como uma questão de saúde pública. Diversas camadas e grupos da sociedade que antes ignoravam a questão de drogadependência percebem a importância de organizarem ações de atenção e assistência aos usuários de álcool e outras drogas e aos seus familiares. Levantamentos epidemiológicos realizados em São Paulo e pelo Governo Federal apontam para uma prevalência dos Transtornos Mentais em torno de 20% da população. Pouco mais de 50% das pessoas com Transtornos Mentais são portadoras de quadros graves e persistentes relacionados ao uso, abuso e dependência de álcool e outras drogas. Quanto à metodologia, será feita uma coleta de dados em publicações científicas visando uma análise quantitativa e outra qualitativa que se complementam. Na análise quantitativa será verificado o que o instrumento avalia, qual o tipo de instrumento de avaliação psicológica, tempo de utilização, base teórica, precisão e validade. Na análise qualitativa será verificada a aplicabilidade do instrumento, quantas vezes ele foi citado nos últimos cinco anos como auxiliar de trabalhos voltados para a prevenção ou tratamento dos problemas relacionados ao uso de substâncias, quais os profissionais que fazem uso do instrumento. Preliminarmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica que explicita e define o que seja Avaliação Psicológica e Transtornos Mentais decorrentes do Uso, Abuso ou dependência de Drogas. Os principais resultados apontam que a avaliação psicológica é um processo de coleta de dados e interpretação de informações, que tem por finalidade o maior conhecimento do indivíduo; procedimento que visa avaliar, no sentido de analisar, compreender e esclarecer a dinâmica dos processos psicológicos representativos. Atualmente, a extensão da avaliação psicológica na prática profissional não a nomeia como distinta, ou seja, não é possível referir-se a uma avaliação, caracterizá-la e defini-la por sua finalidade, dado que a atividade de avaliar pressupõe a construção de um conhecimento que será, nesse caso, sobre fenômenos psicológicos delimitados pelas condições teóricas, metodológicas e instrumentais do trabalho do psicólogo. Ela pode e deve ser utilizada em todo e qualquer setor da sociedade em que se necessite conhecer melhor o funcionamento da psique humana, visando orientar ou tomar certas decisões relativas às pessoas em questão. A avaliação psicológica é um processo de coleta de dados e interpretação de informações, que tem por finalidade o maior conhecimento do indivíduo. Quando se trata a questão dos Transtornos causados pelo uso de drogas, a prevenção tenta combater o consumo, o que é bastante complexo, pois vivemos numa sociedade pautada no consumo e em que a liberdade individual tem sido bastante focalizada, desconsiderando a dimensão social da liberdade. Usar ou não uma substância passa mais por um crivo individual do que por qualquer pressão que possa ser feita. Conclui-se que o trabalho deve ser finalizado para que algumas ilações possam ser realizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Psicológica, Saúde Mental, Transtornos Mentais, Substâncias Psicoativas, Dependência De Drogas.

E-mail: sergiosardinha@mackenzie.br (orientador)

CONSTRUÇÃO DE UM TESTE DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL, UMA ANÁLISE DE CONSTRUTO

**Osni Alessandro Encenha; Paloma Corine Andrioli Silva; Paloma Toledo Pucca;
Renato Soares Ramos; Riviane Borghesi Bravo; Roberta Cássia Vaz da Costa;
Roberta Schwarz Lourenço Mendes; Samira Figueiredo Domingues;
Shaila Virginia Bomfim Moreira
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira (orientadora)**

Com um grau adequado de conhecimentos a respeito do processo de envelhecimento, a população poderia ter acesso a métodos e informações a respeito da própria saúde, que resultaria no aumento do bem-estar e qualidade de vida pessoal ao longo de toda vida. Ao mesmo tempo, um nível mínimo de alfabetização científica sobre esta problemática pode promover atitudes favoráveis em relação a um envelhecimento saudável. O objetivo geral desta pesquisa foi construir um instrumento piloto que permitisse avaliar o índice de alfabetização científica que as pessoas adultas devem ter em relação a um processo de envelhecimento saudável, dentro de múltiplos aspectos psicológicos, biológicos e sociais. O objetivo específico foi validar, a partir de uma análise de construto por critérios de juízes, este instrumento. Para executar essa análise foram calculados os índices de concordância em relação à adequação dos itens aos construtos conforme julgamento efetuado pelos peritos (juízes). Os principais resultados apontaram que, dos 74 itens que inicialmente o instrumento tinha, 50 obtiveram índices de concordância acima de 70%. Os dados obtidos mostram que a maior parte dos itens ficou distribuída em 4 dos 5 construtos definidos (Saúde Física, Saúde Mental, Bem Estar Social e Fatores Multidimensionais). No caso do construto Atividades da Vida Diária, apenas um item obteve um índice de concordância acima de 70%. Em relação aos índices de clareza dos itens que foram avaliados pelos juízes, a maior parte destes índices ultrapassou 50% do total da amostra, o que nos permitiu inferir que, do ponto de vista do critério do equilíbrio, existe um certo contínuo entre a facilidade e a dificuldade dos itens em termos de compreensão dos mesmos. Finalmente queremos destacar que este estudo piloto cujo escopo foi a construção deste tipo de instrumento que avalia conhecimentos científicos sobre o envelhecimento saudável está sendo desenvolvido simultaneamente em outros dois países com os quais temos mantido alguns intercâmbios científicos. O objetivo futuro deste trabalho é desenvolver um instrumento padronizado que consiga medir a alfabetização científica no assunto em populações leigas e executar a validação do mesmo em três línguas.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento Saudável, Alfabetização Científica, Teste.

E-mail: cris@teixeira.org (orientadora)

AS VIVÊNCIAS NO PERÍODO DE INTERNAÇÃO DO JOVEM INFRATOR

**Aline Assis; Cecília Moraes; Fátima Chahine; Fernanda Santanin;
Juliana Porto; Lucas Salim; Luciana Lopardo; Mariana Bonsaver;
Marisa Bernardes; Natália Mirisola; Nathália Albuquerque;
Ricardo Castilla; Sabrina Hagopian
Vânia Conselheiro Sequeira (orientadora)**

Esse trabalho tem o objetivo de compreender as vivências do jovem infrator no período de internação na FEBEM (Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor). Para a construção do projeto foi realizado um levantamento bibliográfico, a partir de autores como Goffman e Foucault. Visamos com esse projeto aprimorar a compreensão sobre instituições fechadas e seus modos de funcionamento, aprofundando assim, o entendimento sobre esse fenômeno na sociedade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que foi realizada em uma unidade da FEBEM. Foram entrevistados doze sujeitos em medida de internação, com um roteiro previamente formulado. Também solicitamos que fizessem um desenho, para que tivéssemos uma melhor percepção de como esses indivíduos vivenciam a internação. A coleta de dados foi realizada em uma única visita, sendo que os sujeitos participantes foram escolhidos pela própria instituição. Partimos da hipótese de que a FEBEM deveria preparar o jovem para inseri-lo na sociedade, mas nos perguntamos se ela não faz justamente o oposto, deixando marcas na subjetividade do adolescente, que não são necessariamente facilitadoras de um melhor posicionamento subjetivo. Pudemos concluir que, segundo os jovens, a instituição fracassa no sentido de prepará-los para o retorno à sociedade, após o período de internação, não os preparando na maioria dos casos, emocionalmente e profissionalmente para terem alternativas à vida do crime. Com isso, o jovem sempre terá no crime um refúgio para os fracassos da vida oferecida socialmente. O sistema institucional ainda é bastante falho, deixando seus objetivos principais de lado e não proporcionando o que se propõe: educação formal, profissionalização, saúde, lazer e todos os direitos garantidos pela lei. Apesar de não explícito, vimos que estratégias de violência existem, impondo o poder institucional a todos os internos. Isto tudo nos leva a confirmar que a institucionalização causa nos jovens profundas marcas em sua subjetividade, nem sempre aparentes, mas que não favorecem a ressocialização, pelo contrário, podem aumentar cada vez mais o abismo entre o interno e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: FEBEM, Vivências, Internação.

E-mail: yania@mackenzie.br (orientadora)